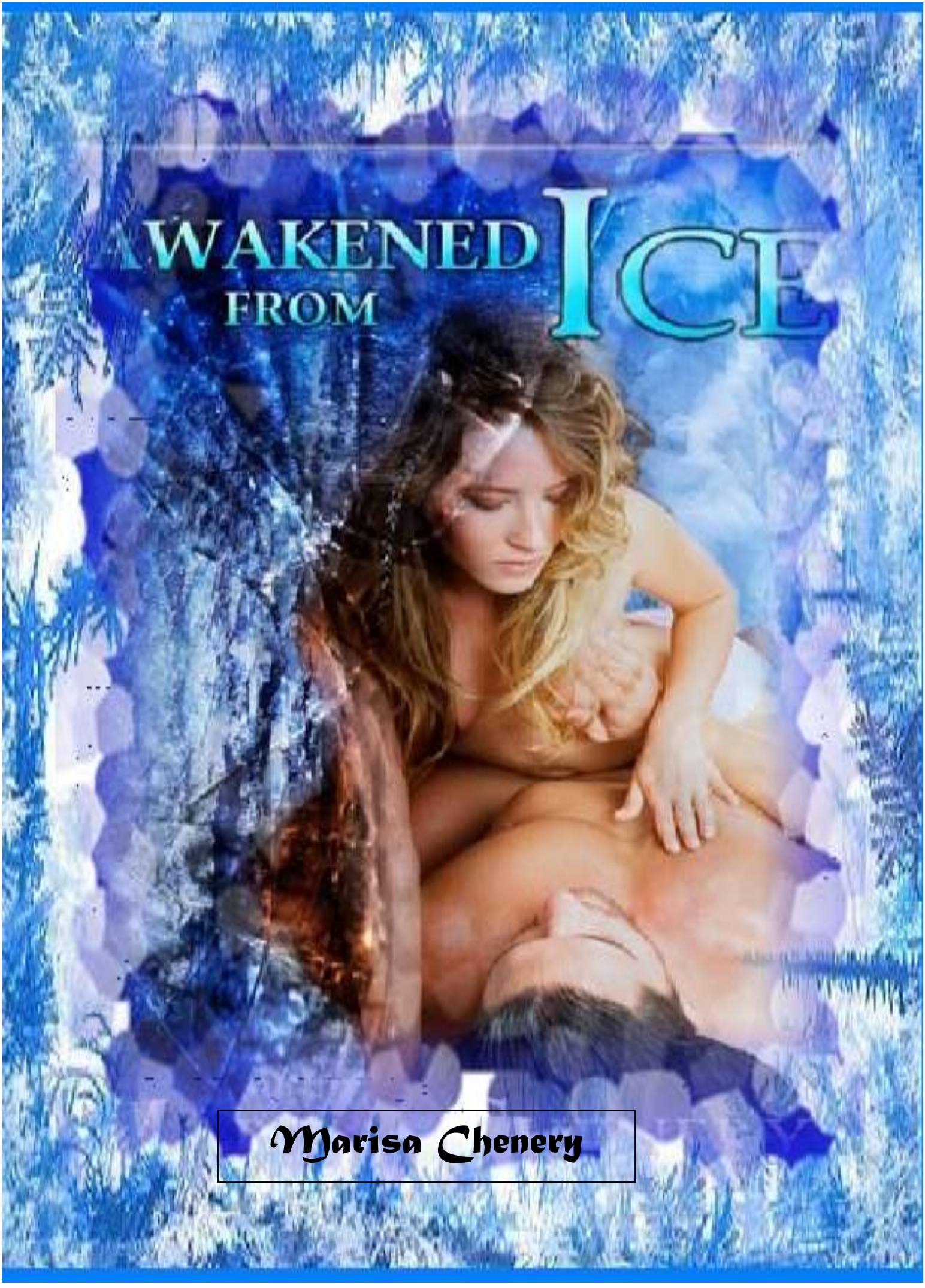
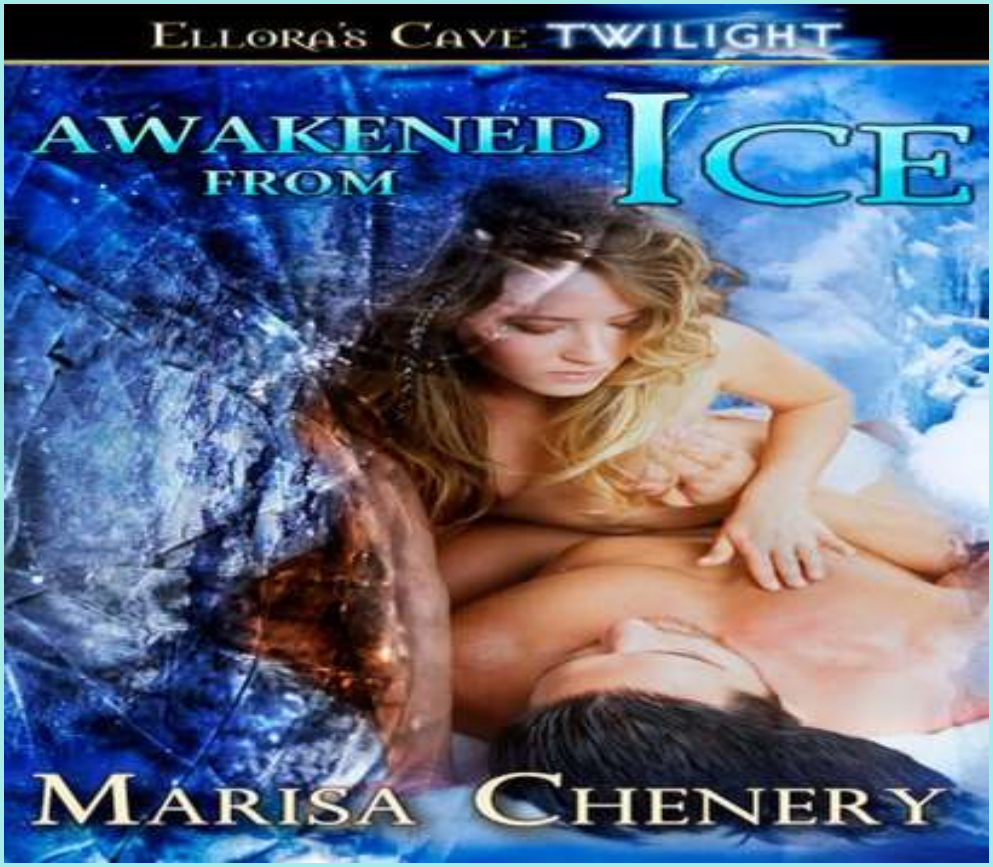
Awakened from Ice



Marisa Chenery



Envio: Soryu

Tradução: Tatiana Roseira

Inicial: Margot, Veri, Nina, Gisleine S, Sisi

Final: Grasiele Santos

Leitura Final e Formatação: Manú Souza

Verificação – J. Ayeska



Despertado do Gelo

Werewolf Sentinels 01

SINOPSE

Explorando uma caverna de gelo na geleira Matanuska no Alasca, Cassidy encontra algo fora do comum, seis homens vestidos com peles e couro, imóveis e aparentemente mortos. Mas ela logo descobre que estão muito vivos quando seu toque desperta um e ela se vê presa sob seu calor muscular em um piscar de olhos.

Edensaw e seus irmãos lobos estavam dormindo há dez mil anos. Como Tlingit, caçadores indígenas da idade do gelo, eles foram escolhidos para ser uma nova raça humana, os primeiros lobisomens. Eles são as sentinelas, criados para proteger contra o mal que está por vir. Mas o toque de uma mulher inflama seu impulso de acasalamento e Edensaw desperta antes dele ser necessário, em um mundo que não conhece e com uma paixão que não pode negar.

À medida que o casal avança da luxúria para o amor, as influências escuras do mal ameaçam não só destruir o vínculo de acasalamento, mas as próprias sentinelas.

Informação da série:

01 - Despertado do Gelo – Distribuidor

02 – Ice Hunter's Mate –Revisão Final

03 – Love Bound in Ice–Revisão Final

04 – Ice Age Lover- Na tradução

05 – Ice Claimed- Na tradução

06 – Burning Ice- Na tradução

07 – Love on the Ice- Na tradução

08 – Ice Surrender- Na tradução

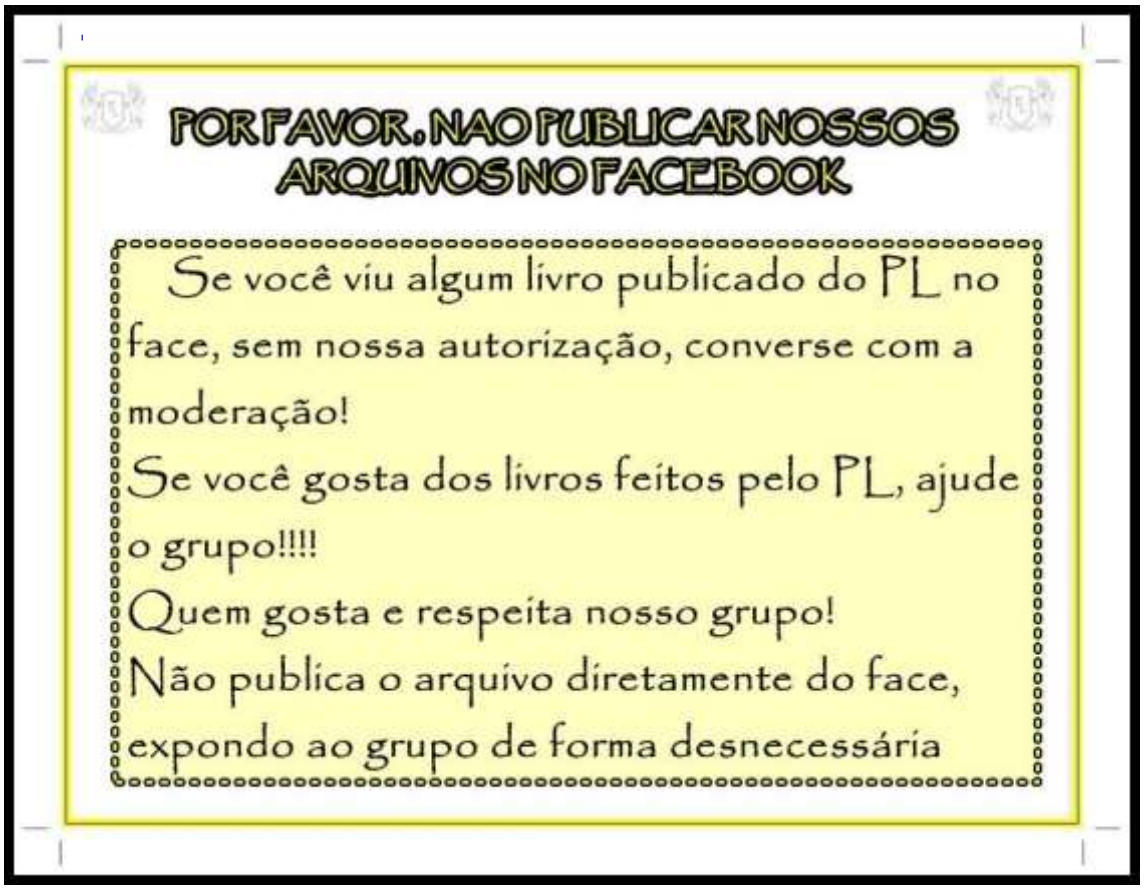
Aviso

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto".

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


POR FAVOR, NÃO PUBLICAR NOSSOS ARQUIVOS NO FACEBOOK
Se você viu algum livro publicado do PL no face, sem nossa autorização, converse com a moderação!
Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude o grupo!!!!
Quem gosta e respeita nosso grupo!
Não publica o arquivo diretamente do face, expondo ao grupo de forma desnecessária


" Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo!, Não gostou, leia o livro no idioma original"
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo 1

Verão no Alasca era a época do ano favorita de Cassidy. Também significava que era época da sua viagem anual de Juneau[1] à Matanuska Glacier[2], onde acampou e foi fazer sua caminhada na geleira. Era algo que ela fazia sozinha para relaxar e ficar longe de sua vida cotidiana. Ela tinha vindo à Matanuska Glacier nos últimos cinco anos.

Tendo chegado ao local de recreação tarde na noite anterior, com 18 horas de luz do dia durante os meses de verão, a escuridão não tinha sido um problema para montar acampamento, Cassidy planejou passar uma boa parte deste novo dia caminhando ao longo da geleira. Ela tomou um rápido café da manhã antes de arrumar todas as coisas que precisava para levar com ela.

Mesmo estando acampada perto da geleira, não havia acesso direto a ela de onde ela estava. O que significava que Cassidy teria que dirigir até a Matanuska Glacier Park no marcador 102. O parque de propriedade privada era o único ponto de acesso.

Cassidy colocou a mochila que estava levando no banco do passageiro de seu antigo modelo SUV, em

---

[1] **Juneau** é a capital do estado norte-americano do Alasca.

[2] **Geleira De Matanuska** é um vale e tem 24 milhas de comprimento e quatro milhas de largura.

E é a maior geleira acessível de carro no estado.

seguida, começou a percorrer a curta distância. Depois que ela chegou, pagou a taxa de entrada no escritório antes de dirigir e estacionar ao lado da geleira.

Saindo do veículo, ela olhou a paisagem à sua frente. Cassidy só poderia descrever a geleira como espetacular. Nunca ficava cansada de vê-la. A Matanuska Glacier era o maior parque do estado que podia se chegar de veículo. Ela tinha começado a derreter há dez mil anos, até se situar no que é a sua localização hoje. E, sendo um vale glacial significava que tinha céu ensolarado e excelente clima na maior parte do tempo, o que as áreas circundantes não tinham.

No gelo, Cassidy fez uma pausa apenas o tempo suficiente para puxar um casaco sobre sua camiseta de mangas compridas, colocar um par de óculos de sol e um conjunto de grampos na parte inferior de suas botas. Com a mochila presa em ambos os seus ombros, ela partiu para sua jornada.

Desde que ela já visitou a geleira várias vezes, Cassidy decidiu que este ano seria aquele em que ela faria uma caminhada mais difícil do que tinha no passado. E ela já tinha um destino em mente à caverna nas montanhas Chugach.

Como de costume, quando fez a caminhada ao longo do gelo, Cassidy sentiu como se suas baterias estivessem sendo recarregadas. Não era como se o seu trabalho fosse

tão estressante ou que sua vida fosse atormentada, pelo contrário ela era uma artista gráfica que trabalhava em casa. Tinha mais a ver com o fato de que se sentia como se tivesse caído de um barranco e não conseguia sair dele. Cada dia ela fazia as mesmas coisas, cada mês e cada ano sempre fazendo as mesmas coisas.

E sem marido ou namorado desde que ela terminou há algum tempo atrás, ela não conseguia se livrar de seu medo.

Só ali na geleira, uma vez por ano, Cassidy conseguia espantar o tédio que crescia em sua vida. Ela não sabia se era a beleza do lugar ou simplesmente estar ao ar livre que a faziam sentir isso. Tudo que ela sabia era que ela sentia se mais leve.

Cassidy estabeleceu um ritmo constante, enquanto caminhava ao longo do gelo. Colocava os pés com cuidado, certificando-se de que não daria um passo em falso. Estava na geleira sozinha, tudo o que ela não precisava era de ter um acidente e acabar machucando-se. Havia grupos turísticos disponíveis, mas que não tinha visto nenhum ainda.

Depois de um tempo, o clima tornou-se quente o suficiente para que Cassidy já não precisasse usar sua jaqueta. Ela parou para retirá-la e amarrar as mangas na cintura. Também aproveitou o momento para puxar uma garrafa de água de sua mochila e tomar uma bebida antes de colocar a mochila nas costas mais uma vez. Ela olhou ao

seu redor. O dia estava perfeito. O sol estava brilhante, sem uma nuvem no céu.

Eventualmente Cassidy chegou ao seu destino. Ela sorriu quando se aproximou da entrada da caverna.

Havia um grande pedaço de gelo que se erguia no centro de tudo, como um dente gigante ou uma adaga afiada, esculpida pela água derretida. Sabendo que seria mais frio dentro da caverna, ela tirou sua mochila, em seguida, colocou o casaco novamente.

Cassidy caminhou ao redor do grande pedaço de gelo e na penumbra fria da caverna. Não mais na luz do sol brilhante, empurrou os óculos de sol para o topo de sua cabeça. Ela correu o olhar sobre as paredes e o teto de gelo azul que a rodeava. Ela observou que este lugar deveria ter sido criado há milhares de anos, provavelmente tenha sido formado em torno do tempo da idade do gelo.

Explorando mais para dentro, ela encontrou seu olhar atraído para o que parecia ser um pequeno buraco dentro de uma das paredes.

Parecia ser novo já que havia uma pilha solta de gelo no chão em frente a ela. Cassidy se aproximou até que ficou de frente para o buraco.

Sua curiosidade levando a melhor sobre ela, Cassidy inclinou-se e colocou a mão na altura do meio da abertura. Seus dedos não encontraram mais gelo na parte de trás, só ar livre.

Ela puxou sua mão para trás e se agachou na frente dela. Ela olhou para dentro da abertura e espiou, surpresa quando ela pensou ter visto alguma coisa do outro lado.

Querendo ver melhor, ela tirou a mochila do ombro e procurou dentro dela até que ela encontrou sua lanterna. Cassidy apontou o feixe de luz para dentro do buraco.

Dado o fato de que não era muito grande, ela não podia ver o quão grande era a caverna do outro lado, parecia que não teria nenhum problema de encaixar neste local. E olhar lá dentro, era uma oportunidade que não ia perder. Pelo que ela tinha sido capaz de ver, a caverna não estava vazia.

Antes que ela pudesse realmente pensar no que estava prestes a fazer, Cassidy pegou dentro de sua mochila a ferramenta de gelo que levou com ela quando foi escalar. Ela respirou fundo, depois passou a trabalhar em alargar o buraco suficiente para conseguir passar. Trabalhou tão rápido quanto podia, tendo o cuidado para não fazer nenhum estrago que impossibilitasse a sua entrada. Quando conseguiu alargar ao ponto que coubesse o seu corpo, ela entrou de cabeça.

O feixe de sua lanterna balançou quando Cassidy apontou-a para o que ela tinha achado. Seus olhos se arregalaram, seu olhar voando de uma figura para outra. Dentro da caverna de gelo, o que tinha eram seis homens, todos vestidos com peles e couro, cada um deitado em uma maca de peles grossas. Eles estavam todos alinhados em

uma fileira com as suas armas em seus lados. Eles eram tão perfeitos que, à primeira vista, só apareceu como se estivessem dormindo. Os homens pareciam como se tivessem acabado de sair da última idade do gelo.

O som dos grampos de sua bota triturando sobre o gelo era o único ruído enquanto Cassidy caminhou lentamente para mais perto dos homens. Ela passou a olhar ao longo de cada um. Todos eles tinham cabelos longos pretos e o tom de pele bronzeada de um nativo. Ela achou que teriam mais de um metro e oitenta e três de altura, se eles estivessem de pé. Era difícil dizer com as peles grossas que usavam, mas ela achou que debaixo das peles, seus corpos seriam musculosos. E se estivessem vivos hoje, cada homem não teria nenhuma dificuldade para obter contratos de modelo, estavam com boa aparência.

A aparência de um homem em particular chamou a atenção de Cassidy, mas ela não foi para ele em primeiro lugar. Começando na extremidade oposta dele, ela se ajoelhou ao lado de um dos outros. Ela estendeu a mão, mas rapidamente a afastou antes que entrasse em contato com seu rosto. Mesmo que ele parecesse estar em um sono profundo não havia dúvida de que ele estava morto, provavelmente tinha congelado até a morte há milhares de anos atrás. Será que ela realmente queria tocar um corpo morto?

Sua mente se encolheu com a ideia, mas quanto mais olhava para ele menos a ideia parecia ruim. Em vez de

tocar seu rosto, Cassidy arrastou um dedo na palma de sua mão, deitou ao seu lado, ao lado de suas armas. Ela se afastou com uma exclamação de surpresa. Sua pele estava quente, quente e macia como a dela.

Com as pernas levemente tremulas, Cassidy se levantou e ajoelhou próxima do outro homem da linha. Ele também era tão quente ao toque como o primeiro tinha sido. E assim foram os outros três que ela verificou quando se mudou passando por todos eles.

Ela estava agora perto do que se sentiu atraída.

Cassidy se ajoelhou ao seu lado, seu olhar varrendo seus lábios firmes, maçãs do rosto afiadas e nariz reto. Seus cabelos negros longos e lisos caíam no peito. Nele ela não tocou na mão. Ela não podia resistir arrastar os dedos por sua bochecha.

Cassidy teve apenas uma fração de segundo para registrar que sua pele estava quente, quando bem diante de seus olhos, os olhos dele se abriram.

Ela soltou um grito quando se viu empurrada sobre o gelo, suas costas no gelo com seu corpo muito maior em cima dela. Ele se moveu tão rápido que os olhos dela mal tinham sido capaz de rastreá-lo. Mais do que um pouco atordoada e com medo do que ele faria a seguir, tudo o que ela podia fazer era olhar em seus olhos castanhos.

Edensaw respirou fundo, inalando o perfume da mulher debaixo dele dentro dos pulmões. Foi a primeiro cheiro que tinha sentido em dez mil anos. Ele tinha dormido

muito tempo com seus irmãos lobo. Eles foram escolhidos a dedo pelo xamã de sua tribo para se tornar um novo tipo de homem.

Ele, em seguida, colocou-os em seu longo sono na caverna de gelo.

Como sentinelas, Índios Tlingit[3] caçadores, que despertariam quando eles fossem necessários, para fazer o que eles haviam sido criados. Mas ele não tinha sido tirado de seu sono profundo por essa razão. Era o toque da mulher branca que tinha feito isso. Seu aroma e toque causou seu desejo de acasalamento.

Ele olhou para ver se seus irmãos lobos ainda dormiam, depois ele se concentrou na fêmea. Edensaw sentiu em outra golfada o seu perfume. Ele achou inebriante. Seu corpo reagiu a ele, seu pau endureceu. Ele correu o olhar em seu rosto. Seu longo cabelo era da cor do sol e seus olhos combinavam com o azul do gelo ao seu redor.

Eram cores que ele nunca tinha visto em uma pessoa antes. Sua pele era tão pálida em comparação com o sua.

Ela se moveu debaixo dele.

---

[3] O Tlingit (/ k l ɪ n k ɬ t / ou / t l ɪ ŋ g ɬ t / ; Tlinkit também soletrado) são um povo indígena da costa noroeste do Pacífico. Na América do Norte. O nome por si é Tlingit, que significa "Povo das Marés" (pronunciado [ɬɪŋkɪt]). O russo nome Koloshi (Колоши) (a partir de uma Alutiiq prazo para o labret) ou o correspondente alemão nome Koulischen podem ser encontrados na literatura histórica mais antiga, como Shelikhov 's 1796 mapa de América Russa. [5]
O Tlingit é uma matrilinear sociedade [6] que desenvolveu um complexo de caçadores-coletores cultura na floresta temperada do sudeste do Alasca costa e o Arquipélago Alexander. Um subgrupo interior, conhecida como a Inland Tlingit, habita a região Noroeste longe da província de British Columbia e do sul território de Yukon no Canadá.

– Saia - ela disse em uma voz apertada. – Por favor, saia.

Edensaw sabia que ela não estava falando Tlingit, mas ainda assim, ele entendeu suas palavras. Enquanto eles dormiam, o xamã havia dado a cada um deles a capacidade de "ouvir" o mundo ao seu redor. E com isso, ele sabia que não era mais o lugar que uma vez tinha percorrido. O gelo tinha diminuído e os seres humanos prosperaram. Mesmo a raça de lobisomens que ele e seus irmãos lobos tinham gerado podem ter sobrevivido, multiplicando-se em número.

Ignorando o desejo de reivindicar a mulher como sua companheira, Edensaw se levantou, puxando-a com ele. Dado que ela estava com ele, não estava disposto a deixá-la ir embora.

O xamã tinha dito que cada um deles iria encontrar a mulher que significaria tudo para eles depois de seu longo sono. Ele sempre tinha assumido que sua companheira seria uma das mulheres de sua espécie, mas ele não ficou menos atraído, porque ela não era. Ele achou sua coloração exótica.

Ela puxou seu braço, tentando quebrar o aperto em torno de seu pulso.

– Deixe-me ir.

– Aquiete-se, - disse ele, as palavras estranhas em sua língua.

Ela empurrou mais forte, mas ele não a soltou.

– Você fala Inglês? Você não pode ser o que eu pensei que você fosse. Você e seus amigos estão participando de algum tipo de brincadeira? Poderia entrar em um monte de problemas.

Edensaw ignorou. Como alfa, era o seu trabalho acordar seus irmãos lobo. Ele jogou a cabeça para trás e uivou o uivo que iria chamá-los de seu sono profundo. A mulher endureceu, então engasgou enquanto os outros se mexeram.

Seus irmãos lobos Ketah, Wachei, Kajakti, Durlach e Capac se levantaram de seus estrados de peles e ficaram de frente para ele. Seus olhares se estabeleceram na mulher antes de se voltarem para ele.

– Chegou a hora? Wachei perguntou em Tlingit.

Edensaw balançou a cabeça.

– Não, - ele respondeu na mesma língua. – A mulher nos encontrou e seu toque me acordou. Ela é minha companheira.

– Então eu tenho que agradecer a ela, - disse Ketah. – Nunca pensei que iria dormir por tantos anos. Quem sabe quantos mais teríamos se a sua companheira não tivesse aparecido? Nosso sono era muito longo.

– Eu concordo, - Kajakti acrescentou. – Eu ansiava pela liberdade que já tivemos.

– Mas o mundo não é mais como o conhecíamos, - disse Capac.

Durlach resmungou.

– É verdade, mas eu tenho que concordar com Ketah. Dormimos por muito tempo.

A mulher deu um puxão no braço.

– Ah, gente, eu não tenho ideia do que vocês acabaram de dizer desde que eu sei inglês. Seja o que for que vocês estão discutindo, vocês podem me deixar de fora. Vou indo e podemos seguir por nossos caminhos separados. Não vou contar a ninguém sobre o que é isso que vocês estão fazendo.

Edensaw se virou para ela e mudou para seu Inglês.

– Você vai ficar com a gente. Você é minha.

Ela puxou ainda mais para tentar se libertar.

– Olha, amigo, eu não sei que tipo de mundo de fantasia que você e seus amigos estão vivendo, mas não quero fazer parte disso. E eu com certeza, não sou sua.

Ele fez uma careta para ela.

– Eu sou Edensaw, não sou imbecil. Você é a minha companheira de modo que a torna minha.

Como o seu impulso de acasalamento o trouxe para a vida, ele ansiava por tê-la com ele novamente, sentir seu corpo nu pressionado ao dele. Mas a escolha de quando acasalar seria dela. Ele poderia esperar até que ela viesse para ele. A vontade de acasalar estaria sempre lá. Mas a vontade não iria controlá-lo.

– Bem, Edensaw, - ela continuou, – Este é o século XXI. Um homem não pode simplesmente ir até uma mulher

e dizer que ela pertence a ele. - Ela olhou de cima a baixo, e disse em voz baixa: – Não importa quão boa aparência que ele tenha.

Ele sorriu. Pelo menos agora sabia que sua companheira achava que ele era atraente.

– Depois que aprendermos mais um sobre o outro, você vai estar mais do que feliz em me aceitar como seu companheiro.

– Ótimo. Boa aparência e vaidoso, disse ela em um acesso de raiva.

Wachei riu. – Sua mulher não vai facilitar as coisas para você, Edensaw.

Ela olhou para Wachei.

– Eu tenho um nome, você sabe. É Cassidy, então pare de se referir a mim como sua mulher.

- Cassidy. O nome de sua companheira era tão diferente quanto ela.

Ela pode não estar pronta para aceitá-lo, mas este não era o momento nem o lugar para tentar convencê-la de que ele era dela. Agora que ele estava acordado, Edensaw desejava sentir o vento em sua pele, para ver o sol brilhando no alto do céu. E ele tinha certeza de que seus irmãos lobo sentiam o mesmo.

Ele puxou Cassidy mais perto até que seus corpos quase se tocaram. Edensaw olhou em seus olhos.

– Eu e meus irmãos lobos precisamos de sua ajuda para nos ajustarmos a esse novo mundo.

– Irmãos Lobos?

– Sim. Ketah, Wachei, Kajakti, Durlach e Capac. Ele apontou para cada homem conforme dizia os seus nomes.

– Nós somos tanto lobo, quanto o homem.

– Okay, disse ela. – Isso realmente faz você soar delirante. Assim, mesmo que você possa falar inglês perfeito, eu tenho que acreditar que vocês são realmente o que eu pensei que primeiro eram caçadores da última idade do gelo. E em vez de ser congelado por milhares de anos, você estava apenas dormindo.

Edensaw assentiu.

–Sim.

– Não é que eu não acredite em você, mas como isso é possível?

– Nosso conto é longo. Quando você nos levar para a sua casa, vou explicar tudo.

Cassidy deu-lhe um olhar que dizia que ela não estava muito feliz com o seu pedido.

– Eu não moro aqui. Estou acampando.

Ele não tinha certeza do que este "acampar" era, mas tinha que ser um lugar onde Cassidy tinha abrigo.

– Então nos leve até lá.

– Por que eu deveria? Por tudo que eu sei, vocês podem ser um bando de esquisitos e me matar.

Edensaw fez uma careta.

– Algum de nós fez algo para lhe dar razão para acreditar que iríamos machucá-la? Você tem que acreditar em mim, Cassidy. Nós somos aquilo que dizemos que somos. Tal como o seu companheiro, eu daria minha vida pela sua. E como sou o alfa em nossa matilha, os outros iriam fazer de tudo para protegê-la por causa do que você significa para mim.

Cassidy balançou a cabeça.

– Matilha? Você faz parecer como se vocês fossem um bando de lobisomens ou algo como nos filmes. Eles sempre parecem correr em bandos.

– Isso é o que somos, os primeiros lobisomens. - Sua companheira bufou.

– Sim, certo. Não existe tal coisa. Agora eu sei o que vocês são realmente, vocês são estúpidos loucos.

Edensaw não entendeu a última parte que Cassidy disse, mas a partir de seu tom de voz, ele percebeu que não era um elogio. Ele, obviamente, não estava chegando a lugar algum com aquela abordagem, então decidiu mudar de tática. Ele a puxou para perto mais uma vez e tomou seus lábios com os dele.

No início, ela não respondeu, mas logo a sua reação mudou. Ele soltou um gemido quando ela o beijou de volta. Arquejando para tomar ar, ela abriu a sua boca para ele. Ele aproveitou e saboreou, sua necessidade dela aumentando a cada varredura.

Com relutância, ele se afastou e olhou para Cassidy. Ele respirou o perfume de sua excitação, o que fez seu pau se contrair. Seus olhos estavam fechados, mas ela os abriu. Ela chupou em uma respiração afiada.

Edensaw sabia, ela viu. Seus olhos deveriam ter brilhado intensamente. Ele deixou todo o desejo que tinha para a sua ascensão à superfície quando a beijou. Ele e seus irmãos lobo tinham aprendido em um curto período de tempo após o xamã lhes terem mudado, que o brilho só ocorria quando estavam muito excitados ou irritados.

– S-seus olhos, Cassidy gaguejou.

– Você fez isso, - disse ele em uma voz rouca de desejo. –Agora você vai nos levar para o seu acampamento?

– E se eu não o levar?

– Nós vamos segui-la. Você não será capaz de nos iludir. Podemos nos mover mais rápido do que você e nós vamos ser capazes de rastreá-la a partir do rastro de perfume que você vai deixar para trás. Cassidy engoliu.

– Portanto, em outras palavras, não importa se eu disser não.

Ele estendeu a mão e correu as costas de seus dedos ao longo de sua bochecha. Sua pele era suave ao toque.

– Queremos dizer que não lhe faremos nenhum dano, Cassidy. E se você está preocupada em ter de fornecer alimentos para nós, vamos à caça para trazer de volta um pouco de carne.

– Sem caça, - disse ela. – Há comida suficiente para todos nós no acampamento. Por hoje, pelo menos. -Cassidy deixou escapar um suspiro. – Tudo bem. Vou levá-los comigo, mesmo que não tenha certeza por que eu deveria concordar com isso. -Ela olhou para cada um deles. – Não sei o que vou dizer se acontecer de nos encontrarmos com outras pessoas. Cada um de vocês se destaca muito com estas roupas que estão usando.

Edensaw deu a Cassidy outro beijo antes dele liberar seu pulso e virou-se para seus irmãos lobos. Ele ouviu Cassidy dizer sob-respiração,

– Eu não devo ser muito difícil se dois beijos são o suficiente para deixar um homem convencer-me a levá-lo e seus amigos comigo.

Ele reprimiu um sorriso ao ouvir as palavras sussurradas de sua companheira, em seguida, falou com os outros.

– Não deixe nada para trás. Não pode haver qualquer traço de nós termos estado aqui. Edensaw recolheu as peles de seu estrado e suas armas como seus irmãos lobo fizeram o mesmo. Depois que terminaram, todos se viraram para Cassidy. Eles deram-lhe um olhar de expectativa.

– Tudo bem, - disse ela. – Sigam-me. Acho que todos vocês devem ser capazes de passar através do buraco que eu fiz, mas pode ser um pouco apertado.

Cassidy foi até a parede oposta de gelo e conseguiu passar sua cabeça através da abertura.

Edensaw passou de lado. Sua primeira tentativa provou que a passagem não era grande o suficiente, apesar de sua companheira achar que era. Não demorou muito para consertar isso com sua lança.

Depois disso, cada um dos outros os seguiram até que todos eles estivessem fora da câmara.

Edensaw podia ver a luz do sol, na abertura e foi direto para ela. Ele ouviu seus irmãos lobo segui-lo. Em campo aberto, levantou o rosto para o sol e respirou fundo. Estava livre, capaz de percorrer a terra de seu povo mais uma vez.

Cassidy passou por ele.

– É melhor a gente ir. É um pouco longe da onde estou estacionada. E se vocês virem alguém, não fale com ele. - Ele então a viu passar por eles. Edensaw acenou para seus irmãos lobos e todos eles seguiram a sua companheira em um mundo que não sabiam nada.

Capítulo Dois

Cassidy sentiu o olhar de Edensaw em suas costas enquanto liderou o caminho ao longo da geleira. Após os dois beijos que ele lhe deu com suas costas imprensadas na parede da caverna, era ultra ciente de sua presença. Seu corpo ainda estava sensível e sua libido ainda precisava se acalmar. Para um cara louco, Edensaw sabia como beijar.

Seus lábios contra os dela eram o suficiente para sentir sua vagina molhada e dolorida para ser preenchida.

Ela pensou sobre tudo o que havia dito sobre ele e seus "irmãos lobo". Não havia nenhum jeito deles serem caçadores da idade do gelo, nem poderiam ser lobisomens. Essa última ideia que era muito ridícula para dar crédito.

Mesmo assim, ela pensou que Edensaw e os outros eram um pouco estranhos. Cassidy acabou concordando em levá-los para o seu acampamento, embora a única razão pela qual pudesse ter aceitado levá-los com ela, devia se por se sentir atraída por Edensaw. Era estúpido, mas lá estava ele, de qualquer maneira. Ela era conhecida por fazer coisas estúpidas, por que deveria parar agora?

Ela olhou por cima do ombro, para os homens. Eles haviam tirado suas vestes de pele e fizeram um pacote com as peles de seus estrados em um braço. Eles tinham seus arcos e aljavas de flechas pendurados em suas costas enquanto mantinham suas lanças com a sua outra mão,

usando-a como uma bengala com ponta de pedra afiada no ar. Mais uma vez, ela foi compelida a pensar como eles pareciam antigos caçadores nativos e como suas armas pareciam ser algo bem real.

Cassidy deve ter feito algo certo naquele dia, porque eles fizeram todo o percurso até o carro sem encontrar ninguém. No estacionamento tinha outro carro. Uma vez que as pessoas saíram, deram-lhes um olhar estranho, mas continuaram em seu caminho para a geleira, sem dizer nada sobre aqueles homens vestidos tão estranhamente e carregando aqueles artefatos.

Depois de retirar os grampos de suas botas, Cassidy enxugou-os com um pano e colocou-os na parte de trás de seu SUV. Os homens estavam em um grupo perto dela, olhando. Quando ela fechou o porta-malas do carro, eles continuaram a olhar para ela.

– Vocês não vão entrar? - Ela perguntou.

Os homens se entreolharam, em seguida, de volta para ela.

Wachei falou.

– Entrar no quê?

– O carro. De que jeito mais você espera que vá levá-los para o meu acampamento?

– Nós temos que subir dentro dessa besta? - Capac perguntou, em seguida ele cutucou a chaparia do carro com a ponta da sua lança.

– Ei, cuidado onde você está colocando essa coisa, - disse Cassidy. – Eu sei que não é novo, por qualquer meio, mas é o único veículo que tenho. Ele não precisa de mais riscos do que já tem. E não é uma besta. Não é tão grande.

–Não tenho certeza se quero entrar dentro dele. - Disse Durlach.

– E se a gente ficar preso e não conseguir sair?

Cassidy suspirou em frustração.

– Vamos lá, pessoal. Vocês não estão levando essa coisa de encenação um pouco longe demais? Todos vocês já andaram em um carro antes.

Ketah olhou Edensaw.

– Sua companheira não acredita no que você disse a ela sobre nós.

– Acho que nós vamos ter que mostrar a ela quando chegarmos ao acampamento dela. - Edensaw disse em resposta.

Farta de ouvir a conversa sobre ela como se não estivesse em pé bem na frente deles, Cassidy ergueu as mãos.

– Estou entrando no carro. Vou abrir uma das portas. Se vocês quiserem vir comigo, vocês têm que começar a entrar. Um de vocês vai ter que sentar na frente comigo. Se não o fizerem, bem, não importa o quão rápido vocês digam que podem correr, não há nenhuma maneira que vocês possam vencer a velocidade de um carro. Vou deixá-los para trás.

Ela empurrou os homens, que se viraram e seguiram-na. Cassidy abriu a porta traseira do lado dela antes que ela chegasse ao volante e se fechou dentro do SUV. Ela virou a cabeça para ver os homens através da janela do lado. Estavam amontoados, falando em outra língua, a que eles já tinham usado antes. Isso não durou muito, porém.

Ketah foi o primeiro a dar um passo hesitante em direção à porta aberta. Ele enfiou a cabeça para dentro e deu uma olhada ao redor antes de entrar. Cassidy virou em seu assento para ver como ele se acomodou.

Uma vez que ele fez, sorriu para ela.

– Não tenho me sentado em nada tão confortável quanto isso. - Ele olhou para a porta aberta. – Está tudo bem, meus irmãos lobo. Isso não é algo que está vivo.

Cassidy revirou os olhos.

– É claro que não é vivo. É um carro, um objeto inanimado. É utilizado para o transporte. Agora, e o resto de vocês, vão entrar?

Ela pensou que eles sabiam o suficiente para dividirem nos assentos, mas não parecia ser o caso quando todos eles tentaram sentar no meio do carro. Era como assistir a um bando de palhaços que se aglomeram no pequeno carro em um circo. Só que Cassidy não achava nada daquilo engraçado. Ela descobriu que estava ficando cada vez mais exasperada com a farsa deles de não pertencerem ao mundo moderno.

– Oh, meu Deus, - Disse ela.

Suas travessuras fazia com que Ketah estivesse sentado do lado do passageiro com seu rosto pressionado contra a janela de tal forma que não sabia como ele estava fazendo para respirar.

Cassidy abriu a porta e saiu.

– Vocês poderiam, por favor, parar, - disse ela em voz alta para chamar a atenção.

– Todos vocês saiam agora. Vou mostrar-lhes onde vocês tem que sentarem-se. Se não fizer isso, nunca vamos deixar esse maldito estacionamento.

Assumindo, ela arrancou todos e logo que pode Ketah pulou do carro. Ela o ouviu respirar fundo uma vez visto que ele já não tinha os outros lhe empurrando. Ela virou o assento mais próximo da porta e, em seguida, agarrou Capac e o empurrou para dentro. Depois que ele se sentou, ela disse.

– Cinto de segurança.

Quando recebeu um olhar de não entendimento, ela puxou e colocou o cinto nele.

Ela teve que repetir isso mais cinco vezes com Wachei e Capac na parte de trás, Ketah, Durlach e Kajakti no meio e Edensaw na frente com ela no banco do passageiro. Os homens não pareciam muito impressionados por terem sido presos, mas Cassidy não se importava. Ela não ia conseguir uma multa por não usar um cinto de segurança.

Agora, finalmente, pronta para sair, ela ficou atrás do volante mais uma vez e ligou o carro. Ela saiu do estacionamento.

Cassidy olhou para Edensaw e olhou para os outros através do espelho retrovisor. Eles pareciam nervosos. Quando ela atingiu o limite de velocidade na estrada é que eles começaram a ficar mais nervosos.

Cada homem rosnou como os lobos que eles alegaram que eram. Edensaw tinha um aperto de morte no braço ligado à sua porta. Wachei puxou o cinto de segurança, tentando libertar-se enquanto ele rosnava e rosnava. Tal iniciativa fez com que os outros fizessem o mesmo, com exceção de Kajakti. Ele brandiu a sua lança, batendo nos outros sentados na mesma fileira que ele com ela, enquanto tentava apontar para o telhado.

– Kajakti, não se atreva a furar com a lança o meu carro, - Cassidy gritou. – Se você fizer isso, eu o largarei ao lado da rodovia. –Seu tom de voz forte fez com que todos congelassem e imediatamente cresceu um silêncio. – Agora que eu tenho toda a sua atenção, apenas sente-se aí, fique quieto e não faça nada. Estamos quase no acampamento.

Cassidy voltou sua atenção de volta para a estrada.

Cristo, era como dirigir com seis crianças no carro. Ela nunca tinha sido tão feliz ao ver a entrada para o local de recreação em sua vida. Ela definitivamente não podia se ver saindo com os homens em uma longa viagem. Eles a deixariam louca.

Ela se dirigiu à sua área de acampamento, parou e estacionou.

Cassidy virou a chave para desligar o motor e saiu do SUV. Não ouvindo qualquer outra porta do carro sendo aberta, ela olhou para trás e viu os homens sentados lá, não fazendo qualquer tentativa de desfazer os cintos de segurança. Ela acenou para eles para sair, mas eles apenas lhe deram um olhar em branco.

Cassidy cerrou os dentes para parar de dizer algo muito rude e soltou cada homem e ajudou-os a sair do carro. Ao final desta tarefa, estava suando e sentindo como se precisasse de um cochilo. Se ela soubesse que teria tanto trabalho, provavelmente teria seriamente repensado e deixado suas bundas na geleira.

– Então este é o seu acampamento? - Edensaw perguntou uma vez os homens a seguiram até o meio do local.

– Sim, mas ele não é chamado de camping. Não é uma coisa, mas o que nós chamamos quando você dorme em uma tenda. É um parque de campismo. E essa é a minha tenda. Ela apontou para a sua barraca que sempre usou desde que gostava de ter um monte de espaço. Obviamente, com seis grandes homens dentro dela, não pareceria tão grande mais.

– Então é hora de nós darmos-lhe a prova de que estamos falando a verdade.

Não tendo certeza exatamente do que eles iriam fazer, e sentindo como se não devesse deixar quaisquer um dos outros campistas os vendo, Cassidy fez sinal para que os homens a seguissem dentro de sua tenda. Ela abriu a tampa e passou pela abertura.

Como ela tinha suspeitado, depois que os homens se amontoaram atrás dela, ocuparam a maioria do espaço. Ela deixou que eles se acomodassem no assoalho da tenda usando suas peles. Cassidy ficou em pé e olhou para eles, um de cada vez.

–Tudo bem, - disse ela. – Mostre-me esta prova, então vocês podem seguir seu caminho. Ela tinha certeza que não seria nada demais e que eles teriam que confessar que tudo fazia parte de uma brincadeira, para fazê-la crer na sua história.

Edensaw olhou para os outros, e, em um sinal de silêncio, todos eles estavam como um só. Cada homem voltou seu olhar sobre Cassidy. Foi quando seus corpos turvaram e brilhavam, mudando para a forma de um lobo.

Cassidy olhou os seis lobos negros que estavam onde os homens tinham estado uma vez. E eles não eram como os lobos normais que vivem hoje na vastidão do Alasca. Estavam todos com pelo menos, cinco metros de comprimento.

Suas pernas estavam um pouco mais curtas e mais resistentes do que o lobo cinzento do Alasca, e suas cabeças eram maiores e mais amplas.

E dando uma olhada mais de perto nos dentes de alguém que tinha o focinho ligeiramente aberto, ela viu que eles eram um pouco maiores também. Para ela, eles pareciam lobos terríveis da idade do gelo, que se tornaram extintos há dez mil anos. Ela percebeu que suas pernas já não funcionavam. Elas estavam presas, os pés congelados no local. Um grito subiu dentro dela, mas sua garganta estava tão apertada que não conseguia emiti-lo. Um filete de medo percorreu lhe a espinha e ela respirava a um ritmo acelerado, incapaz de ficar sob controle.

- Veja, minha companheira, somos lobisomens. Os primeiros lobisomens.

Ela ouviu a voz de Edensaw claro como um sino dentro de sua mente. Cassidy sabia que não imaginou essa voz. Ela olhou para o lobo em que Edensaw havia se transformado.

– Você acabou de falar comigo telepaticamente? - ela perguntou em tom vacilante.

– Se isso significa que eu estou colocando as minhas palavras em sua mente, então a resposta é sim.

Cassidy tinha mantido seu olhar fixo no focinho de lobo de Edensaw todo o tempo que ele "falou" com ela. Ele não se mexeu em tudo. Seu corpo começou a suar frio.

– Isso não é possível, disse ela, querendo dar passos para abertura de zíper da barraca. – Lobisomens não deveriam existir, e especialmente os telepáticos. — Ela tinha que estar em algum tipo de estado alterado. Talvez

ela tivesse caído, enquanto estava na geleira e tinha batido com a cabeça, e sem o conhecimento dela, estava em coma, deitada sobre o gelo em algum lugar.

– É possível, Cassidy. Você está vendo a prova com seus próprios olhos. E você não está mais na geleira.

A vontade de correr fez seu corpo tremer, mas suas pernas malditas se recusaram a trabalhar.

– Pare de ler minha mente. — Sua voz tremia tanto quanto o resto de seu corpo.

Capac, o lobo, levantou a cabeça e farejou o ar. – Eu posso cheirar seu medo, Edensaw. É muito grande. Ela entrará em pânico. Não entendo como ela não pode saber sobre lobisomens. Vivem como os mortais fazem.

– Eles devem esconder o que eles realmente são, — Edensaw respondia.

– Existem outros lobisomens por aí? — Perguntou Cassidy com um grito.

– Posso ver porque eles fazem. — Wachei acrescentou. – Veja como Cassidy reagiu ao que somos.

Como os lobos continuaram a discutir de como ela lidou com a notícia do que eles realmente eram, Cassidy testou as pernas. Finalmente, elas haviam desbloqueado, mas estavam em perigo real de entrar em colapso sob ela. Se ela estava com intenção de escapar, tinha que ser agora, enquanto os outros estavam ocupados em "Falar" como se ela não estivesse lá. Novamente. Embora desta vez não estivesse pensando que era uma coisa ruim.

Seu olhar pulando de um para o outro, Cassidy levou pequenos passos para trás, não querendo chamar a sua atenção. Ela chegou por trás da abertura e prendeu a respiração quando seus dedos entraram em contato com o material da barraca. Dando uma última olhada para os lobos que agora estava em um grupo de frente para o outro, ela virou-se e foi para o zíper. Ela estava a meio caminho abrindo quando uma grande mão pousou em seu ombro e virou-a.

Vendo Edensaw, agora de volta à sua forma humana, tão perto, tocá-la, foi demais para Cassidy registrar. Ela abriu a boca e o grito reprimido saiu dela. Isso durou apenas alguns segundos antes de Edensaw bater com a outra mão sobre a boca, abafando o som.

– Eu não vou machucá-la, Cassidy. Não há nenhuma razão para nos temer, — disse ele em um tom calmo.

– Nós só queríamos que você visse que falamos a verdade.

Suas pernas bateram nele quando ela tentou correr para fora aos gritos, mas sua fuga foi frustrada. Edensaw foi rápido para pegá-la e levantá-la em seus braços. Ele a levou até sua pilha de peles e sentou-se com ela em seu colo. Os outros se aglomeraram ao redor deles, ainda em sua forma de lobo. Isso só fez Cassidy ficar ainda mais ansiosa.

Como se sentisse o que ela se sentia, Edensaw disse:

– Mudem meus irmãos lobo. Vocês estão fazendo a minha companheira ficar muito nervosa. Nós vamos ter que esperar até que ela esteja mais confortável com a gente nessa forma de lobo ao seu redor.

Os corpos dos lobos turvam e brilharam antes de se tornarem homens mais uma vez. Eles se sentaram perto dela e Edensaw, formando um círculo solto. Cada homem deu-lhe um olhar preocupado. Cassidy respirou profundamente enquanto tentava abrandar seu coração batendo rapidamente e respiração rápida. Ela teve que se acalmar o suficiente para tentar compreender tudo o que tinha visto.

Enquanto lutava para recuperar a compostura, Cassidy tornou-se lentamente ciente dos braços de Edensaw ao redor dela, segurando-a perto de seu duro, peito musculoso. O calor de seu corpo afundou dela. Percebeu que gostava de ser mantida por esse homem, esse lobisomem. Parecia a coisa certa. Ela, então, lembrou-se dos beijos que tinha compartilhado com ele e sua boceta apertou. Ela estava tão confusa. Seu medo de Edensaw e dos outros não tinha ido embora, mas já não estava no caminho para ser histérica.

Cassidy tentou dizer alguma coisa, mas saiu em um coaxar. Ela limpou a garganta e tentou novamente.

–Vocês realmente estavam dormindo na caverna, - Disse ela ao Edensaw.

Ele acenou com a cabeça.

– Sim.

– Como isso aconteceu? — Ela imaginou que quanto mais informações soubesse, melhor seria para que começasse a entender, e aceitar o que os homens estavam dizendo. Mesmo que seu coração ainda estivesse tentando pular para fora do peito.

– Nosso xamã teve uma visão de que o mundo precisaria de um grupo de caçadores que poderia mudar a forma em um lobo para derrotar os inimigos, os lobos criados a partir do mais escuro da magia. Assim, o xamã escolheu os mais fortes caçadores Tlingit para serem as sentinelas, os que se destacassem tinham a missão de lutar e derrotar o inimigo escuro. Ele usou boa magia para nos transformar em lobisomens e dar-nos a força e a imortalidade necessária para enfrentar o que a escuridão que vem aí. Éramos uma nova raça de homens.

– Após a mudança completa, ele nos cobrou com a continuação de cada uma das nossas linhagens. Todos nós geramos um filho. E uma vez que o filho ou filha prosperou, ele nos colocou em nosso longo sono para esperar o momento em que seriamos necessários.

– Quanto tempo você já dormiu? E como é que você fala Inglês?

Edensaw a balançou em seu colo.

– Meus irmãos lobos e eu dormimos por dez mil anos. O xamã nos deu a capacidade de "ouvir" o mundo à nossa

volta e aprender, assim saberíamos quando seria a hora de acordar.

– Você realmente é da era do gelo. Então, a escuridão vem aí? É por isso que você acordou quando eu estava na caverna? — Cassidy resistiu ao impulso de se contorcer. Quanto mais tempo ela passava no seu colo, mais ela tornava-se consciente dele como um homem, e ela estava muito atraída por Edensaw. Ela estava sendo puxada entre o medo e a excitação, isso foi esticando seus nervos mais apertados.

Ele balançou a cabeça.

– Não, ainda não. Mas eu sento a escuridão crescendo. — Edensaw estendeu a mão e acariciou sua bochecha.

— Seu toque e cheiro são o motivo que me acordou. Você é a minha companheira, o que o xamã prometeu que iria encontrar depois do meu longo sono.

— Como você sabe que eu estou destinada a ser isso?

— Seu cheiro desencadeia meu desejo de acasalamento. Isso não me controla, mas a necessidade de reivindicá-la como minha ainda está lá. Ele vai crescer lentamente ao longo do tempo até nosso acasalamento for completo. - Ele olhou profundamente em seus olhos.

— Você vai ser minha, Cassidy. — Ela não tinha certeza de como se sentia sobre ser uma companheira para um lobisomem. E com o olhar intenso de Edensaw, a

ansiedade ameaçou levá-la mais uma vez. Isso foi demais e muito repentino para ela. Ela precisava de um pouco de espaço, um tempo sozinha, para ter tudo em uma perspectiva que poderia suportar.

Empurrando e saindo do colo de Edensaw, onde Cassidy estava, disse:

— Ok, estou pirando, acho, mas apenas um pouco. Preciso ficar sozinha agora. Estou indo para uma caminhada. Por favor, fiquem no acampamento e tentem se manter fora de vista. — Sem esperar para ver sem Edensaw ou os outros, iriam detê-la, Cassidy foi até a abertura com zíper da barraca, abrindo, saiu e fechou os homens dentro. Ela saiu do acampamento sem destino realmente. Se ela tivesse ficado, o pânico certamente a agarraria. E isso não teria feito nenhum deles quaisquer favores.

*****

Depois que Cassidy saiu, Edensaw soltou um suspiro de frustração. Ele não gostava da ideia de sua companheira vagando por aí sozinha. Ele estava, em parte, com medo de que ela não voltasse. Seu medo era uma coisa palpável. O cheiro dela tinha gosto amargo em sua língua. Ele não queria que Cassidy tivesse medo dele. Ele queria que ela o quisesse tanto como a queria como sua. Tê-la em seu colo fez seu instinto de acasalar urgir, mas ele conseguiu

recuperar o controle. Ainda era escolha de Cassidy aceitar-lhe como seu, apesar de ele ter dito que ela seria sua.

— Isso não está bem, — disse Capac. — Espero não ter que passar por isso com a minha própria companheira, uma vez que eu a conheça.

— Você pode admitir que o resto de nós vá passar exatamente isso, – Ketah respondeu. — As pessoas deste mundo não sabe nada sobre lobisomens. Nossos descendentes devem ter se escondido muito bem.

Edensaw assentiu.

— Eles devem ter tido uma boa razão em fazê-lo. Tudo o que eu sei é que não funcionou a meu favor quando se trata de Cassidy.

— Será que ela vai voltar? - Perguntou Wachei.

— É claro que a minha companheira vai. Eu não ouvi a besta que nos trouxe aqui voltar à vida.

— É um carro, – Ketah corrigiu. — Se formos para nos adaptar a este mundo, nós devemos usar as palavras certas.

— Concordo, – Edensaw disse com um aceno de cabeça. Ele olhou para cada um de seus irmãos lobos. — Nós também precisamos encontrar os outros lobisomens. Os lobos escuros virão atrás deles em primeiro lugar. Eles devem ser avisados do que está por vir. Eles também podem nos ajudar a adaptar a este tempo.

Seus irmãos lobo concordaram com a cabeça. Edensaw não sabia o que esperar deste novo mundo que

ele tinha despertado, mas desde que ele tivesse seus irmão e Cassidy ao seu lado, não teria que se sentir sozinho.

Capítulo Três

Cassidy acabou na Trilha da Borda Natural e levou vinte minutos para caminhar através da floresta, a trilha terminava nas plataformas onde a vista da geleira era maravilhosa. Ela olhou para essa mesma vista muitas vezes em suas viagens de camping. Mas, desde que encontrou Edensaw e os outros, Cassidy não achou que seria capaz de olhar para isso exatamente da mesma forma novamente.

Ela realmente tinha encontrado seis caçadores Tlingit da era do gelo. Que eram lobisomens imortais. Do que Edensaw os tinha chamado? Oh sim. Sentinelas lobisomem, os primeiros de seu tipo, que um xamã tinha colocado para dormir em uma caverna de gelo por dez mil anos. E não vamos nos esquecer de que ele tinha feito cada caçador engravidar uma mulher antes de ser trancado para que a sua nova raça de homens continuasse. A história toda de como os irmãos lobo tinham sido criados era tão inconcebível que seria difícil para qualquer pessoa em sã consciência a aceitar como verdade.

Então havia o Edensaw a desejando como sua companheira.

Será que ela queria ser a outra metade de um caçador lobisomem imortal da era do gelo? Toda vez que Cassidy olhava para ele, exceto quando ele estava em sua forma de lobo, seu corpo gritava oh sim. Não importa o que

ele era. Ela só queria ter seu pênis dentro dela, empurrando profundamente até que gozasse.

Cassidy girou uma mecha de seu cabelo entre os dedos, algo que ela fazia quando se sentia estressada. Ela agora tinha de descobrir o que fazer com os irmãos lobo.

Agora que ela acreditava na história deles, e se contasse para qualquer outra pessoa, pensariam que estava louca, ela não poderia apenas impingi-los para um mundo de que eles não tinham qualquer conhecimento real ou as habilidades para sobreviver. Assim sobrou para ela se certificar de que eles se ajustariam nesses tempos modernos.

A ideia a assustava e a animava ao mesmo tempo.

Ela ainda não tinha exatamente superado seu medo do que os homens eram, mas achou que superaria eventualmente. Era tudo uma questão dela se acostumar à ideia de que os lobisomens realmente existiam. E como Edensaw tinha dito mais de uma vez, ele e os outros não fariam nada para machucá-la. Se eles quisessem, já tinham tido uma ampla oportunidade. A parte mais emocionante era o fato de que eles tinham vivido durante a última era do gelo. Eles teriam visto mamutes verdadeiros ao vivo, teriam, muito provavelmente, caçado eles.

Cassidy soltou um suspiro enquanto ela se endireitava.

Não havia outra saída. Ela teria que deixar os homens ficarem morando com ela. Além disso, duvidava que

Edensaw fosse deixá-la sair de sua vida de qualquer maneira. Ela ficou de pé e se aproximou da grade de metal, seu olhar passou pelo enorme campo de gelo mais uma vez. Ela não tinha ideia de como todos os sete deles caberiam confortavelmente em seu apartamento de um quarto, mas ela duvidava que os homens se queixassem, considerando o que eles deviam ter vivido na era do gelo. Seu lugar, provavelmente, pareceria grande.

Decidindo que era melhor voltar para o acampamento antes que os irmãos lobo se metessem em algo que não deveriam, Cassidy se afastou do parapeito e se virou para voltar pela trilha.

Ela chegou ao acampamento na expectativa de encontrar os homens sentados do lado de fora, mas este não era o caso. Cassidy os ouviu falando em sua língua nativa dentro da barraca. Não haviam sido capazes de descobrir como abrir a barraca? Considerando o que tinha acontecido durante todo o episódio do carro e do cinto de segurança, ela não estaria tão surpresa se eles não tinham descoberto. Ela se sentiu um pouco culpada por isso. Quando saiu para a caminhada não tinha a intenção de mantê-los presos.

Andando em um ritmo rápido, Cassidy atravessou o acampamento e parou na barraca. Ela rapidamente abriu o zíper e se inclinou para dentro. Os homens ainda estavam sentados em sua pilha de peles, como quando ela os tinha deixado. Eles não pareciam chateados nem nada. Olharam

em sua direção, uma vez que perceberam que ela estava lá.

—Você voltou, — Wachei disse com uma ponta de alívio amarrado as suas palavras.

Edensaw balançou a cabeça para ele.

— É claro que ela voltou.

— Eu disse que ela voltaria.

— Sempre planejei voltar. — Cassidy rapidamente os tranquilizou. — Vocês sabiam que poderiam ter deixado à tenda? Não quis dizer que vocês deveriam ficar trancados aqui dentro.

— Nós sabíamos disso. – Edensaw se levantou e veio ficar na frente dela. — Está tudo bem agora?

— Sim. Desculpe-me, fiquei apavorada com tudo isso.

— Então você aceita o que somos?

— Posso aceitar a verdade, mas não vou mentir para você e dizer que eu ainda não tenho um pouco de medo. – Cassidy respirou fundo antes de prosseguir.

— Enquanto caminhava, cheguei a uma decisão. Não posso deixar vocês sozinhos no mundo. Então isso significa que vou ajudá-los a se adaptarem a esta era, ajudá-los a se ajustarem.

Edensaw sorriu.

— Você está disposta a se tornar minha companheira, então?

Cassidy levantou a mão para impedi-lo de dizer qualquer outra coisa.

— Eu nunca disse isso. Não posso fazer esse tipo de decisão só o conhecendo por algumas horas. Eu nem sei o que ser a sua companheira implica. E não estou pronta para saber neste momento. Vamos apenas levar um dia de cada vez.

— Tudo bem. Posso aceitar isso.

— Bom. Agora, a primeira coisa que vamos ter que fazer é conseguir roupas modernas para vocês. E acho que vou ter que ir comprar algumas antes de irmos para o meu apartamento. Juneau é muito maior e tem mais pessoas. Então isso significa que vou ter que fazer uma viagem para Glennallen pela manhã.

— Você vai precisar de algo para trocar, — Edensaw disse enquanto enfiava a mão na frente de sua túnica de couro e tirava uma bolsa de couro que estava pendurada em seu pescoço. Ele a puxou sobre a cabeça, em seguida, abriu-a. Ele tirou algo antes de estender a mão aberta para mostrar a ela o que tinha dentro. — Isso vai servir?

Os olhos de Cassidy se arregalaram quando ela olhou para a pepita de ouro que descansava no centro da palma da mão de Edensaw. Era do tamanho de um ovo de pássaro. Com mais de dois mil dólares a onça[4], essa quantidade de ouro era muito dinheiro. E pepitas deste

[4] Onça: medida de peso equivalente a 28,349 g.

tamanho eram consideradas raras. A maioria dos metais preciosos era encontrada na forma de pó dourado.

Em seguida, os outros enfiaram a mão dentro de suas túnicas e tiraram a mesma bolsa que Edensaw tinha tirado. Eles também tiraram pepitas que eram do mesmo tamanho. Cassidy imaginou que entre eles, havia uma fortuna em ouro.

— Será que eles trocam por estes, — perguntou Edensaw.

Ela assentiu com a cabeça, quase sem palavras. — É muito mais do que eu preciso. Mesmo um deles seria demais.

— Então, leve. — Ele tentou colocar em sua mão.

— Não, você segura isso por enquanto. Não posso andar por aí com isso. Vou usar meu cartão de crédito para comprar as roupas. Uma vez que estivermos em Juneau, se você ainda quiser, vou levá-lo para alguém que lida com ouro para convertê-lo em dinheiro.

— Dinheiro? — perguntou Capac.

— Isso é o que usamos para conseguir as coisas que precisamos ou queremos. Nós não trocamos mais pelos itens que não temos.

— O que você achar que é melhor, — disse Edensaw. Ele colocou a pepita de ouro de volta dentro de sua bolsa e pendurou em seu pescoço mais uma vez. Os outros homens fizeram o mesmo.

Parecia que eles eram cheios de surpresas.

Cassidy caminhou até a entrada da tenda, em seguida, olhou por cima do ombro para os irmãos lobo.

— Estou com fome. Aposto que vocês estão também. Vou pôr fogo na churrasqueira a gás portátil que trouxe e então podemos ter hambúrgueres e cachorros-quentes. Trouxe muitos deles comigo.

Ela não esperou pela resposta deles antes de se inclinar para sair. Cassidy necessitava do espaço aberto. Estar com os homens novamente, a fez sentir que um pouco da sua ansiedade anterior retornava.

Decidindo que ela poderia muito bem começar um fogo antes de cozinhar a comida, caminhou até o local da fogueira onde empilhou a lenha que tinha trazido com ela. Ouviu os homens saírem da tenda enquanto colocava jornal amassado por cima e gravetos no centro do poço. Ela, então, foi para o carro para pegar os fósforos. Deixando a porta aberta para que pudesse pegar a churrasqueira portátil de lá depois que ela tivesse começado o fogo, ela voltou ao local da fogueira onde os homens estavam em torno.

Cassidy se agachou, então pegou um palito de fósforo da caixa que segurava. Riscou numa das pedras que cercavam a fogueira. Os homens fizeram um som de exclamação e se aproximaram enquanto ela colocava o fósforo no jornal. Imediatamente pegou fogo. Ela soprou sobre ele para fazê-lo pegar realmente antes que se inclinasse para trás para ver o fogo passar para os

gravetos. Uma vez que o fogo pegou bem, Cassidy colocou um dos pedaços de lenha por cima.

Ela limpou as mãos e se levantou. Cassidy encontrou todos os homens olhando para a caixa de fósforos que ela tinha colocado no chão perto de seus pés. Todos eles tinham um olhar de espanto em seus rostos. Ela percebeu então que algo que tinha como certo pareceria um milagre para os irmãos lobo. Começar um fogo durante a era do gelo teria dado muito mais trabalho.

Cassidy se curvou e pegou a caixa de fósforos e antes de abrir, olhou para cada um dos homens.

— Vocês podem tentar um se quiserem. Basta esfregar rapidamente a ponta contra uma das rochas para ascendê-la. Não se esqueça de jogá-los no fogo e não no acampamento. Nós não precisamos iniciar um incêndio florestal.

Cada um dos homens pegou um fósforo, e depois que Cassidy lhes mostrou como teriam fogo, eles se agacharam para esfregá-lo contra uma das pedras da fogueira. Eles soltavam gritos quando eram capazes de acender o fósforo. E, como ela pediu, depois de alguns segundos, os homens o jogavam no fogo.

O sentimento de admiração dos irmãos lobo não terminou aí.

Eles tiveram a mesma reação à churrasqueira a gás portátil.

E os hambúrgueres e cachorros-quentes foram entusiasticamente consumidos como se tivesse servido uma refeição de primeira classe.

Após o jantar, todos eles se sentaram ao redor do fogo. Os homens falaram sobre suas vidas durante a idade do gelo, as caçadas em que tinham estado, os membros da família que haviam perdido.

Cassidy se sentou fascinada, os ouvindo falarem sobre um tempo tão distante do dia de hoje, como se ele só tivesse acontecido no dia anterior. Mas, para eles, provavelmente tinha. Eles tinham ido dormir e acordado 10 mil anos mais tarde.

E enquanto a noite avançava, Cassidy se encontrou sentindo-se mais confortável em torno deles, especialmente de Edensaw. Ele sentou perto dela, parecendo querer mantê-la ao seu lado. Ela quase podia esquecer que ele e os outros eram lobisomens. Exceto pelo rosnado canino ocasional, eles agiam tão humanos quanto ela.

Uma vez que era tarde o suficiente para que fossem se deitar para a noite, Cassidy não tinha certeza de como os arranjos de dormir funcionariam. Ela não ia esperar que os homens ficassem para fora, enquanto ela tinha uma barraca onde caberiam todos. Ficaria um pouco apertado, mas não havia outra opção. No entanto ela só tinha um saco de dormir.

Cassidy escolheu um local mais próximo à entrada da tenda, e lançou seu saco de dormir. Os homens dispuseram

suas peles em catres no resto do espaço. Edensaw, é claro, colocou o dele logo ao lado de Cassidy. Ela entrou em seu saco de dormir e rolou para ficar de lado, fazendo seu melhor para ignorar sua presença.

Mas Edensaw não fez nada disso. Ele a agarrou por trás e colocou seu braço ao redor da cintura dela.

Cassidy sentiu ainda mais consciente dele. Ela duvidava que agora fosse capaz de dormir com ele lá. O calor de seu corpo penetrava através do material de nylon de seu saco de dormir e de suas roupas em sua pele. Edensaw tinha acabado de se envolver ao redor dela, abraçando-a. Cassidy gostou. Muito. Seus mamilos ficaram tensos debaixo de sua camisa, e ela resistiu ao impulso de apertar as pernas juntas para aliviar um pouco a dor que construiu dentro de sua vagina.

Não se passou muito tempo antes que ela ouvisse os outros respirando mais niveladamente quando eles adormeceram. Edensaw não era um deles. Com as costas pressionadas contra seu peito, ela sentia cada vez que ele respirava, que era um pouco mais para o rápido. A dela não estava melhor que a dele.

A mão de Edensaw se elevou e se estabeleceu em um de seus seios. Ele o apertou enquanto empurrava de lado o cabelo da sua nuca com o nariz antes de beijar sua pele. Ela estremeceu quando ele lambeu e chupou. Umidade fez uma poça entre suas pernas, ela parou de respirar quando ele mordeu-a delicadamente.

— Cassidy, eu sei que você ainda está acordada, — Edensaw sussurrou. — Posso cheirar a sua excitação.

Decidindo que não havia sentido fingir que estava dormindo, ela rolou para o outro lado, então eles ficaram cara a cara. Ele não perdeu tempo em reivindicar seus lábios. Ele afundou os dedos em seu cabelo na parte de trás da cabeça e segurou-a onde ele a queria, sua língua deslizando entre seus lábios e a acariciando. Cassidy conteve um gemido, com medo de fazer muito barulho. Ela se apertava ainda mais perto de Edensaw à medida que ficava cada vez mais excitada.

Uma vez que ele soltou a sua boca, e Cassidy viu uma das figuras deitada dos outros homens, ela empurrou os ombros de Edensaw até que ele levantou a cabeça e olhou para ela.

— Os outros, — ela sussurrou. — Eles podem ouvir.

— Não se preocupe, — respondeu ele no mesmo tom abafado.

— Eles estão dormindo e não vão acordar. Meus irmãos lobo estão acostumados a ter outros em volta deles enquanto dormem.

— Mas eu não.

— Eu não vou fazer amor com você agora, se é isso o que a preocupa. Se eu fosse fazer isso, então a reivindicaria como minha companheira. Você não está pronta para isso.

— Então devemos dormir um pouco.

Ele deu a ela um sorriso sexy que teria transformado as pernas de Cassidy em borracha se estivesse de pé.

— Posso não ser capaz de fazer amor com você plenamente, mas isso não significa que não posso lhe dar prazer. Quero que você se acostume com o meu toque.

Edensaw mais uma vez levou seus lábios em um beijo quente.

Ele pegou o zíper do saco de dormir e puxou-o para baixo até os joelhos. Agora, tendo acesso a seu corpo, ele alcançou sob o material de nylon e colocou a mão na parte inferior das costas para incitá-la mais perto ainda. Ele, então, levantou a perna dela e a colocou sobre seu quadril.

Cassidy então respirou de forma afiada quando sua boceta entrou em contato com o pênis totalmente ereto. Mesmo através de suas roupas, ela sentiu o quão duro e grosso ele era. Ela não podia deixar de se esfregar ao longo dele e desejar que eles estivessem sozinhos. Ele empurrou contra ela, aumentando o atrito e o prazer a percorreu.

Ele soltou sua boca e puxou a parte inferior da blusa dela até o queixo. Edensaw se deslocou mais para baixo e colocou o copo do sutiã de lado antes de chupar seu mamilo com sua boca. Umidade vazou para calcinha de Cassidy enquanto sua excitação aumentava. Ele continuou a chupar seu peito enquanto puxava o seu outro mamilo.

Cassidy achou mais difícil não deixar escapar os gemidos de prazer. Ela afundou as mãos nos cabelos de

Edensaw enquanto se movia inquieta contra ele. Ela sofria por ele, precisava de um toque mais profundo.

Como se ele soubesse o que ela queria, ele subiu ao longo de seu corpo e estendeu a mão para o fecho de seus jeans. Edensaw os puxou um par de vezes, mas parecia incapaz de desabotoá-los. Cassidy empurrou sua mão para o lado e conseguiu abrir o botão com uma mão antes de puxar o zíper para baixo.

Edensaw separou o material de suas calças e correu as pontas dos dedos em toda a frente de sua calcinha. Ele enfiou a mão debaixo da cintura até chegar a sua boceta. Um baixo, e calmo grunhido retumbou dele enquanto ele corria um dedo através de sua umidade.

— Eu gosto que você responda a mim, — disse ele em um sussurro rouco.

Ele enfiou um dedo em sua vagina, então deslizou para dentro e para fora. Um segundo logo se juntou o primeiro. Ele separou os dedos dentro dela, estirando-a enquanto acariciava seu ponto G.

Cassidy levou o lábio inferior entre os dentes enquanto cavalgava os dedos dele. Ela apertou seus músculos internos em torno deles, perdida no prazer que Edensaw lhe dava.

Ele mergulhou os dedos mais rápidos enquanto o polegar entrava em jogo, esfregando seu clitóris. Ela abriu os olhos para ver que os dele tinha tomado um brilho silencioso enquanto a olhava. Mesmo que ela devesse ficar

assustada, sabendo o que isso queria dizer quando eles faziam isso, Cassidy percebeu que apenas a excitava mais.

Ela fechou os olhos e segurou o ombro de Edensaw, perdendo-se na onda de prazer que a atravessou quando ela veio. Sua vagina se apertou e soltou seus dedos. Um gemido silencioso empurrou para fora dela.

Uma vez que o seu clímax a soltou de suas garras, Cassidy abriu os olhos para olhar para Edensaw. Ela alcançou entre eles e encontrou o laço das suas calças. Ela puxou-o solto, em seguida, enfiou a mão dentro para embrulhar os dedos em torno de seu pênis duro. Ele só permitiu que ela o acariciasse algumas vezes antes que a parasse.

— Eu gosto que você deseje me tocar, — Edensaw disse numa voz tensa. — Mas acho que seria melhor se nós não fossemos mais longe.

Cassidy mordiscou o canto de sua boca. — Você me deu prazer. Eu só gostaria de retribuir o favor. – Ele puxou sua mão para fora da calça dela, em seguida, puxou as dela da dele.

— Eu sei —. Edensaw sorriu. — Ao contrário de você, não acho que eu seria capaz de segurar meus gemidos de prazer. Eu não quero que você fique desconfortável se acontecer dos outros ouvirem.

Ela lhe deu um sorriso tímido. — Não, eu ficaria muito envergonhada se eles soubessem o que nós estávamos fazendo.

— Você acha que vai ser capaz de dormir agora?

— Sim. Você será capaz também? — Ela olhou para a protuberância proeminente na calça de Edensaw.

— Não se preocupe comigo. Vou ficar feliz apenas de segurar você em meus braços pelo resto da noite.

— Eu gostaria disso.

Edensaw se deslocou um pouco para trás e puxou o zíper do saco de dormir para fecha-lo, em seguida, puxou-a para perto novamente, enfiando a cabeça dela sob o seu queixo. Como ele havia previsto, agora que tinha aliviado a maior parte da tensão em seu corpo, os olhos de Cassidy tremularam. Edensaw beijou sua testa e ela caiu num sono tranquilo.

Capítulo Quatro

Na manhã seguinte, Cassidy acordou cedo, ainda envolta nos braços de Edensaw. Ela se esticou e olhou para ele, encontrando seus olhos abertos. Ela deu-lhe um beijo rápido antes rolar para ficar de costas e se libertar de seu saco de dormir. Os outros se mexeram e se sentaram em suas peles.

Cassidy se levantou e se esticou novamente.

— Se vocês puderem esperar para comer até eu voltar, vou até Glennallen para comprar roupas para vocês. Não deve demorar muito.

— Nós vamos ficar bem, — disse Edensaw enquanto ele se levantava para ficar ao seu lado.

— Tudo bem. Como eu disse, não deve levar muito tempo. Por favor, não vão muito longe do acampamento.

Uma vez que os homens assentiram, Cassidy pegou sua bolsa de sua mochila e tirou as chaves do carro de dentro, em seguida, saiu da tenda. Ela correu para o SUV e entrou.

Com um último olhar para a barraca todos os homens ficaram na frente dela, ela acenou para eles, então foi embora.

Desde que Glennallen não era uma grande cidade, não havia realmente muitos lugares para ir comprar roupas masculinas.

Cassidy encontrou uma loja e decidiu que a melhor opção era pegar camisetas e calças esportivas para os irmãos lobo.

Ela pegou seis diferentes camisas coloridas e se prendeu às calças pretas. Ela tinha que adivinhar o tamanho dos homens, mas imaginou que serviriam. Cassidy também comprou meias e cuecas. Sem nunca ter comprado roupas íntimas para o sexo oposto antes, ela achou um pouco embaraçoso ter que escolher seis pares. Ela acabou escolhendo boxes, imaginando que cuecas eram muito curtas e uma samba-canção muito frouxa. Esta última ela não achava que eram sexy para os homens, de qualquer maneira.

Cassidy disse a si mesma para não se encolher quando viu o total que foi cobrado de seu cartão de crédito. Isso iria se tornar uma surra ainda pior uma vez que ela levasse os homens a Juneau e os levasse para comprar mais roupas. Ela também lembrou que uma vez que convertesse as pepitas de ouro em dinheiro, teriam dinheiro mais do que suficiente para pagar isso.

Tendo saído por pouco mais de uma hora, Cassidy imaginou que os homens não poderiam ter entrado em muitos problemas. Ela esperava. Entrou na área de recreação e dirigiu para o seu acampamento. A primeira coisa que notou quando ela chegou mais perto foi a fumaça subindo no centro do local. Esperando como o inferno que

os homens tivessem pelo menos começado a fogueira, ela aumentou a velocidade do carro.

Depois de chegar, Cassidy estacionou, em seguida, saiu do SUV. Um rápido olhar mostrou que o fogo estava no local onde ele deveria estar. Ela deu a volta para a parte de trás do carro e abriu o porta-malas para retirar as sacolas de roupas.

Enquanto fechava o carro, o cheiro de carne cozinhando bateu em seu nariz. Fez seu estômago roncar. Virando-se, caminhou em direção aos homens que estavam sentados ao redor do fogo. Ela viu que tinha algo cozinhando sobre o fogo. O corpo de um animal estava em um galho comprido, apoiado para ficar perto das chamas. Definitivamente não era um hambúrguer ou um cachorro-quente.

— De onde veio isso? — Perguntou assim que chegou aos homens.

Capac respondeu.

— Kajakti pegou o perfume, se transformou em lobo e fez a matança.

— Você foi caçar em forma de lobo?

Kajakti balançou a cabeça. — Não é bem assim. Nós nos mantivemos próximos da área de camping, como você pediu. Ninguém me viu. Ele estava nas árvores próximas. Não é muito, mas há o suficiente para todos nós termos um pedaço.

— Espero que sim. O que é isso? — Ela perguntou.

— É uma lebre. Uma de um bom tamanho também.

Foi então que Cassidy viu os restos de quando Kajakti tinha abatido o animal, deitado perto da fogueira. A partir da aparência disso, era uma lebre da neve. Eram bastante comuns no Alasca e poderiam ser encontrados na maioria das áreas arborizadas. Ela tinha comido carne de lebre uma só vez anteriormente. Não estava em toda essa coisa de caça, e preferia comprar a sua carne no supermercado onde não tinha que olhar para ele nos olhos antes de matá-lo. Ela estava feliz que não estava ao redor para ver Kajakti persegui-lo enquanto era um lobo.

— Vocês podem comê-lo. Está tudo bem, — Cassidy disse, não querendo insultar Kajakti. — Realmente não há muito. Eu vou fazer para nós alguma coisa para ir junto com a lebre.

— Você tem certeza? — Perguntou Kajakti. — Você tem nos alimentado. É justo retribuir a sua hospitalidade.

— Tenho certeza. - Ela olhou para o que restava da lebre. — É melhor você se livrar disso. - Cassidy apontou para a bagunça. — Nós não queremos atrair algum animal visitante indesejado.

— Não se preocupe. Eu estava indo descartá-lo na floresta.

Cassidy se virou e se dirigiu para a tenda. Ela colocou os sacos de compras dentro antes de ir para o refrigerador elétrico e tirar uma caixa de ovos e um pacote de bacon. Em seguida, ela armou o fogão a gás propano em cima da

mesa de piquenique. Não demorou muito tempo para ter duas frigideiras.

Uma vez que toda a comida estava feita, até mesmo a lebre, e servida em pratos de papel eles se sentaram para comer. Cassidy teve que dar uma lição rápida sobre como utilizar os garfos de plástico, em seguida, todos avançaram na comida. Como na noite anterior, os irmãos lobo agiram como se tivessem se servido de uma refeição de um restaurante chique.

Enquanto comiam, Cassidy disse:

— Depois que terminamos aqui, todos vocês devem experimentar as roupas que comprei. Mesmo que eu tenha pagado o acampamento para mais um par de dias, acho que é melhor irmos para Juneau uma vez que eu desmonte a tenda e tenha tudo embalado dentro do carro.

Edensaw assentiu.

— Nós podemos ajudá-la. Você acha que haverá algum lobisomem em Juneau?

Cassidy engoliu, não tinha certeza se ela realmente queria saber. Ela nasceu e cresceu lá. Odiava pensar que tinha vivido em uma cidade toda a sua vida sem saber que lobisomens tinham feito de lá sua casa também.

Ainda se sentia como se sua venda tivesse sido roubada depois de ouvir e ver o que os caçadores eram.

Ela encolheu os ombros.

— Eu não poderia te dizer. Há uma possibilidade, acho. Mesmo se houver, como vocês fariam para encontrá-los?

— Nós vamos ter que cheirá-los.

Cassidy ficou boquiaberta com o Edensaw.

— Ah, odeio dizer isso para você, mas Juneau é uma cidade bastante grande, com mais de trinta mil pessoas vivendo nela. Acho que seria como procurar uma agulha num palheiro. – No olhar dos homens de incompreensão, ela acrescentou: — Vai ser quase impossível encontrá-los dessa maneira.

— Como então podemos fazer? Obviamente, eles não querem que os mortais saibam sobre eles. Voltando para quando fomos transformados em primeiro lugar, não era assim que era feito. Nossa tribo não tinha medo de nós. Eles nos respeitavam por sermos sentinelas.

— Bem, o mesmo não pode ser dito para este tempo. E eu acho que não há realmente nenhuma outra maneira de encontrá-los. – Não era como se ela pudesse colocar um anúncio no jornal. Ela teria todo o maluco da cidade entrando em contato com ela, alegando ser um lobisomem. E os reais provavelmente iriam ignorá-la.

Uma vez que eles terminaram de comer, Cassidy fez a limpeza e fez com que todo o lixo fosse colocado no saco de lixo que tinha sido trazido de casa para ser descartado mais tarde.

Os homens ficaram fascinados com a água corrente fornecida no camping, cada um teve que ligá-la.

Ela os deixou brincarem um pouco, em seguida, conduziu-os para dentro da tenda.

— As roupas devem servir. Acho que adivinhei os tamanhos certos. – Cassidy se inclinou e cavou em um saco. Ela pegou as cuecas boxes, rasgou a embalagem e tirou-as. Ela segurou na frente dela para mostrar aos homens.

— Estes são chamados de cueca e você usa por baixo de suas calças. Vou preparar as roupas para vocês, então podem tirar o que tem agora. – Cassidy agachou e pegou o resto das roupas dos sacos. Ela abriu cada embalagem de cuecas, em seguida, fez um conjunto, colocando um par de meias, calças e camiseta juntas. Feito isso, ela se levantou e se virou para os homens mais uma vez.

Todo o ar abandonou seus pulmões em um assobio. Ela não sabia para onde olhar.

— Ah... Ah... Ah.

Seu cérebro parecia ter parado de funcionar. Os seis deles tinham se despido, enquanto estava ocupada arrumando suas roupas novas. Toda aquela pele nua, bronzeada e corpos musculosos, o que mais uma menina deveria fazer senão olhar?

Estavam todos lindos, mas o olhar de Cassidy se mantinha em Edensaw. Ele lhe deu água na boca. Seu olhar

saltou em seu peito definido e tanquinho até alcançar seu pênis. Ela engoliu em seco quando se forçou para olhar para outro lugar. Se ficasse olhando para ele por muito mais tempo, fecharia a distância entre eles e acariciaria aquele grande eixo dele até que estivesse pronto para as coisas sujas. Mas qualquer lugar que ela olhava não parecia melhor. Era só homem nu ao lado de homem nu.

— Vocês estão todos nus, — ela engasgou.

— Você nos disse para tirar o que estávamos usando, — Durlach disse.

— Sim, mas eu não quis dizer que era para fazer isso enquanto eu ainda estava dentro da tenda com vocês. — Cassidy sentiu o calor nas bochechas.

— Edensaw, — Wachei acrescentou: — Eu não acho que a sua companheira tenha visto um homem nu antes.

Cassidy fez uma careta.

— Eu certamente já vi. E só para constar, todos vocês têm o mau hábito de falar de mim como se eu não estivesse aqui. Parem com isso.

Ignorando completamente o que ela acabara de dizer, Ketah falou.

— Talvez devêssemos começar a deixar Cassidy acostumada aos nossos corpos antes que o nosso alfa a reclame. Dessa forma, ela não vai fugir dele.

Edensaw soltou um grunhido que era uma advertência forte e clara.

— Cassidy não precisa tornar-se mais familiarizada com seus corpos. Ela não é estranha ao que se refere a homens.

Capac riu.

— Eu acho que você sabe, especialmente depois da noite passada. Eu ouvi seus gritos abafados de prazer.

Cassidy pegou um conjunto de roupas, enrolou-a e a atirou na cabeça de Capac. Pena que seus reflexos eram mais rápidos do que a de um mortal. Ele pegou o pacote antes mesmo que chegasse perto de atingir seu alvo. Sentindo-se ainda mais envergonhada do que tinha antes, girou nos calcanhares e saiu da tenda tão rápido quanto podia.

Edensaw caminhou até Capac e deu-lhe um golpe na parte de trás da cabeça. Seu irmão lobo gritou, então, perguntou:

— Por que você me bateu? Eu só pensei em fazer uma piada.

— Bem, Cassidy não achou engraçado, — Edensaw respondeu. — Eu disse a ela na noite passada que vocês todos estavam dormindo e não nos ouviriam.

— Com a nossa audição sensível, teria sido impossível para nós não ouvir, — disse Ketah. — E depois de ter dormido durante milhares de anos, eu não estava tão cansado. — Os outros concordaram com a cabeça.

— Eu também não estava, — disse Edensaw. — Mas Cassidy não precisa saber disso. Aparentemente, ela não

está acostumada a dormir com outras pessoas ao seu redor. Esta barraca pode ser similar a nossa velha casa, mas tenho a sensação que sua verdadeira casa é muito diferente. Agora vamos colocar essas roupas novas que minha companheira comprou para nós. Então vamos ajudá-la a desmontar o acampamento.

Edensaw escolheu uma pilha de roupas e se moveu para o lado para que os outros pudessem obter as deles. Vestiu o que Cassidy tinha chamado cueca. Ele não tinha certeza se gostava ou não. Eles mantinham sua masculinidade bem contida. Em seguida, vestiu a calça e camisa de mangas curtas. Deste ele gostava. Ambas foram feitos de um material que não tinha visto antes e eram suaves ao toque.

Elas também lhe permitiam mover-se livremente sem ser restritiva como a roupa de baixo. Ele olhou para os outros e os viu puxando a frente de suas calças, ajustando seus membros. Ele tinha vontade de fazer o mesmo, mas resistiu, imaginando que iria se acostumar com a sensação, eventualmente. Desde que Cassidy não lhes dera calçados como o que ela usava, eles tiveram que usar suas botas forradas de pele.

Ele saiu da tenda com os outros o seguindo.

Edensaw encontrou Cassidy colocando algumas das coisas do acampamento em seu carro. Ele andou até ela, a virou para que olhasse para ele e colocou os braços ao redor dela para abraçá-la. Ele abaixou a cabeça e tomou

seus lábios em um beijo que ele estava morrendo para dar desde que ela tinha acordado naquela manhã em seus braços. Cassidy relaxou contra ele e retornou o beijo enquanto ela se agarrava em torno de sua cintura.

Edensaw se afastou depois de um minuto. Ele olhou para Cassidy. Seus lábios estavam inchados de seus beijos e o fez querer prová-los novamente, mas resistiu ao impulso.

— Obrigado pelas roupas. Elas serviram.

— Bom. — Ela olhou o olhou de cima a baixo, em seguida, rapidamente olhou para os outros. — Tenho que dizer que todos parecem homens modernos agora, exceto pelas botas. Desculpe, eu não poderia pegar sapatos. Nem queria arriscar adivinhar os tamanhos.

Ele estendeu a mão e capturou uma mecha de cabelo de Cassidy. Ele amava a cor dele, tão diferente do seu.

Ele nunca sonhou que uma pessoa poderia ter um tom tão claro, nem ter olhos tão azuis glaciais.

Edensaw rodou a longa mecha em torno de seu dedo.

— Capac não queria incomodá-la com o seu comentário. Ele pensou apenas fazer uma piada.

— Eu sei. Não estou brava com ele. Apenas me pegou de surpresa o fato de ele ter nos ouvido.

Edensaw sabia muito bem que seus irmãos lobo facilmente escutavam tudo o que ele e Cassidy falavam. Embora não falassem muito alto e estavam a uma curta distância, ele disse mais para o benefício dela, — Nenhum

de meus irmãos vai dizer algo assim novamente para lhe causar constrangimento. Somos gratos por tudo que está fazendo por nós. Nós também queremos ajudá-la a desmontar o acampamento.

Cassidy sorriu. — Certo. Não vou recusar sua oferta. Será muito mais rápido com os sete de nós trabalhando juntos.

Ele soltou de seu cabelo enquanto ela se afastava. Ela, então, os colocou todos para trabalhar. A tenda acabou por ser desmontada muito mais facilmente do que Edensaw tinha pensado que seria.

Ele também ficou surpreso com o quão pequeno era o saco que a tenda se encaixava uma vez que fosse dobrada e tirada dos postes. Em pouco tempo, o carro de Cassidy estava lotado com as coisas dela e eles estavam sentados no seu interior. Ela, pelo menos, não teve que ajudá-los com isso desta vez, o que pareceu fazê-la feliz.

Edensaw se certificou de pegar o assento da frente com Cassidy. Ele ainda achava estranha a sensação de viajar a uma velocidade tão rápida. Em seu tempo, o homem só tinha os pés para ir de um lugar para outro. Observando a paisagem passar, ele tinha certeza de que a viagem para a casa de Cassidy teria levado dias se tivessem que andar, especialmente tendo que carregar tudo o que ela tinha levado para o acampamento.

Ele olhou para seus irmãos lobo para ver que eles estavam um pouco mais calmos sobre o passeio também.

Eventualmente, Cassidy disse:

— Nós estamos chegando aos arredores da cidade de Juneau.

A imagem que Edensaw tinha de como seria Juneau não estavam nem perto do que realmente era. Os espaços abertos eram preenchidos com o que Cassidy chamava de casas e outras estruturas que ele não sabia os nomes. E havia muitas delas. As pessoas que ele viu, eram tão variadas quanto às estruturas ao seu redor.

Cassidy desacelerou o carro, quando se aproximou de um edifício com muitas janelas. Ela virou para fora da estrada e atravessou a entrada quadrada que parecia ser feita inteiramente de pedra lisa e branca. Outros carros também estavam lá, estacionados sem ninguém dentro deles.

A luz era fornecida por tiras semelhantes a tubos que ficavam acima deles. Sua companheira parou o carro quando ela o posicionou entre duas linhas amarelas no chão.

Cassidy desligou o carro e sorriu para todos eles.

— Tudo bem, nós estamos aqui. Este é o lugar onde eu moro.

Edensaw olhou em volta, sem saber o que dizer. A tenda era mais agradável do que este grande lugar aberto de pedra.

— Esta é a sua casa? Não parece que vai mantê-la aquecida no inverno. E o que dizer das pessoas que

possuem esses outros carros? Eles vivem nesta grande sala de pedra com você?

Sua companheira riu. — Eu não moro exatamente aqui. Esta é a garagem onde guardo meu carro quando não estou usando. Temos de ir para o prédio para chegar à minha casa. Vamos tirar tudo do porta-malas e eu vou lhe mostrar.

Cassidy os carregou com os itens do acampamento, em seguida, acenou para que a seguissem. Ela os levou para um grande retângulo em pé que estava fixado dentro na parede de pedra. Foi feito do que parecia ser de metal, uma substância que Cassidy tinha explicado quando Edensaw havia perguntado sobre os postes da barraca.

— Vou abrir a porta, em seguida, a manter aberta para que todos vocês passem, — disse Cassidy enquanto ela inseria algo que ela segurava no objeto redondo na porta e girou. Ela a abriu antes de ficar de lado para que eles passassem por ela.

A porta se fechou, sozinha, uma vez Cassidy se afastou dela. Ela passou por eles e parou no que Edensaw achava que era outra porta. Era, mas não como a primeira. Ela deslizou aberta, uma vez que Cassidy empurrou algo na parede ao lado dele. Revelando outra pequena sala sem janelas.

Sua companheira entrou dentro daquilo, virou-se para enfrentá-los e colocou a mão na borda da porta aberta.

— Todos nós podemos nos encaixar aqui. Isto é um elevador e ele nos levará até o andar onde meu apartamento está.

Edensaw caminhou para dentro com seus irmãos lobo.

Cassidy soltou a porta que deslizou para fechar atrás deles. Eles se viraram para encará-la, como Cassidy tinha feito. Ela empurrou outra coisa na parede que se iluminou. A sala inteira se sacudiu, e Edensaw sentiu se mover, dando-lhe uma sensação estranha no estômago.

O elevador parou, a sua barriga deu outra sacudida, e a porta se abriu mais uma vez. Eles não estavam mais na garagem, nem do lado de fora.

Cassidy saiu, em seguida colocou a mão na borda da porta. Edensaw cruzou para o novo local a que eles chegaram. Seus irmãos lobo o seguiram.

Cassidy assumiu a liderança mais uma vez. Após uma curta caminhada pelo corredor, ela parou na frente de outra porta. Igual ao que aconteceu na garagem, ela colocou algo que ela segurava em um objeto redondo semelhante e girou-o antes que ela abrisse.

—Bem-vindos à minha casa, — disse Cassidy enquanto ela caminhava pela entrada.

Edensaw atravessou com os outros a poucos passos atrás dele. Isso era muito diferente da tenda.

Era mais sólida, parecia que resistiria a qualquer tipo de clima. A luz do sol era filtrada através de uma fileira de janelas no extremo oposto da sala.

—Basta colocar tudo aqui, – indicou Cassidy. — Vou guardar isso depois. – Eles fizeram como ela disse.

Ketah foi o primeiro a andar mais para dentro da sala. Ele foi direto para as janelas. O que for que ele tenha visto o fez saltar para trás com uma exclamação. Curioso para saber o que teria causado esse tipo de reação em seu irmão lobo, que era o mais ousado de todos eles, Edensaw se juntou a ele.

Não demorou muito para Edensaw descobrir o que tinha assustado Ketah. A visão através das janelas era surpreendente. Eles não estavam mais no chão, mas de alguma maneira, muito acima dele. Ele nunca tinha estado tão elevado. Os outros logo se juntaram a eles. Os olhares em seus rostos disseram que se sentiram da mesma maneira que ele se sentiu.

Cassidy riu.

— Acho que vocês gostam da vista.

Edensaw se virou para olhar para ela.

— Estamos muito alto.

— Nós estamos no décimo andar. O prédio tem doze no total, de forma que há pessoas que estão vivendo ainda mais para cima. — Voltou-se para a vista. Parecia que ele e seus irmãos lobos teriam muito a que se ajustar. Seu

conhecimento como caçadores não iria ser exatamente de muita utilidade neste estranho mundo novo.

Capítulo Cinco

Cassidy passou o resto do dia ajudando os homens se adaptarem ao seu novo ambiente. Ela teve que explicar tudo o que estava dentro do apartamento, até como foram feito o tapete e as paredes. Ensinar os homens como usar o banheiro tinha sido uma tarefa um pouco desconfortável, mas eles conseguiram pegar rápido o suficiente para que ela não tivesse que ensinar duas vezes.

E lhes mostrar a televisão tinha sido uma experiência. Inicialmente pensaram que as pessoas na tela estavam realmente dentro da TV, e quando ela mudou de canal, tinha os matados e substituídos por outros. Ensinou aos irmãos lobo tudo sobre a vida moderna. E Cassidy mostrou tudo que ela tinha em seu apartamento, e como as coisas eram muito mais fácil hoje em dia.

Agora, ela se sentou no sofá, assistindo TV. Os homens foram se revezando no chuveiro, algo que todos eles até agora pareceram amar. Eles levaram mais tempo do que ela imaginava.

Cassidy estava grata dela não ter que pagar pela água desde que foi incluído em sua renda.

Edensaw saiu do banheiro. Uma lufada de vapor subia em torno dele, saindo pelo corredor. Ele usava apenas cueca, o que fazia mais sentido do que estar nu. Ela

teve que explicar como a maioria das pessoas não saía por aí tirando as roupas na frente dos outros.

Eles realmente não entendiam que fazer isso poderia arrumar problemas.

Edensaw entrou na sala e acenou para Wachei, que saiu do chão onde estava sentado e se dirigiu para o banheiro para a sua vez no chuveiro. Edensaw abaixou-se para o assento do sofá ao lado de Cassidy.

Seu longo cabelo ainda estava úmido, mas ele tinha penteado com o pente extra, que ela tinha dado aos homens para usar.

Ela olhou para o peito e viu que havia algumas gotas de água sobre ele. Um flash rápido dela inclinando-se e lambendo a umidade logo passou pela sua mente antes que empurrasse para o lado. Mesmo que Edensaw e ela tenham brincado um pouco no parque do camping, Cassidy havia decidido que seria melhor desacelerar as coisas um pouco. Os homens eram como bebês, de alguma forma, precisavam ser ensinados sobre o mundo em que eles despertaram. E ainda havia o que eles eram, e o que Edensaw queria dela. Ela estava muito atraída por ele e não queria nada mais do que tê-lo como dela, mas ainda sabia muito pouco sobre o que significava ser sua companheira.

Ele era imortal. Ela não era. Ele era um lobisomem. E bem, ela não era.

Cassidy tinha pensado em tirar os irmãos lobo da tribo Tlingit de casa, mas ela não tinha certeza de que era uma boa ideia ainda. Ela não poderia muito bem apresentá-los como caçadores Tlingit da idade do gelo que tinham dormido em uma caverna de gelo por dez mil anos. Eles pensariam que ela estava louca como qualquer outra pessoa que não estava lá quando encontrou os homens, faria.

Por agora, parecia que ela teria toda a responsabilidade por eles, o que significava que eles estariam vivendo em quartos apertados até que descobrisse o que fazer com os homens.

Mesmo que o salário dela não fosse ruim, em seu trabalho como artista gráfica trabalhando em casa, ter que alimentar seis pessoas extras, colocava uma pressão sobre suas finanças.

Mas ela não estava ao ponto de comunicar isso a eles.

Uma vez que todos tomaram longos banhos, Cassidy sentiu olhos olhando para ela. Ela virou a cabeça para encontrar Edensaw olhando para ela com um olhar que fez sua boceta apertar. Ele parecia comê-la com o olhar. Seu coração batia mais rápido e os mamilos cresceram tenso. Ela lambeu os lábios repentinamente secos. Seu olhar caiu para a boca e parecia esquentar ainda mais.

— Eu acho que é hora de irmos dormir, – Edensaw disse com uma voz rouca. Ele também falou alto o suficiente para os outros ouvirem.

Cassidy assentiu. Ir para a cama não era uma má ideia. Ela precisava ficar longe de olhares sensuais de Edensaw.

— Tudo bem. Uma vez que há apenas um quarto e uma cama, vocês vão ter que dormir aqui no chão. Um de vocês pode ter o sofá, mas eu vou deixar você decidir isso entre vocês.

Levantou-se, em seguida, caminhou até a janela e puxou as cortinas fechadas. Elas eram grossas e escuras o suficiente para bloquear alguns raios das luzes do fim de noite.

Isso concluído, ela desligou a televisão antes de ir para seu quarto. Uma vez lá dentro, ela virou-se para fechar a porta e quase pulou assustada quando viu Edensaw estava diretamente atrás dela.

Cassidy levou uma mão ao peito.

— Você me assustou. Eu não ouvi você vindo atrás de mim assim.

Ele sorriu.

— Sinto muito. Eu não queria assustá-la.

— Ha algo que você queira?

Edensaw correu um olhar aquecido cima e para baixo de seu corpo, que teve sua boceta apertando com a necessidade de novo.

— Sim, muito.

— E isso seria?

No meio de uma resposta, ele foi guiando ela para dentro do quarto e fechou a porta. Ele estendeu a mão para ela, mas Cassidy recuou. Edensaw olhou para ela com a confusão em seu rosto.

— Tem alguma coisa errada, Cassidy? Achei que você não se importaria se eu compartilhasse a cama com você. – Oh, ela não se importava. Isso era parte do problema.

— Eu não sei se isso seria uma boa ideia.

— Por quê?

— Eu não acho que devemos apressar as coisas. Você ainda está se ajustando ao meu mundo, e eu ainda tenho que me ajustar ao que você é. Jogando sexo na mistura pode não ser uma grande ideia no momento.

— Você ainda não está confortável com meu lado lobo, – Edensaw disse que como uma afirmação.

Cassidy balançou a cabeça.

— Eu não estou.

— Então nós vamos ter que fazer você se acostumar.

Antes de Cassidy pudesse dizer algo mais, Edensaw mudou para sua forma terrível de lobo. O pânico que sentiu a primeira vez que ela tinha visto os homens mudarem para o seu lado peludo ameaçou aparecer dentro dela. Ela lutou para manter-se calma.

— Está tudo bem, Cassidy. Você não tem nada a temer, – Edensaw disse em sua mente. -Venha e me toque. Acostume-se a mim nesta forma.

Ele pulou em sua cama e deitou-se.

Engolindo em seco, Cassidy se sentou no colchão ao lado Edensaw. Virou-se para ele e cruzou as pernas.

Ela percorreu o olhar sobre ele. Era realmente um lobo bonito.

Ele abaixou a cabeça e lembre-lhe a mão.

— Toque-me, Cassidy.

Ela estendeu o braço e colocou a mão no topo da cabeça, tremendo. Edensaw se aproximou até sua lateral descansar contra suas pernas. Cassidy passou a mão ao longo de cada um dos seus ouvidos antes que acariciasse seu pescoço em suas costas.

Sua pele negra era suave ao toque. A cauda de Edensaw bateu em cima da cama.

Ela continuou a acariciá-lo, afundando os dedos em sua pele grossa. Depois de um tempo, ela se esqueceu de que ele era um lobisomem. Era como se estivesse acariciando um lobo de verdade, o que ele era. Ela também estava tocando um animal que havia se tornado extinto a milhares de anos atrás.

Edensaw estendeu ainda mais, colocando a cabeça em seu colo. Ela continuou acariciando a sua cauda e ele virou para olhá-la quando ela o soltou. Cassidy logo se

perdeu em acariciar ele, gostando da proximidade que isso trouxe. Quanto mais tempo ela correu os dedos através de sua pele, menos ela se sentiu como se tivesse algo a temer.

O corpo do lobo brilhou e turvou, então Edensaw, o homem, se sentou diante dela. Ele segurou o rosto dela entre as mãos e tomou seus lábios em um beijo que era doce e gentil. Ele terminou, levantando a cabeça, mas não a soltou. Ele olhou nos olhos dela.

— Eu quero você, como nunca quis antes, Cassidy. Basta ter você me tocando na minha forma de lobo e tem o meu desejo de acasalamento cavando suas garras mais profundas em mim. Meu corpo dói por você. Embora eu nunca fosse forçá-la a fazer algo que não esteja pronta, preciso tê-la em meus braços enquanto durmo. Não gostaria de nada mais do que dar-lhe prazer como eu fiz ontem à noite, e que você faça o mesmo por mim. Agora, não vou pedir mais nada.

As forças de Cassidy estavam acabando. Ela nunca teve um homem olhando para ela com tanta saudade. Aquele olhar era suficiente para levá-la a excitação total. Lembrou-se de como é bom sentir Edensaw abraçá-la e acariciando seu corpo na noite anterior. Ela ansiava por suas mãos sobre ela. E agora que eles estavam sozinhos no quarto dela, os outros não conseguiriam ver o que fariam, ela não acha que poderia negar isso a Edensaw. Ela só estaria negando a si mesma, ao mesmo tempo.

Ela assentiu com a cabeça.

— Ok, você pode ficar.

Edensaw a beijou novamente, mas desta vez foi exigente e carnal. Sua língua empurrou em sua boca e duelou com a dela. Um rosnado baixo do lobo retumbou dele quando colocou os braços em volta dela e puxou-a contra seu peito. Ele caiu de costas sobre a cama, os lábios não deixando os dela.

Cassidy subiu nele, e montou sobre seus quadris, sua boceta contra o pau duro, os seios pressionados em seu peito largo. Ela se apertou ao longo de seu eixo, fazendo com que a umidade aumentasse no meio das suas pernas. Edensaw puxou a parte inferior de sua camisa. Ela interrompeu o beijo e sentou-se em frente a ele. Cassidy puxou a blusa para cima sobre a cabeça e a atirou ao chão. Com seu olhar aquecido observando cada movimento seu, ela alcançou em torno de suas costas e desfez os ganchos em seu sutiã. Que também jogou para o chão, uma vez que se livrou dele.

Edensaw exercia uma leve pressão nas costas, até que ela se inclinou sobre ele com as mãos em ambos os lados de sua cabeça, apoiando seu peso. Ele segurou um seio e roçou os lábios nos dela. Cassidy chupou em uma respiração afiada quando uma onda de desejo percorreu-a direto para a sua boceta. Ele fez isso de novo, antes que abrisse a boca e sugasse o mamilo para ele. Ela se apertou

contra seu pênis, desejando que não houvesse roupas entre eles.

Edensaw balançou os quadris para cima, dentro dela. Aumentou a deliciosa pressão suficiente para fazê-la gemer.

Ele mudou para o outro seio e deu a mesma atenção que tinha dado ao outro. Cassidy queria mais, mas ela se lembrou de como Edensaw lhe dera prazer, e não tinha tomado nada para si, mesmo durante a primeira vez que a tinha em seus braços. Esta noite seria diferente. Eles não podiam fazer amor totalmente, mas ela teria certeza de que ele chegasse ao clímax.

Uma vez que ele soltou seu peito, Cassidy passou para o lado de Edensaw e puxou para baixo a sua roupa interior. Ela não parou até que estivesse sem roupa alguma.

Ela lançou as roupas no chão. Voltando-se para o que tinha revelado, ela mordeu o lábio inferior. Seu pênis estava totalmente ereto. Ele era grosso, longo e encheria sua boceta. Ela olhou para cima para ver que seus olhos brilhavam.

Cassidy correu um olhar de seu rosto e ao longo do comprimento do seu corpo musculoso. De volta ao seu eixo, ela estendeu a mão e correu a ponta do dedo ao longo dele. Ele pulou em seu toque. Ela lambeu os lábios em antecipação do que ia fazer com ele.

Com os dedos em volta do seu pau, ela bombeou a mão para cima e para baixo. Edensaw fez um som que era mais rosnado de um lobo do que um gemido. Ele empurrou seu eixo com mais força em suas mãos, combinando seus golpes. Quando uma gota de pré-sêmen apareceu na ponta, Cassidy reuniu e passou ao longo de seu eixo, usando-o como um lubrificante natural.

Contorcendo-se mais uma vez, ela montou suas coxas. Cassidy continuou a bombear até que ele sussurrou seu nome.

Deixando-o sem forças, ela o agarrou na base de seu pênis, em seguida, rodou sua língua ao redor da cabeça escura.

Edensaw murmurou algo que ela não entendia. Ela abriu os lábios e o chupou para dentro.

Dentro e fora ela moveu seu pau, chupando ele. O que ela não conseguiu, acariciou com seu punho. Edensaw empurrou seus quadris, as mãos segurando os lençóis ao seu lado.

Seu eixo cresceu mais e sua respiração tornou-se difícil.

Cassidy teria continuado a dar prazer a ele dessa maneira até que chegasse ao clímax, mas Edensaw não queria isso. Ele puxou suavemente para fora de seu alcance, então rolou para suas costas. Ele fez um rápido trabalho de libertá-la de suas calças desde que estava vestida em calças de yoga depois do banho.

Sua calcinha não durou muito tempo também. Uma vez que estava tão nua quanto ele, Edensaw correu suas grandes mãos sobre o corpo dela. Ele baixou a cabeça para chupar um mamilo, em seguida, continuou para baixo.

Edensaw entrou entre suas pernas, usando seus ombros para espalhá-los em geral. Ele beijou seu caminho até uma de suas coxas e depois a outra. Cassidy ofegante, incapaz de parar de levantar os quadris em oferecer cada vez que ele chegou perto de sua boceta.

— Edensaw, por favor, - disse ela em um gemido. Ela não teve problemas de pedir o que ela queria.

Ele resmungou, antes que ele arrastou sua língua ao longo de sua abertura molhada. Cassidy deixou escapar um gemido e choramingou.

Edensaw lambeu e chupou seu clitóris. A tensão dentro de seu corpo crescia enquanto a lambia. Ele empurrou dois dedos em sua vagina e acariciou-a, dentro e fora, aumentando o prazer que sentia, empurrando seu membro cada vez maior.

— Venha para mim, ele disse com uma voz rouca. – Eu quero te provar quando você gozar.

— Tão perto, – ela engasgou.

Ele moveu os dedos mais rápidos, e chupava seu clitóris.

Edensaw acariciou lhe apenas no ponto certo de tê-la caindo em clímax. Cassidy puxou contra os dígitos dentro dela, sua boceta apertando-os como onda após onda de

prazer subiu por ela. Depois que ele terminou, ela ficou mole, mas rapidamente retomou seu juízo, e como Edensaw estava entre as pernas, colocou a mão em torno de seu pênis duro.

Ela colocou seu outro braço em torno de seu pescoço e levou seus lábios até encontrar os dela. Ele grunhiu e gemeu em sua boca enquanto ela acariciava seu eixo. Ele se empurrou para cada movimento com mais força. Pré-sêmen vazou em sua mão e seu pau ficou mais duro. Cassidy bombeou seu punho mais rápido. Assim, quando Edensaw atingiu o orgasmo, ele soltou seus lábios, jogou a cabeça para trás e uivou. Seu esperma pulsava no seu ventre. Depois que terminou, ele permaneceu duro.

Ela olhou para ele.

— Você não ficou mole.

— Outro presente por nos transformarmos, – disse ele com uma voz rouca. — Posso ficar ereto por horas em um momento, e ter vários orgasmos antes que isso aconteça. Mas, por agora, esta única vez foi suficiente.

Edensaw deitou na cama ao lado de Cassidy. Ela pegou uma toalha na mesa de cabeceira mais perto dela e limpou-se até antes dela ir para seus braços abertos. Com a cabeça aninhada em seu peito, ela ouviu seu coração bater em ritmo acelerado em seu ouvido. Relaxou contra ele e dormiu lentamente escorregando para baixo.

Ele sabia o instante em que Cassidy adormeceu. Seu corpo deitado mais perto dele ficou mole. Edensaw beijou o

topo de sua cabeça. Cansaço abateu nele, mas não estava pronto para dormir ainda. Olhou para sua companheira.

Mesmo que ela o tenha feito gozar, isso não diminuía o seu desejo de acasalamento. Só aumentava. Estava com necessidade de tomá-la como sua companheira, mas não estava desesperado suficiente para forçá-la a aceitá-lo.

Pelo menos ele conseguiu convencê-la a levá-lo para sua cama. Não tinha gostado da ideia de que ela achava que eles deveriam diminuir seu relacionamento. Ele pode não estar desesperado, mas não ter mesmo isso, de dar prazer um ao outro, teria feito o desejo de acasalamento insuportável. Ele precisava ter seu perfume em cima dela, para marcá-la como sua, e os outros machos saberiam assim, que ela tinha dono. Ele não precisa se preocupar com seus irmãos lobo. Era para os outros lobisomens lá fora que ele esperava passar essa mensagem.

Pensando em como estava com pressa para descobrir os outros lobisomens, Edensaw sabia que teria que começar a procurar por eles amanhã. Não importa o quão duro Cassidy pensou que seria, a melhor maneira seria ele e seus irmãos lobo andarem pelas ruas para que pudessem capturar um cheiro. Seus odores eram específicos, não importa o quanto eles pareciam com os mortais ao seu redor.

Com esse plano em mente, Edensaw fechou os olhos e apertou os braços ao redor de sua companheira. Ela suspirou. Ele pode ter perdido toda a sua família enquanto

dormia, mas olhava para frente para começar uma nova com Cassidy.

*****

— Eu ainda acho que isso vai ser como procurar uma agulha num palheiro, – Cassidy disse, enquanto caminhava por uma das ruas no centro de Juneau.

— Talvez, mas é a melhor maneira de encontrar um, - Edensaw respondeu. – Se pegar uma trilha de cheiro e não estiver muito velho, devemos ser capaz de segui-lo direto à fonte.

– Tudo bem. Então eu acho que os melhores lugares para procurar aqui perto será no shopping e, em seguida, alguns dos maiores supermercados. O shopping será a nossa primeira parada, uma vez que ainda preciso comprar tudo para vocês, roupas e sapatos. Poderia muito bem matar dois coelhos com uma cajadada só.

Eles estavam andando para cima e para baixo da rua principal por quase uma hora e não tinham encontrado nada. O Nugget Mall foi o próximo passo lógico. Pelo menos Cassidy pensou que seria. Mas não havia como dizer se algum lobisomem estaria lá para fazer compras ao mesmo tempo.

Tinha a sensação de que eles estariam visitando o shopping todo dia.

Todos estavam juntos, umas nove milhas para chegar ao shopping. Era o meio da tarde em um sábado para que ele prometesse ser mais movimentado. Cassidy geralmente

teria evitado este dia da semana desde que odiava ter que lidar com multidões. Ela gostava de entrar, comprar o que ela precisava e ir embora sem ter que esperar em filas.

O estacionamento estava quase cheio, o que significava que o shopping estaria lotado como pensava que seria. Ela só esperava que os homens não ficassem muito desconfortáveis. Levou algum tempo para se acostumarem a ver todas as pessoas que andam ao redor do centro. Este lugar promete ser ainda pior.

Uma vez que estavam fora do carro, Edensaw veio para o lado dela e entrelaçou os dedos juntos antes de começarem a caminhar em direção ao shopping. Tinha visto outros casais fazê-lo mais cedo e tinha levado imediatamente a mão dela depois que lhe disse que a maioria das pessoas que estavam em um relacionamento andava assim.

Depois de entrar pelas portas do shopping, eles trabalharam seu caminho no meio da multidão de pessoas que compravam. Logo foram capazes de encontrar um lugar para pararem e apenas olhar.

Cassidy olhou para os homens para vê-los assistindo todos os que passavam.

— Vocês estão bem? – Ela perguntou. Cada um deles afirmou com a cabeça.

— Bom. Nem sempre é agitado. É só assim, porque é sábado. Desde que você não está familiarizado com o shopping ainda, ou estar em uma multidão, não fiquem

vagueando por ai. Se você fizer isso, pode demorar um pouco antes de encontrá-los. Este é um lugar muito grande.

— Não se preocupe, eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo, – disse Wachei. — Eu não gostaria de ficar perdido em um lugar como este.

— Apenas lembre-se de estar atento para quaisquer lobisomens, – Edensaw acrescentou. — E se você pegar uma trilha de cheiro antes que o resto de nós, não saia por conta própria. Vamos segui-lo juntos.

Com essa lembrança, Cassidy levou os homens para a primeira loja que pretendia levá-los. Lá, eles escolheram o resto das roupas que eles precisavam. Tendo os irmãos lobo experimentando as roupas nos provadores foi uma experiência que Cassidy não iria esquecer tão cedo. E ela não achava que o cara que trabalhava na loja faria também.

Quando alguma coisa não se encaixava, eles saíam em suas roupas íntimas para contar para ela. Estava feliz em pagar os itens e sair.

O próximo lugar que foram foi uma loja de calçados esportivos. Desde que não tinha ideia de que tamanhos que precisavam, ela teve que contar com a ajuda do vendedor para medir os seus pés. Ele deu às suas botas um olhar estranho, mas não fez qualquer comentário sobre eles. Felizmente não demorou muito para que o homem encontrasse tênis que eles gostaram e que também era

confortável. As botas acabaram sendo colocadas em sacos para que pudessem levar os sapatos para casa.

Isso tudo realizado, Cassidy se sentiu quase pronta para descansar. Não é o tipo de mulher que gostava de ir às compras o tempo todo, encontrou essa luta cansativa e uma pressão sobre os nervos. Ela se dirigiu para um dos bancos, a necessidade de se sentar por alguns minutos. Os homens seguiram.

— Dê-me algum tempo para descansar meus pés, então podemos continuar nossa busca, – disse Cassidy.

A cabeça de Durlach disparou e ele se virou para a direita, quando deu uma grande fungada de ar.

— Vocês sentiram aquele cheiro? – ele perguntou antes de arrastar mais ar pelo nariz.

Kajakti assentiu.

— Eu peguei nele também. – Edensaw, Wachei, Ketah Capac se viraram na direção onde os outros dois homens se levantaram e acenaram com a cabeça, antes de dizer que cheirava também.

Cassidy olhou de um homem para outro.

— Você está brincando comigo, não é? Você não está me dizendo que você pegou o cheiro de um lobisomem, já?

— Não um, mas dois, – disse Edensaw. — Eles estão juntos.

— E você pode cheirar sua trilha de cheiro tão facilmente, embora existam centenas de pessoas aqui no shopping?

— Sim. Lobisomens tem um odor característico comparado com o de um mortal.

Cassidy se levantou.

— Tudo bem, então. Vamos encontrá-los.

Ela pensou em deixar os homens assumirem a liderança, mas Edensaw agarrou a mão dela e puxou-a para frente com ele enquanto andavam em um ritmo acelerado através da multidão de pessoas. Cassidy teve que quase correr para se manter com passos largos do Edensaw.

Eles vieram para uma parada brusca na frente de uma loja de roupas que parecia atender às mulheres mais jovens. Cassidy observou os olhares dos irmãos lobo virarem-se para duas adolescentes que estavam apenas dentro dela. Uma delas exibia traços nativos e a outra era branca. Ambas pareciam ter cerca de 19 anos de idade.

— Essas duas meninas são o que você está procurando, não é? – Perguntou Cassidy.

— Sim, - disse Edensaw.

De repente a menina parou de falar e virou à cabeça em sua direção, como se tivesse ouvido o que Cassidy e Edensaw tinham dito. Elas sussurram uma para a outra antes de sair da loja e vir para onde Cassidy e os homens estavam.

A menina nativa olhou para cada um deles antes de falar.

— Quem são vocês? E o que querem com minha amiga e eu?

— Nós precisamos de você para nos levar para a sua matilha, – respondeu Edensaw.

— Por quê? Você já deve saber onde encontrar o nosso líder de matilha. Cada lobisomem novo em Juneau sabe onde encontra-lo.

Cassidy decidiu participar da conversa antes que os homens dissessem algo sobre ter dormido por dez mil anos em uma caverna de gelo. As meninas não precisam saber disso agora.

— Talvez você pudesse nos dar o endereço do líder da sua matilha.

A menina nativa olhou para Cassidy.

— Você é mortal. O que está fazendo com seis lobisomens masculinos?

Edensaw respondeu.

— Cassidy está nos ajudando. Além disso, ela é minha companheira.

Ambos os olhos das meninas se arregalaram.

— Sua companheira é uma mortal? – Perguntou a menina branca com surpresa em suas palavras. — Nunca ouvi falar de um de nossa espécie ter um companheiro mortal antes. Como é que isso funciona? Nós vivemos muito mais tempo do que eles. Como um par de milhares de anos a mais.

Cassidy sentiu a picada do que ela disse. Era algo que não tinha sido capaz de parar de pensar. Edensaw era imortal. Ele sempre ficaria o mesmo. Ela, por outro lado, teria sorte se chegasse mais de sessenta anos de vida deixadas por ela.

Ela arrastou seus pensamentos para o presente, quando Ketah passou por ela e foi até a menina nativa e enterrou o nariz em seu cabelo enquanto respirava fundo. A menina tentava empurrá-lo, mas ele deu-lhe uma última fungada, antes de ser virar para olhar para seus irmãos lobo com um grande sorriso.

— Ela é uma das minhas, – disse ele.

A garota o empurrou novamente. — Cara, caia fora do meu espaço pessoal. E eu não sou sua.

Isso não impediu Durlach, Capac, Kajakti e Wachei se aglomerarem em torno da outra menina e dar-lhe uma boa cheirada. Ela deu a cada um deles um empurrão e soltou um rugido muito quieto quando estalou os dentes para eles.

Capac foi quem disse:

— Ela é minha. E é uma coisa muito mal-humorada.

— Eu não sou sua, idiota. E serei amaldiçoada se for sua companheira, esquisito, – disse a menina branca, acompanhado por um chute na coxa.

Obviamente não esperava isso desde que ele ainda estava radiante com um olhar de orgulho no rosto, Capac

não saiu do caminho para evitá-lo. Sua perna cedeu um pouco, mas ele se recuperou rapidamente.

Kajakti riu.

— Estou contente que é sua e não minha Capac. Ela parece ser um punhado.

Vendo as meninas parecerem prestes a surtar, Cassidy entrou entre elas e os homens. Edensaw sabiamente ficou fora do círculo.

— Gente calma, e vamos dar às meninas algum espaço para respirar, – disse ela enquanto empurrava cada homem afastado, assim que era apenas ela e as adolescentes que estavam juntas. Cassidy olhou para eles. — Desculpe por isso. Os meninos não entendem, e Ketah e Capac não estão se referindo a você, como suas companheiras. É algo completamente diferente. – A menina nativa cruzou os braços e olhou para Ketah antes de voltar seu olhar para Cassidy.

— Tudo bem, então o que eles querem dizer com esse comentário?

Cassidy deu-lhe um olhar envergonhado.

— Bem, você vê, é algo que eu acho que seria melhor discutir primeiro com seu líder matilha. Então, se você poderia nos dar o seu endereço, nós realmente apreciaríamos isso. E quais são os seus nomes? Sou Cassidy, e este é Edensaw, Wachei, Kajakti e Durlach. E é claro que você sabe Ketah e Capac. – Ela apontou para cada um dos irmãos lobo, por sua vez.

— Eu sou Lindsey e esta é minha amiga, Amanda. Uma vez que você está com eles, e os mortais geralmente não sabem sobre o que somos, acho que seria melhor eu levá-los para ele. É meu pai.

Cassidy sorriu.

– Isso seria ótimo.

— Você pode seguir o meu carro.

— Nós podemos fazer isso.

Cassidy esperava que o encontro com o líder da matilha ocorresse bem. Se alguém pudesse ajudar os irmãos lobo se encaixarem no mundo mortal como lobisomens, seriam outros de sua espécie.

Capítulo Seis

Eles seguiram as duas meninas para fora do estacionamento.

Cassidy marcou onde seu carro estava estacionado antes que saísse com os homens. Ela também não conseguia superar a sua sorte em encontrar dois lobisomens, e que um passou a ser a filha do líder da matilha aqui em Juneau. Cassidy tinha certeza que levaria meses para farejar qualquer um, literalmente. O destino tinha que estar do seu lado, era o que pareceu.

Cassidy dirigiu até onde as meninas esperavam, então as seguiu, quando Lindsey, que estava dirigindo um carro compacto, se dirigiu para a saída que iria levá-los para a rua. A viagem levou-os para a periferia da cidade, onde as casas estavam em pequenos pedaços de terra.

Passando pela rua, Cassidy notou a grande casa no final da mesma. Ela sempre foi impulsionada para lá milhares de vezes, mesmo sem saber que um lobisomem a possuía.

Ela estacionou o SUV atrás do carro de Lindsey, ela e os homens saíram para se juntarem às meninas pela frente da casa.

— Venham para dentro, – disse Lindsey. – Meu pai deve estar em casa.

Seguiram-na. Cassidy observou Lindsey andar um pouco mais, antes dela gritar:

– Pai, vem aqui. – Não demorou muito para que ouvisse um conjunto de passos vindos do andar superior. Um homem, também nativo como Lindsey, desceu as escadas, que terminou no pequeno hall de entrada. Cassidy assumiu que esse tinha que ser o pai de Lindsey, o líder da matilha. Usava o cabelo preto comprido e não parecia mais velho do que cerca de vinte e cinco anos, mas a partir do que sua filha havia dito sobre eles viverem mais tempo do que os mortais, não surpreendeu Cassidy tanto assim. Ela descobriu que ele era mais velho do que parecia.

O pai de Lindsay olhou para eles, antes que voltasse seu olhar para a filha.

— Eu pensei que você tinha ido ao shopping. E quem são eles?

— Eu estava no shopping, e é aí que eu conheci. Eles queriam vê-lo. - Ela, então, os apresentou a seu pai.

Cassidy estendeu a mão para cumprimentar o líder da matilha, mas Edensaw foi rápido para agarra-la e puxá-la para fora de alcance. Ele não a deixou ir, mesmo que ela tenha puxado a mão algumas vezes.

O pai de Lindsay foi rápido em perceber o olhar entre Edensaw e Cassidy.

— Sou Brice. Você deve ser nova na cidade.

— Eu não sou, – disse Cassidy. — Sou Cassidy. Eu vivi aqui toda a minha vida. E, tecnicamente, os homens

também. Mais ou menos. Estaria tudo bem se nós falarmos com você em algum lugar privado?

Brice concordou.

— Claro. Podemos ir para o meu escritório. – Eles o seguiram mais para dentro da casa e por um curto corredor até uma porta foi fechada, deixando as duas meninas do lado de fora. Brice abriu-a e entrou. Cassidy e os homens caminhavam atrás dele e, em seguida, se dividiram entre o sofá e as duas poltronas que estavam na sala grande. Brice puxou a cadeira atrás de sua mesa e trouxe mais perto.

— Ok, o que é tudo isso? Cassidy, eu sei que você é mortal e que eles são lobisomens. Como você ficou sabendo o que eles eram? Nós fizemos o nosso melhor para manter o conhecimento de nossa espécie da sua. E a maneira que Edensaw reagiu quando você tentou apertar a minha mão, eu entendo que você é sua companheira.

— Eu não sou sua companheira ainda. E nós acabamos de nos conhecer um par de dias atrás. - Ela fez uma pausa. – Não sei como dizer o que eu tenho a dizer, sem que você ache que somos todos loucos.

Brice balançou a cabeça, em seguida, falou com os homens.

— De que país vocês são?

— Somos do Tlingit, – respondeu Edensaw. — E eu sou o alfa da nossa matilha.

— Alfa? Não quer dizer líder do bloco, – perguntou Brice.

— Onde está o resto do seu bando?

Edensaw acenou para os outros homens. — Somos os únicos membros do nosso grupo.

As sobrancelhas de Brice se juntaram. — Apenas os seis de você e não tem mulheres? Além disso, não gosto da ideia de outra matilha estar em meu território.

— Eu não tenho nenhuma intenção de desafiá-lo, mas vamos permanecer onde estamos.

— Então, tenho o direito de levá-lo para fora de Juneau. – Cassidy sentiu a tensão entre Edensaw e Brice. Ela não estava indo para ajudá-los se não cortar o mal pela raiz agora. Ela se intrometeu em sua conversa.

— Ah, Brice, desculpe interromper, mas você não tem ideia de onde Edensaw e os outros vêm e o que eles realmente são.

— Eu não entendo. Pensei que você disse que eram de Juneau.

— Eles são de alguma forma, como eu disse. Eu... ah... Tipo eu os encontrei em uma caverna de gelo no Matanuska Glacier. Eles estavam lá, dormindo por dez mil anos. - Brice deu-lhe um olhar perplexo.

— O quê?

Cassidy suspirou antes dela voltar seu olhar em Edensaw.

— Eu acho que você diria melhor o que você é. – Edensaw balançou a cabeça, em seguida, olhou para Brice.

— O que Cassidy disse é verdade. Estamos aqui a partir do momento em que o gelo cobriu principalmente a terra. Nós somos as sentinelas, os primeiros lobisomens. Todos vocês, que vieram depois de nós, são os nossos descendentes. Nosso xamã nós enviou para lutar contra o mal que está por vir. Tínhamos a certeza que a raça de lobisomens viveria, então ele colocou meus irmãos lobo e eu para dormir na caverna de gelo.

Brice sacudiu a cabeça.

— Vocês não podem ser eles. A história das sentinelas, como eles foram criados e como eles dormiam até que sejam necessários, é apenas um conto que foi transmitido através de minha família. Somos de longa duração, mas lobisomens não vivem dez mil anos. Nós só podemos esperar para chegar a três mil anos de idade, no máximo. Você não pode ser Edensaw. E os outros não podem ser realmente Capac, Wachei, Durlach, Ketah e Kajakti.

— O xamã nos fez verdadeiros imortais. E nós somos o que e quem dizemos que somos.

Cassidy podia ver que Brice ainda não estava convencido. Como ela fez, imaginou que o líder da matilha iria precisar de alguma prova concreta. Ela tinha certeza que ele ia ver a diferença assim que os irmãos lobo tomarem-se suas outras formas.

— Edensaw, acho que você e os outros devem mudar. – Ele acenou com a cabeça.

Enquanto os homens se levantaram e se organizaram no espaço aberto na frente de Brice, o líder do bloco disse:

— Não é necessário mudar. Eu já sei que eles são lobisomens pelo seu perfume.

Cassidy também se levantou e deu um passo para o lado para dar uma olhada melhor em Brice.

— Isso não é o que eles vão provar que fazem.

Os corpos dos irmãos lobo 'brilharam e turvaram quando eles tomaram suas formas de lobo. Uma vez que a mudança foi completa, e seis lobos terríveis negros olharam para Brice, Cassidy viu o olhar do líder do bloco pulando de um para o outro.

—Eles... Eles são... –Brice disse antes que suas palavras sumissem. Ele tinha uma expressão de choque.

— Lobos imortais? Sim.

— Cassidy disse-nos que os lobos que se pareciam como nós não mais existem. É isso que você precisava ver para fazer você acreditar que dizemos a verdade? – Perguntou Edensaw, obviamente, projetando seus pensamentos a Brice, bem como Cassidy e seus irmãos lobo.

— Puta merda, – Brice disse e pulou em pé— Você pode se comunicar telepaticamente, enquanto um lobo?

Ketah deu um passo mais perto de Brice.

— Sim, tudo o que pudermos. Você é descendente de mim. Você não é capaz disso?

— Não. Além disso, eu não ouvi falar de nenhum outro lobisomem ser capaz de se comunicar quando uma vez mudado. Entendemos manter a mesma inteligência, mas a comunicação está além de nós. – Brice olhou para Ketah. — Você é meu antepassado?

Ketah levantou a cabeça balançando para cima e para baixo no meio de um aceno de cabeça.

— Sim. Peguei nossa linhagem compartilhada através de seu perfume, como eu fiz na sua filha. Eu não acho que todas as nossas habilidades foram passadas para as gerações futuras.

— Você pode mudar de volta, por favor? – Perguntou Brice. — Não estou acostumado a ter alguém falando comigo em minha mente.

Uma vez que os irmãos lobo foram novamente humanos, ele continuou como seu olhar em cima de Ketah.

— Que outras habilidades você tem?

Edensaw respondeu.

— Além de ser verdadeiramente imortal e telepático, o xamã nos prometeu que seríamos capazes de se relacionar com as mulheres destinadas, e fazê-las nossas companheiras.

— Temos a obrigação. Uma vez que encontramos as nossas companheiras, o nosso desejo de acasalamento é desativado. E, uma vez que tenhamos a reclamado completamente, um laço nos une e não somos capazes de

ficar separados um do outro por muito tempo. Mas o que você quer dizer com companheiros de verdade?

Edensaw olhou para Cassidy,

— Então, se Cassidy foi destinada a ser minha quando ela nos encontrou. Foi assim que ela me acordou, mesmo que esse não seja o tempo certo de despertar. Quanto às verdadeiras companheiras, posso transformá-la em um lobisomem, exatamente como eu, com uma mordida, enquanto eu estou na minha forma de lobo. Você não faz isso com companheiros mortais?

Brice olhou para Edensaw por alguns segundos. Ele olhou como se alguém tivesse acabado de chamá-lo de otário.

Cassidy não estava se sentindo muito melhor. Edensaw não lhe dissera que parte de seu poder, era fazê-la um lobisomem, imortal e tudo.

— Você está no meio do desejo de acasalamento e não está se sentindo impulsionado por ela, – perguntou Brice. — E quanto à parte de transformação, você é o primeiro lobisomem que eu conheço que tem uma mortal como companheira. Não podemos transformá-los. Tanto quanto se soube, a única maneira de ser um lobisomem, era nascer um.

— Não, o meu desejo de acasalamento não está me controlando, disse Edensaw. – Sinto a necessidade de reivindicar Cassidy como minha companheira, mas posso esperar até que ela esteja pronta para me aceitar como

seu. Eu não tinha ideia de que nós, sentinelas, seriamos tão diferentes de nossos descendentes.

Brice sacudiu a cabeça.

— E eu não tinha ideia de que vocês realmente existiam. A minha geração é o terceira a ter ouvido falar do conto das sentinelas. Eu nem sequer disse a minha filha ainda. Nós achamos que era apenas uma história inventada.

— Mas você acredita em nós agora, – perguntou Edensaw.

— Sim, é claro. Outra parte do conto é como se apenas as sentinelas e os filhos procriados deles antes de entrar em seu longo sono fossem capazes de mudar em terríveis lobos. — Brice estava sentado em sua cadeira e todos tomaram seus assentos mais uma vez.

— Então, se vocês são reais, então eu suponho que o mal que foi criado para lutar contra, seja real também.

— Sim, é. Os inimigos são lobisomens que foram criados a partir do mais escuro da magia. Senti lentamente a presença de seus males crescendo enquanto dormia. Se eles devem subir em números, eles são uma ameaça não só para os lobisomens, como a si mesmos, mas também para os mortais que compartilham este mundo.

— E eu pensei que lobos solitários eram ruins, — Brice disse com um suspiro.

— Lobos solitários? Perguntou Ketah.

— Quando um lobisomem quebra muitas leis da matilha ou é violento com os outros, eles são forçados a deixar todos e ir ser um lobo solitário. Nem todos eles são ruins, apesar de tudo. Alguns são bons, que preferem viver por conta própria sem nenhuma filiação. Eu vejo que vamos ter que te ensinar o que significa ser um lobisomem moderno.

— Eu estava esperando que você fizesse esse trabalho, – disse Cassidy. — Não posso ensinar nada disso. Eu nem sabia que existiam lobisomens até que eu os encontrei. Eu os introduzi para a sociedade moderna, ajudando-os a se ajustar, mas isso é tudo que posso fazer.

Brice concordou. — Você fez um grande trabalho aqui. E é compreensível que não seja capaz de ensinar-lhes o que mais eles precisam aprender. O resto da minha matilha e eu podemos cuidar disso.

Cassidy não olhou para Edensaw quando ela perguntou a próxima coisa em sua mente. — Você seria capaz de encontrar outro lugar para eles ficarem?

Brice deu-lhe um olhar interrogativo. — Você tem certeza que é isso que quer? Edensaw é o seu companheiro.

— Acho que não tenho muita escolha. Moro em um apartamento de um quarto. Não tenho o espaço para todos nós. Acho que seria mais confortável em um lugar maior.

— Não, – disse Edensaw. — Vamos ficar com você.

Cassidy voltou seu olhar em Edensaw.

— Você não me reivindicou ainda. Acho que seria melhor se você e os outros se tornarem mais familiarizados com o seu tipo antes de dar esse passo. Você disse que o seu desejo de acasalamento não está controlando você, talvez por isso seja melhor que eu fique fora por um tempo até que tenha aprendido o que precisa saber.

Edensaw a agarrou pela cintura e a arrastou para o seu colo. Ele segurou seu rosto e forçou-a a encontrar seu olhar.

— Você não vai me deixar. Sim, o meu desejo de acasalamento é administrável, mas iria mudar se eu não estivesse com você por dias a fio. Ficaria muito pior. Apenas o pensamento de te deixar faz com que as garras do acasalamento cavem mais profundo em mim. Se fôssemos fazer isso, eu tomaria a sua escolha assim que me encontrasse com você novamente. Eu não acho que eu seria capaz de me controlar.

Brice pigarreou. — Tenho que concordar com Edensaw. Estar separado de você não é o que ele precisa agora.

Sem tirar os olhos de Edensaw, Cassidy disse: — Mas você vai se sentir sufocado no meu apartamento depois de um tempo. Não tenho os espaços abertos para você vagar como fez antes de dormir. Não posso me dar ao luxo de comprar uma casa em um grande pedaço de terra. E as pepitas de ouro que todos têm, não serão suficientes também.

— O ouro não era a única coisa que o xamã nos deu, disse Durlach quando ele tirou a bolsa de couro que estava pendurado em seu pescoço. Ele despejou o conteúdo na sua mão e segurou-a para fora. Além da pepita de ouro, havia cinco tipos diferentes de pedras.

Brice levantou-se e veio para Durlach. Pegou cada pedra, em seguida, estudou o formato de um cubo de açúcar, translúcido, com um toque de amarelo para ele. Uma expressão de choque formada no rosto.

— Bem, aqui está outra grande surpresa, – disse Brice.

— As outros quatro pedras são pedaços de jade, granada, ametista e rodonita. Mas isso, – ele levantou a pedra quase transparente superior, — Este é um diamante. Um que parece ser de quase dois quilates.

— Isso é realmente um diamante, – perguntou Cassidy, provavelmente se sentindo tão chocada quanto Brice parecia estar. Encontrar diamantes no Alasca era um evento raro. Tão poucos foram encontrados ao longo dos anos.

— A partir de suas reações, assumo que um diamante é algo bom? – perguntou Durlach.

Brice concordou.

— Sim. Valem mais do que o ouro. E mais do que as outras pedras.

— Isso é bom, – disse Wachei. — Nós todos temos as mesmas pedras em nossas bolsas, até mesmo do diamante.

— Cassidy, – Brice disse com um sorriso. — Eu não acho que você precisa se preocupar em não ser capaz de se dar ao luxo de comprar um novo lugar. Uma vez que estas pedras preciosas e semipreciosas, junto com as pepitas de ouro, são convertidas em dinheiro, você vai ter mais do que suficiente. Se eles concordarem com isso.

— Não posso levá-lo. Não seria certo.

— Então, não, mas você pode nos ajudar a encontrar um lar onde todos possam viver juntos, – disse Edensaw.

Cassidy balançou a cabeça lentamente. — Tudo bem, eu posso fazer isso. – Edensaw virou o rosto na direção dela.

— Então isso significa que você não vai nos deixar, certo?

Ela sorriu.

— Correto. É como se o seu xamã tivesse certeza de que estaria bem preparado para este mundo. Ele lhe deu os meios para sobreviver nele. Deve ter tido alguma magia forte.

— Ele fez.

— Em sua história, Brice, diz o que aconteceu com o nosso xamã depois de nos colocar para dormir? – Perguntou Kajakti.

Brice deu os irmãos lobo um olhar solene.

— Sim. Infelizmente, ele morreu logo depois que terminou o feitiço para colocá-lo em seu tempo de descanso. O sono de vocês acabou com sua força de vida. Seu filho tomou seu lugar como xamã da tribo, mas estava longe de ser tão poderoso quanto seu pai.

— O filho do xamã estava lá quando fomos para o nosso longo sono. Apenas dois deles eram para manter o conhecimento de onde descansamos, - Edensaw disse.

— E esse conhecimento se perdeu através dos muitos anos que se passaram. O filho do xamã não deve ter contado a ninguém e levou para o túmulo com ele. Nenhum de seus descendentes sabia, o que ajudou a fazer sua história parecer como se não fosse verdade.

À medida que a conversa se voltou para Brice fazer perguntas sobre a vida dos irmãos lobo durante a idade do gelo, Edensaw colocou Cassidy em pé na frente dele. Ele pegou a mão dela e levou-a para o canto mais distante da sala. Ele a puxou para o seu corpo, bloqueando-a dos outros.

Ele abaixou a cabeça e olhou para ela.

— Você ainda está disposta a nos dar uma chance?

Cassidy viu a preocupação nos olhos castanhos de Edensaw.

— Sim. Eu só pensei em fazer o que seria melhor para você e para os outros. Eu não posso dar tudo o que você precisa. – Edensaw colocou as mãos em cada parede perto de sua cabeça.

— Você é a única coisa que eu preciso. Levou 10.000 anos para encontrá-la, e você possui agora o meu coração. Ele bate só por você.

Cassidy engoliu as emoções que ameaçavam a subir para a superfície. No escritório do líder da matilha local não era o lugar para fazer uma cena e chorar como um bebê, ela ficou sem palavras, o sentimento que Edensaw invocou nela era forte.

— Você está me deixando quase sem palavras aqui, Edensaw, – disse ela, enquanto lhe deu um sorriso trêmulo.

— Ninguém nunca me disse que eu significava muito para eles antes. E a minha história com o sexo oposto não tem sido boa.

— Eles não foram feitos para tê-la como deles. Você estava destinada a ser minha. Se isso não fosse verdade, eu nunca teria acordado. Eu faria qualquer coisa para fazê-la ficar hoje, se você me deixasse.

— E me transformar em um lobisomem imortal? Você se esqueceu de mencionar essa parte quando você me disse pela primeira vez que eu era a sua companheira.

Edensaw lhe deu um pequeno sorriso.

— Você não reagiu exatamente bem quando soube que éramos lobisomens. E eu ainda posso afirmar que você pode se acasalar a mim sem se transformar. Podemos esperar para fazer isso.

— Você realmente tem me dado muito em que pensar.

Ele fechou a distância entre os lábios e os levou em um beijo possessivo. Cassidy logo se esqueceu de onde estava, e que havia outras pessoas no quarto com ela e Edensaw. Ele virou o mundo de cabeça para baixo, mas ela teve que achar que foi em um bom caminho.

Já se sentia mais envolvida por Edensaw do que ela teve por qualquer homem antes dele. No ritmo em que ia, seria apenas uma questão de dias antes dela lhe entregar o seu coração e aceitar tudo o que seu companheiro lobisomem imortal lhe oferecesse.

Capítulo Sete

Os dias se passaram com os irmãos lobo gastando uma boa quantidade de tempo com Brice e o bando de lobisomens local. Além disso, o líder do bando conseguiu identidade falsa para todos os homens. Junto com isso, ele ajudou a converter mais de todo o ouro e pedras preciosas e semipreciosas em dinheiro, que agora colocada em uma conta conjunta que todos os caçadores tinham acesso.

Eles ainda encontraram uma casa grande o suficiente com um monte de terra arborizada que seria perfeito para todos. E sorte para eles, os proprietários ficaram muito felizes de ter uma data de fechamento rápido já que o local estava vazio. Cassidy tinha dado aviso prévio em seu apartamento e eles estavam começando a mover as coisas para a casa em uma semana.

Cassidy também estava crescendo mais perto dos irmãos lobo.

Sem família própria, seus pais morreram em um pequeno acidente de avião quando tinha vinte anos e não havia outros parentes próximos, os homens preencheram aquele espaço vazio em sua vida.

Quanto à Edensaw, sua relação ficava mais forte a cada dia que passava. Toda noite, ele a segurava em seus braços, dando-lhe prazer, mostrando-lhe exatamente o que ela estaria perdendo se ele não estivesse lá. Ela também

viu a tensão que estava se tornando para ele se segurar sem reclamá-la como sua companheira. Mesmo que ele mantivesse assegurando-lhe que conseguiria lidar com seu desejo de acasalamento, Cassidy sabia que ia chegar a um ponto onde ele não teria tanto controle.

Então, na semana anterior, Cassidy tinha tido alguns longos pensamentos duros sobre Edensaw e seus sentimentos por ele.

Nenhum homem a tinha feito tão feliz como ele fazia. E ela estava se apaixonando por ele. A ideia de se tornar sua companheira parecia melhor e melhor. Com o vínculo de acasalamento que formaria entre eles, ela nunca teria que se preocupar com ele a deixando. Ele estaria sempre ao seu lado para o amor. E quando ela lhe permitisse transformá-la, ela teria uma eternidade para compartilhar com ele.

A decisão de aceitar tudo o que poderia ter com Edensaw, Cassidy planejou para lhe dizer à noite, depois de terem ido para a cama. Não era algo que ela queria que ele soubesse na frente dos outros.

Cassidy tinha deixado os irmãos lobo na casa de Brice mais cedo naquele dia e voltou para o apartamento para obter algum trabalho de design gráfico feito. Edensaw não estava muito entusiasmado com a ideia dela não estar com ele, mas quando ela explicou que, se não fizesse o seu trabalho, não haveria mais dinheiro entrando, ele recuou um pouco. Embora isso não o tivesse impedido de beijá-la

como se ela fosse ficar fora por um ano, em vez das poucas horas que teriam que ficar separados.

Agora ela não podia esperar para vê-lo. Cassidy entrou na garagem de Brice e estacionou no final da mesma.

Ela saiu do carro e caminhou até a porta da frente para tocar a campainha. Lindsey respondeu e acenou para dentro.

– Oi, Cassidy. Entre. Eles estão todos na parte de trás.

– Obrigada.

Cassidy seguiu Lindsey pela casa. Depois que ela pelas portas de vidro que levavam ao deque atrás da casa, ela encontrou seis lobos terríveis e um lobo moderno correndo no gramado. No início, parecia que eles estavam jogando, mas em uma inspeção mais próxima, parecia como se os lobos terríveis estavam ensinando habilidades de luta ao lobo moderno.

Lindsey provou que a teoria de Cassidy estava correta quando ela disse,

– Edensaw e os outros estão ensinando a Papai alguns melhores movimentos defensivos, enquanto lutam em forma de lobo. Eles são muito mais fortes do que nós.

Cassidy inclinou-se no parapeito do convés e viu os lobos. Era fácil achar Brice. Lado a lado, as diferenças entre ele e os lobos terríveis eram evidentes. Eles eram mais reservados e mais musculares. Agora, diferenciar os lobos

terríveis era outra história, ela teria que trabalhar nisso. Ela só não tinha visto os irmãos lobo em forma o suficiente para dizer quem era quem.

Lindsey cutucou.

– Por que você não vai para baixo? Tenho certeza que estão acabando, de qualquer maneira. E Edensaw tem saudades de você.

Cassidy sorriu quando ela olhou para a menina.

— Ele teve, hein? Era tão óbvio?

— Bem, ele parecia muito distraído. – Lindsey balançou a cabeça. — Eu ainda não posso acreditar que ele está em vias de acasalar e possa ser tão controlado. Eu vi outros lobisomens machos que estavam sem controle com suas companheiras. Eles não são eles mesmos. Tudo o que podiam pensar era reivindicar sua mulher quase a cada minuto de cada dia, até que fosse um negócio feito.

— Eu acho que é o primeiro do seu tipo que tem algumas vantagens.

— Eu diria.

Cassidy deixou Lindsey e desceu os degraus para o gramado. Uma cabeça de lobo terrível puxou em sua direção antes que deixasse o grupo e galopou em direção a ela. Imediatamente ela sabia que deveria ser Edensaw. Ele a encontrou no meio e parou em frente a ela. Ela viu o corpo lobo brilhar em um borrão, e, em seguida, o homem que ela queria para seu companheiro estava em pé diante dela.

Edensaw a envolveu em seus braços e puxou-a perto para beijá-la avidamente. Cassidy pôs as mãos na frente de sua camiseta, perdendo-se à paixão que construiu dentro dela. Apenas Edensaw sabia como fazer seu corpo cantar com um único toque.

– Eu disse que ele sentiu sua falta, - disse Lindsey do deque, rindo.

Cassidy terminou o beijo e sorriu para Edensaw. – Eu acho que você realmente sentiu minha falta e de me ter por perto.

– É claro que senti.

– Bem, se você estiver indo para beijar-me e me deixar quase sem sentido cada vez que nos separarmos, eu poderia ter que fazer isso mais vezes.

– Não, você não vai, - Edensaw disse com um grunhido simulado.

– Brice nos disse quão terrível a ansiedade da separação pode ser. Não há nenhuma maneira de eu querer que algum de nós experimente.

– É ruim, hein?

– Sim, mas é suposto não ser tão grave após um par de anos. Nós vamos ser capazes de ficar separados por maiores períodos de tempo, então.

– Isso é bom. - Cassidy olhou ao redor de Edensaw e percebeu que tinha uma audiência. Os outros tinham deslocado para suas formas humanas e ficaram em torno

observando-os. – Eu acho que as lições de combate estão terminadas.

Edensaw olhou por cima do ombro antes dele se virar para sorrir para Cassidy.

– Nós estávamos quase terminando um pouco antes de você chegar.

– Então, vamos para casa.

Ele colocou o braço em volta dos ombros dela e caminhou para os outros homens.

– Acho que estamos terminando por hoje, - disse ele a Brice.

O líder da matilha concordou.

– Eu sei que eu estou. Assumir um de vocês é como se defrontar com um lobisomem superalimentado. Você pode se mover mais rápido e mais ágil do que eu, e sou um dos melhores lutadores da minha matilha. Fico feliz que você não quer desafiar a minha liderança, Edensaw, porque tenho certeza que você me faria comer terra, Brice brincou.

– Bem, você nunca terá que se preocupar com isso, meu amigo. - Edensaw olhou para cada um de seus irmãos lobos.

– Você está pronto para sair?

– Eu vou estar, assim que disser adeus à minha neta - Ketah disse com um sorriso diabólico.

Ele decolou em uma corrida com uma velocidade que nenhum mortal jamais poderia alcançar e foi direto para o deck onde Lindsey ainda estava de pé. Desde que Ketah

havia se levantado em seu espaço em sua primeira reunião, Lindsey lhe manteve lembrando o quão estranho ele parecia quando a cheirou. Agora, tornou-se um jogo onde Ketah tentou ver quantas vezes ele poderia pegá-la e repetir o que tinha feito no shopping. Claro, Lindsey tentou evitar ser pega, mas na maioria das vezes ela não podia. Então Ketah iria abraçá-la apertado o suficiente até que a adolescente implorasse por misericórdia.

Cassidy ouviu Lindsey soltar um grito quando a menina arrancou para dentro da casa com Ketah quente em seus calcanhares. Ela olhou para Edensaw e riu.

— Você realmente deve dizer a Ketah para parar de importunar Lindsey.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não tenho o coração para fazer isso. Ketah verdadeiramente pensa em Lindsey como sua neta.

— E não olhe para mim, – disse Brice. — Prefiro que ele passe por toda a coisa de avô na minha filha do que em mim. Além disso, ele mantém Lindsey na ponta dos pés. Vai dar-lhe muita prática em ficar longe, se outro lobisomem macho ficar muito agressivo.

Todos eles entraram dentro da casa a tempo de ouvir Lindsey gritar em Ketah para deixá-la ir em algum lugar lá em cima. A companheira de Brice, Marta, se encontrou com eles do lado de fora da cozinha. Ela parecia tão jovem quanto Brice fez, mesmo que ambos tinham cerca de duzentos anos de idade. E, assim como seu companheiro,

Marta teve boa aparência para as características extremas e altura dos lobisomens.

— Vocês vão ficar para o jantar, – disse Marta como uma declaração ao invés de uma pergunta.

— Nós estávamos indo para casa, – Cassidy respondeu.

— Você não precisa. Tenho um jantar quase pronto. Será que você já começou a cozinhar alguma coisa?

— Não, ainda não.

— Então, não há nenhuma razão porque vocês não possam ficar. - Não é possível chegar a uma boa desculpa suficiente para negar algo a Marta, Cassidy assentiu.

— Tudo bem, vamos ficar.

— Bom. Eu só vou pôr a mesa e então nós podemos comer.

— Você precisa de alguma ajuda? – Perguntou Cassidy.

— Não, eu vou ficar bem. – Marta olhou para Edensaw antes de seu olhar pousar em Cassidy mais uma vez. — Você fica com seu homem. Ele precisa de você ao lado dele mais do que eu. - A outra mulher saiu com um sorriso e entrou na cozinha.

Naquele momento, Ketah desceu com Lindsey caída sobre o ombro dele.

— Ela fez uma boa tentativa, mas eu ganhei de novo, - disse ele enquanto colocava Lindsey em seus pés.

A menina fez uma careta para ele.

— Espere Ketah. Haverá um tempo que vou ser capaz de te vencer. Então vou ter que pensar em algo para fazê-lo pagar por cada vez que quase me apertou até a morte.

Ketah sorriu.

— Estou ansioso por um pouco disso, mas você não é rápida o suficiente ainda. - Ele se virou para olhar para Cassidy. — Vamos embora agora?

Ela balançou a cabeça.

— Não. Marta nos convidou para ficar para o jantar. Na verdade, ela foi muito insistente para que fiquemos.

— Ótimo, – disse Lindsey. — Agora eu tenho que me preparar para ver Ketah me perseguindo novamente mais tarde antes de ir.

Ketah riu.

— Você sabe que gosta de como eu digo adeus, neta.

Lindsey revirou os olhos.

— Qualquer que seja. E pare de me chamar neta, a menos que você queira que eu comece a pensar em você como um velho decrépito. - Dito isso, ela se dirigiu na direção da cozinha.

Cassidy riu quando viu Ketah carrancudo depois da adolescente.

— Não se preocupe, – ela assegurou-lhe. — Não acho que você seja um homem velho.

Ele olhou para ela.

— Isso é bom, porque estou muito longe disso.

Eles logo se sentaram em torno de Brice na grande mesa da cozinha de Marta, desfrutando de uma refeição de salmão assado, arroz e legumes no vapor. Marta tinha dito a Cassidy que, apesar de sua família ser pequena, com Brice como líder da matilha, eles tiveram outros membros da matilha como convidados para o jantar um monte de vezes, assim, a mesa poderia facilmente assentar dez pessoas.

Cassidy gostava muito de jantar com Brice e a companhia de Marta, junto com Lindsey, mas conforme a refeição progredia, ela descobriu que estava sendo difícil ficar focada na comida e na conversa acontecendo ao seu redor. Seus pensamentos continuavam se desviando para o que ela pretendia dizer a Edensaw naquela noite. Ela estava ansiosa para fazer sozinha. Ela também se sentia um pouco nervosa, o que era bobagem. Não era como se Edensaw não fosse tomá-la como sua. Desde o primeiro dia que ele disse a ela que queria isso, ela também queria. Mas Cassidy nunca havia confessado a um homem que ela o amava antes. E o compromisso que ela estaria dando a Edensaw era grande. Não haveria quebra do vínculo de acasalamento, uma vez formado. Ele era muito mais forte do que votos de casamento.

Ela terminou sua comida, mas parecia como um nódulo em seu estômago. Ela se contorceu na cadeira, incapaz de ficar parada.

Seus pensamentos corriam a um milhão de milhas por minuto. Eles finalmente ficaram tão ruins que Edensaw percebeu de onde estava sentado ao lado dela.

Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido:

– Você parece preocupada com alguma coisa.

Cassidy se forçou a parecer calma.

— Eu estou bem, – disse ela em um tom igualmente baixo.

O olhar que Edensaw deu-lhe, disse que não tinha certeza se acreditava nela ou não, mas ele logo voltou para a conversa acontecendo ao seu redor. Algo que Brice disse a Edensaw e os outros tinham feito Cassidy prestar mais atenção.

— Tanner é um especial desagradável lobo solitário, – Brice continuou. — Eu tive um par de corridas com ele até chutá-lo para fora da matilha. Ao mesmo tempo, até pensou em tentar me desafiar para a liderança. Mas logo o tive com o rabo entre as pernas, literalmente. Ele deixou Juneau por um tempo, mas ouvi dizer que ele está de volta na cidade.

— Você espera problema dele? - Perguntou Edensaw.

— Eu não estou esperando, mas estou um pouco preocupado com a sua volta, porque ele ouviu falar sobre você e os outros.

— Mesmo que Tanner não seja mais da matilha, ele ainda tem parentes que são. Tenho a sensação de que

alguns deles estão mantendo-o informado sobre o que acontece.

Edensaw assentiu.

— Nós vamos deixar você saber se cruzar com quaisquer lobos solitários.

Pouco tempo depois dessa conversa, Cassidy e os irmãos lobo estavam em seu caminho de volta para o apartamento. Uma vez que eles estavam todos dentro, sentia um pouco do retorno do nervosismo. Os homens não pareciam notar, enquanto brincavam em sua língua nativa, que Edensaw começou a ensiná-la. Não era fácil, e Cassidy imaginou que seria um longo tempo antes que pudesse ser capaz de juntar-se a uma conversa com eles.

Mesmo que ainda fosse cedo, Cassidy se esforçou para pensar em uma razão para ter Edensaw se juntando a ela no quarto, sem ser demasiado óbvio para os outros. Mas parecia que os seus pensamentos devem ter sido o mesmo que o dela, porque ele disse algo para seus irmãos lobo e veio para colocar o braço em volta dos ombros dela. Ela olhou para os homens e encontrou-os fincando confortáveis quando alguém ligou a televisão.

Edensaw guiou-a para o quarto, fechou e trancou a porta atrás deles. Ele se virou para que ela o encarasse, uma vez que alcançou a cama. Ele olhou para ela com fome, seu olhar parecendo se concentrar em seus lábios.

— Eu posso ouvir seu coração acelerado - Edensaw disse quando ergueu os olhos para ela. — Por que você

está tão nervosa? - Cassidy lambeu os lábios repentinamente secos. Ela poderia fazer isso. Ela tinha que fazer. Edensaw deixou para ela dizer-lhe quando ela estivesse pronta para ser totalmente dele. E ela já o conhecia bem o suficiente para saber que ele não faria nada para tirar essa escolha dela.

— Não é nada mau, - ela assegurou-lhe.

— É... Só... - Ela se forçou a manter seu olhar no dele.

— Estou pronta para ter você me reivindicando. - Os olhos de Edensaw assumiram um brilho silencioso.

– O que você disse?

Cassidy engoliu em seco.

— Estou apaixonada por você, Edensaw. Quero ser sua companheira, para ser ligada a você como companheiras devem ser.

Ele a teve firme em seus braços e sua boca faminta devorando a dela quase antes que ela tivesse conseguido a última palavra. Baixos rosnados retumbaram em seu peito quando ele a levantou e colocou na cama. Cassidy se agarrou a Edensaw, sua excitação inundando seu corpo, fazendo com que os mamilos dela crescessem firmes e sua boceta doesse para ser preenchida.

Desta vez, ela teria tudo dele.

Edensaw a despiu de sua camisa e sutiã. Ele voltou para os lábios, empurrando sua língua entre eles para saboreá-la completamente. Uma de suas mãos subiu e

espalmou seu peito, arranhando o mamilo. Cassidy gemeu em sua boca. A dor profunda dentro de sua vagina se intensificou com umidade combinada. Ela se contorceu debaixo dele enquanto ele estava deitado metade dentro e metade fora dela. Ela queria se livrar de suas roupas para que pudessem estar pele com pele.

Cassidy chupava a língua de Edensaw e arrastou seus dedos por entre eles até que chegou ao topo de sua calça jeans. Ela colocou a mão sob a camisa e acariciou a pele acima da cintura de suas calças antes de trabalhar em desfazê-las.

Uma vez que tinha desabotoado e o zíper para baixo, ela separou o material e a mão dentro para agarrar o pênis de Edensaw. Ele pulsava na palma da mão e estava totalmente ereto. Ele soltou outro rosnado baixo quando ela bombeou a mão para cima e para baixo de seu comprimento total. Seus sucos vazavam em sua calcinha.

Edensaw interrompeu o beijo e olhou para Cassidy. Seus olhos estavam a meio mastro e continuavam a brilhar. Ela correu o olhar em seu rosto bonito. Com sua aparência, qualquer mulher gostaria que ele estivesse em cima enquanto a levasse para que ela pudesse ver o prazer que ele sentia cruzando em seu rosto enquanto empurrava seu pênis dentro dela.

Ele puxou a mão dela antes que ele arrancasse a camisa e as calças. A cueca que ele usava logo acabou no chão. Cassidy correu seu olhar sobre o duro corpo nu. Ela

praticamente explorou cada centímetro dele com seus lábios e língua durante a semana passada.

Ela conhecia todos os pontos onde uma carícia simples poderia conduzir Edensaw louco de desejo.

Com dedos ágeis, Edensaw desfez o jeans de Cassidy e lhe tirou dele. Ele arrastou um dedo entre suas pernas e acariciou sua boceta através da calcinha. Ele gemeu.

— Você já está tão molhada para mim, - ele disse em uma voz tensa. — E por quão forte o cheiro de sua excitação é, eu sei que você está mais do que pronta para mim. - Ele encontrou seu olhar.

— Acho que não posso esperar muito mais tempo. Toda vez que eu lhe dei prazer, só aumentou a minha necessidade de você. - Cassidy estendeu a mão e acariciou o rosto de Edensaw.

— Faça-me sua. Não há necessidade de se segurar por mais tempo.

Outra onda de prazer subiu por ela quando ele inclinou a cabeça e sugou um mamilo em sua boca, enquanto ele trabalhava na remoção de sua calcinha. Uma vez que eles estavam livres dela, ele jogou de lado antes que arrastasse um dedo pelo seu estômago, para a sua boceta. Ele mergulhou em sua umidade e, em seguida circulou em torno de seu clitóris. Cassidy ofegou, arqueando os quadris.

Edensaw largou seu mamilo e passou para seus quadris que estavam esmagados entre suas coxas. Cassidy

estendeu a mão e segurou seu bíceps quando a cabeça de seu pênis cutucou sua abertura lisa. Ela levantou as pernas, dobrando-se melhor para levá-lo. Ele deu estocadas rasas, entrando cada vez mais fundo com cada uma, até que estava profundamente até as bolas. Seu pênis grosso esticou e seu comprimento encheu-a completamente. Suas paredes internas se contraíram em torno dele.

Ele se afastou, em seguida, empurrou para dentro de novo. Ambos gemeram. Edensaw apoiou sua parte superior do corpo em suas mãos enquanto acariciava de dentro para fora. O corpo de Cassidy enrolou apertado com cada bombeamento de seus quadris. Ela olhou para ele, vendo o prazer que experimentava gravado em suas feições. Seus olhares se encontraram e bloquearam.

Não tendo certeza quanto tempo ela duraria antes que ela viesse, Cassidy sentiu algo que nunca tinha acontecido com ela, enquanto fez amor com um homem. A única maneira que pudesse descrever era como se uma parte dela se estendesse para Edensaw. Isto roçou contra a parte intangível dele.

Ela engasgou.

– Você sentiu isso?

Ele acenou com a cabeça.

– É a sua alma alcançando a minha. Quando elas se juntam o vínculo de acasalamento formará e será acoplado, - disse ele com um gemido que estava perto de um rosnado.

Cassidy levantou os quadris para atender cada um de seus golpes como a nova sensação construída, e como Edensaw havia dito que faria, terminou com a parte de sua união com a parte dele. Quando isso aconteceu, ela foi jogada imediatamente em um orgasmo intenso. Sua vagina apertou e apertou o pau de Edensaw uma e outra vez, ordenhando-o em seu próprio clímax. Ele soltou um grito que Cassidy tinha certeza de que os homens em outro quarto seriam capazes de ouvir, mesmo sem a sua audição de lobisomem sensível. Mas ela não se importava.

Edensaw caiu em cima dela, ainda duro e enterrado dentro, e lhe deu um beijo carinhoso. Ele não a deixou descansar por muito tempo, no entanto. O encontro de lábios se tornou quente e pesado novamente. Edensaw bombeou seu pênis dentro e fora dela, construindo sua excitação até que ela levantou a parte inferior para atender a cada um de seus cursos.

Ele puxou dela e pediu a ela que ficasse em suas mãos e joelhos. Edensaw passou a mão pelas por suas costas até seu quadril.

– Quero levá-la como um lobo levaria sua companheira. – Ela se virou, ele estava ajoelhado atrás dela, inclinou-se, cobrindo-a com o peito, e escovou o cabelo longe de seu pescoço. Edensaw mordeu gentilmente lá antes que mordesse onde seu ombro e pescoço se encontravam, mas não com força suficiente para machucar.

Quando ele fez isso, empurrou de volta para a sua boceta, sentando-se totalmente.

Ele se endireitou e segurou seus quadris com as duas mãos. Edensaw aumentou o ritmo que ele definiu, levando-a em golpes fortes que tiveram a cabeça de seu pênis intrometendo-se contra o seu colo do útero. Cassidy empurrou para trás, combinando, outro clímax avançando cada vez mais perto.

O pau de Edensaw cresceu ainda mais duro. Ele estendeu a mão ao redor dela para esfregar seu clitóris e bombeou seus quadris mais rápidos.

Cassidy pôs as mãos nos lençóis. O prazer que ele lhe deu inundando seu corpo, finalmente, empurrando-a sobre a borda. Ela soltou um choramingo quando seu orgasmo a rasgou. Foi tão intenso quanto o primeiro tinha sido. Edensaw deslizou em casa, então a segurou para ele enquanto seu pau pulsava dentro dela, enchendo-a com seu esperma.

Depois que acabou, ele ainda permanecia duro, mas desta vez deixou-a descansar. Ele ditou os dois de lado com as costas pressionadas contra seu peito e colocou seu braço ao redor dela. Cassidy lutou para recuperar o fôlego. Com o vínculo de acasalamento no lugar, todos os sentimentos que ela tinha por Edensaw tornaram-se mais fortes. Onde antes tinha estado no precipício do amor profundo, quando as almas dela e de Edensaw juntaram-se, deu-lhe um

grande empurrão sobre isso. Também deu a ela a coragem de dizer-lhe como se sentia.

Virando a cabeça, para que o olhasse por cima do ombro, Cassidy chegou-se e colocou a mão na parte de trás da cabeça de Edensaw. Ela trouxe sua boca para a dela e beijou-o com o amor que tinha por ele.

Ela se afastou e olhou em seus olhos.

– Eu te amo, Edensaw. A melhor coisa que já me aconteceu foi encontrá-lo na caverna de gelo. Encontrei o único homem que será o dono do meu coração.

Capítulo Oito

Edensaw rolou sobre suas costas enquanto se apoiou no braço dobrado para que pudesse olhá-la.

Ele tirou uma mecha de cabelo loiro da testa dela, então roçou os lábios contra os dela. Ela era sua agora. Sua companheira que estaria sempre ao seu lado, que ele poderia amar e proteger.

— Acho que me apaixonei por você assim que abri os olhos de meu longo sono, - disse ele. — Você me fez um homem feliz, me aceitando como seu companheiro. Todos os longos anos que teremos juntos, vou ter certeza que nunca se arrependerá desta decisão.

Cassidy estendeu a mão e colocou seu longo cabelo atrás da orelha.

– Eu sei que você vai. Quanto a você me transformar, eu ainda preciso de um pouco de tempo antes que possa dizer sim a isso.

Ele capturou a mão dela e deu um beijo no centro da palma da mão.

– Nós podemos esperar até que esteja pronta. Com o desejo de acasalamento já não me montando, não há pressa. Estamos ligados agora, então eu já não preciso me preocupar que você vai virar e ir embora.

Ela sorriu.

— Não, eu nunca faria isso. Além disso, não acho que nós precisamos passar pela ansiedade de separação nesta fase. - Cassidy olhou para o pau ainda duro dele.

— E eu acho que nós vamos passar muito tempo em nosso quarto, uma vez que se mude para a casa nova.

— O que você diria se eu quiser mantê-la na cama o dia de amanhã?

— Eu diria que gostaria que pudéssemos, mas com os outros apenas na sala ao lado, não acho que seria uma boa ideia.

– Agora que eu sei como aguda a audição de um lobisomem pode ser, não acho que nós precisamos deles ouvindo tudo o que fazemos aqui. Além disso, eu ainda tenho que terminar de empacotar para a mudança na próxima semana.

– Então, estou feliz, teremos uma casa maior para viver, apesar de meus irmãos lobo, tenho certeza, realmente não estão prestando muita atenção ao que ouvem provenientes desta sala. Mas vou fazer o que você pede. É o meu trabalho fazer a minha companheira feliz em todas as coisas.

Cassidy sorriu.

– Gosto do som disso. E gosto de ouvir você me chamar de sua companheira.

Edensaw beijou a ponta do nariz dela.

– Eu daria a minha vida pela sua, Cassidy. Se vivêssemos no tempo da minha antiga vida, eu iria caçar

todos os dias e trazer as caças que fiz de volta para você, para lhe mostrar que sou um bom provedor.

Ela fez uma careta.

– Aprecio o sentimento por trás disso, mas estou contente que nós não vivemos naquela época. Eu não acho que teria o estômago para açougueiro de qualquer animal morto que fosse me trazer.

Ele riu.

– Então eu acho que não terá que limpar minha carne de caça quando Brice me levar e aos outros para caçar em nossas formas de lobo.

Cassidy estremeceu.

– Não, você pode limpá-las. Não me importo de lidar com o corte de pedaços de carne, mas é isso. E não espere que eu vá de lobo acompanhá-lo em todas as caçadas quando eu decidir que quero ser transformada. Isso é muito rude.

Edensaw riu e se estabeleceu no colchão com o braço através de seu estômago.

– Você pode ficar em casa. - Quando sua recém-acasalada companheira adormeceu, Edensaw se contentou apenas para ficar lá e manter Cassidy. O vínculo agora em vigor entre eles, ele percebeu quanto o desejo de acasalamento tinha feito sua presença conhecida dentro dele. A necessidade arranhando para fazê-la sua se foi, mas isso não quer dizer que ele a queria menos. Longe disso. Ele deixaria Cassidy descansar um pouco, então faria

amor com ela para o resto da noite e mostrar-lhe quanto tempo ele poderia manter uma ereção por ela.

*****

Os restantes dos dias, até a mudança, voaram para Cassidy. Ela não sabia a quantidade de coisas que tinha acumulado ao longo dos poucos anos que viveu no apartamento dela, até que teve que colocar tudo em caixas. Também obrigou a doar para a caridade alguns dos itens que realmente não queria levar com ela.

Até o momento, tornando-se companheira de Edensaw não tinha realmente mudado a vida de Cassidy, principalmente porque fez com que eles nunca estivessem separados. Considerando que, antes, ela tinha deixado os homens no Brice e depois voltou para o apartamento para obter algum trabalho feito, agora ela ficou com eles e trouxe seu laptop junto. Brice tinha internet e não se importava que ela usasse enquanto estivesse lá.

Ela também fez uso de seu tempo com Marta para aprender o que era ser um lobisomem feminino. Claro que a companheira de Brice não tinha nenhuma experiência como um mortal já que nunca tinha sido uma. Então, ela realmente não tinha muitos conselhos quando se tratava de Cassidy passar por uma mudança. Mas Marta disse que, se tivesse sido Brice que oferecesse a imortalidade, ela não teria dúvidas sobre aceitar.

Ela não gostaria de desistir de qualquer um dos anos que teve com ele.

Agora era o dia da mudança e Cassidy seguiu em sua passagem atrás do caminhão de dez metros que ela tinha alugado. Brice dirigia o caminhão com Ketah no banco do passageiro. Cassidy tinha Edensaw e os outros em seu carro. Esta foi sua primeira carga, e eles só precisavam de mais uma viagem antes de tudo estar para fora do apartamento. Tendo sete lobisomens que eram mais fortes e mais rápidos do que um homem mortal como carregadores tinha feito o carregamento mais rápido do que ela pensava que seria.

Eles pararam na unidade de seu novo lugar, e Cassidy não conseguia parar de sorrir. A casa em si era uma de dois andares, com seis quartos em cinco hectares de terra, muitos deles arborizados. Seria perfeito para um lobisomem em forma de lobo ir para uma pequena corrida sem ser visto por todos os vizinhos próximos.

Cassidy tinha pegado as chaves do oficial do advogado, um pouco mais cedo. Quando eles decidiram colocar a oferta na casa, os homens concordaram que seria melhor se a propriedade fosse colocada em nome de Cassidy. Ela não tinha nenhum problema com isso, mesmo que nunca pensasse nisso como sendo apenas dela. Ela sabia que se tornar companheira de Edensaw significava que estaria assumindo seus irmãos lobo, bem como, basicamente, dando-lhe uma família grande num instante. Ser sua própria pequena matilha, e como eles viviam antes

de seu longo sono, os homens nunca iriam querer viver separadamente.

Depois, Cassidy destrancou a porta da frente, todos os homens agarraram os itens fora do caminhão e trouxe-os para dentro. Ela os dirigiu onde cada um deveria ir.

Isso também foi quando Marta apareceu. Cassidy a observou dar em Brice, um beijo que disse que ela mais do que sentiria sua falta. Ele segurou sua companheira perto e beijou-a como se não tivessem sido meras duas horas desde que ele a tinha visto pela última vez. Cassidy descobriu que os dois poderiam ter começado a sentir um pouco da ansiedade de separação como casais acasalados passavam.

Marta e Brice estavam juntos há mais de 50 anos para que eles atingissem o estágio onde poderiam lidar com curtos períodos de tempo separados.

Uma vez que o beijo do casal terminou, Marta se juntou a Cassidy.

– Como vai o movimento até agora? – perguntou à outra mulher.

– Bom. Devemos ter o resto das caixas e móveis trazidos aqui com a carga seguinte. A casa ainda vai parecer bastante vazia, no entanto. Pelo menos Durlach, Capac, Ketah, Wachei e Kajakti terão camas reais para dormir amanhã à noite. Os colchões de molas Box que compramos vão ser entregues em algum momento essa tarde.

– Tenho certeza de que não vão se importar em mais uma noite de sono em seus paletes de peles, uma vez que nunca dormiram em uma cama de verdade antes.

Cassidy riu.

– Isso é verdade, mas eles começaram a brigar sobre quem iria receber meu sofá para dormir. Edensaw pensa que uma vez que os outros tenham camas, as paletes de peles nunca serão postas em uso novamente. Ele diz que prefere nosso colchão ao deles e duvida que tivesse uma boa noite de sono, se tivesse que recorrer ao uso das peles mais uma vez.

— Tenho certeza de que tem muito a ver com o fato de que você está na cama com ele, - Marta disse com uma piscadela. — Lembro-me de como era quando Brice e eu éramos acasalados nos primeiros dias. Tivemos sorte se pudéssemos manter nossas mãos longes um do outro. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu poderia levá-lo para a cama novamente.

Cassidy abanou a cabeça com uma risada.

— É a mesma coisa com Edensaw e eu. A única razão pela qual não passamos um dia inteiro sem fazer nada, mas fazendo amor é porque os outros estavam na sala ao lado.

— Sim, eu posso ver como vocês conseguem controlar isso. Pelo menos, agora, você não tem que se preocupar com isso, já que todo mundo vai ter seu próprio quarto. Os caras devem pensar que eles se mudaram para

uma mansão, considerando a pele e estruturas ósseas que viveram durante a era do gelo.

— Quando encontramos a casa, não tínhamos certeza se eles gostariam de ter que dormir sozinhos em seus próprios quartos, mas acho que eles não estão tão preocupados agora. Especialmente depois que eu disse a eles que eles quereriam compartilhar com suas próprias companheiras quando a tiverem encontrado. - Marta riu e balançou a cabeça.

— Eu ainda não posso acreditar o quão bem eles se ajustaram aos dias de hoje. Às vezes, você nunca saberia que eram caçadores da idade do gelo.

A única coisa que lhes dá a distância é quando não entendem algumas gírias ou se deparam com algo novo que não tenham visto antes.

— Se o xamã não tivesse dado a eles a capacidade de "ouvir" para o mundo em torno deles enquanto dormiam, tenho certeza que cada um deles ainda estaria no modo maníaco.

— É verdade. Você não se importa se eu for junto quando começar a última carga? Eu me sento um pouco impaciente de ficar longe de Brice.

— Claro que pode. Percebi que você deve ter sentido um pouco da ansiedade da separação.

— Só um pouco para que você não tivesse que testemunhar Brice e eu indo para lá como coelhos.

Cassidy riu. – Você está me dizendo que não teria sido capaz de esperar até que você estivesse sozinha, se tivesse sido pior?

– Seria por um triz. Uma vez que um casal for separado por um longo tempo real, tudo o que pode pensar é ter relações sexuais no instante em que se verem outra vez. Não há como controlar isto.

– Tudo bem, - disse Cassidy.

– Definitivamente tenho que ter certeza que Edensaw e eu não tenhamos que passar por isso. Nunca quis estar em um filme pornô ao vivo.

Marta riu.

– Eu concordo.

*****

O resto da mudança correu bem. Brice e Marta ficaram para comer pizza com eles. Lindsey veio para comer também. Depois que eles saíram, Cassidy trabalhou na obtenção de algumas das coisas descompactadas. Desde que a sua era a única cama, não demorou muito tempo para que ela e Edensaw fossem para o quarto também.

Depois que Cassidy tinha acabado de colocar os lençóis sobre o colchão, Edensaw conduziu os outros para fora da sala.

– Fora daqui, disse ele. Cassidy e eu, agora, temos que batizar o quarto.

Quando Edensaw tinha a porta fechada e trancada depois que os outros tinham sido empurrados para o corredor, Cassidy riu.

– Onde você ouviu sobre o batismo de um quarto?

Ele diminuiu a distância entre eles.

– Brice. Ele disse que todos os casais acasalados fazem. E que devemos batizá-lo assim que tivemos o quarto pronto.

Cassidy balançou a cabeça. Ela ia ter que ter uma pequena conversa com o líder da matilha sobre isto. Ele tinha que ter sabido que Edensaw levaria suas palavras literalmente.

– Brice estava esticando a verdade sobre ter que fazê-lo imediatamente, - Disse ela. – Não é como se algo de ruim fosse acontecer se não fizermos.

Edensaw encolheu os ombros.

– Eu não me importo.

Ele a pegou e jogou para o centro da cama. Cassidy deixou escapar um pequeno grito de surpresa.

Edensaw subiu ao lado dela e a tomou em seus braços. Ele tomou seus lábios em um beijo quente e se estabeleceu em cima dela. Ela chupou em uma respiração afiada quando sentiu a ereção contra sua boceta através de suas roupas.

Logo, ela empurrou o ombro de Edensaw até que ele rolou de costas, levando-a com ele. Ela se sentou em frente a ele e sorriu.

– Eu acho que vou tomar o controle desse batismo.

Ele devolveu o sorriso e levantou as mãos para apalpar os seios através de sua camisa.

– E o que você pretende fazer, minha companheira?

– Ter o meu caminho mau com você, é claro.

Depois de escovar as mãos de lado, Cassidy levantou a camiseta e puxou-a sobre sua cabeça. Ela chegou por trás dela e abriu o fecho de seu sutiã e tirou isso também. Ela pegou a bainha da camisa de Edensaw, e com um pouco de sua ajuda, tirou-a dele. Cassidy deslizou as mãos sobre o peito bem definido e tanquinho. Ela nunca se cansava de acariciar sua pele bronzeada.

Inclinando-se sobre ele, ela fez uma linha de beijos até o centro do peito de Edensaw. Ela parou e lambeu cada um de seus mamilos planos, ele respirou fundo e rápido. Cassidy escorregou mais baixo em seu corpo e estendeu a mão para o botão de sua calça jeans para desfazê-lo. Ela, então, abaixou lentamente o zíper.

Puxou o cós até que ela teve as calças passando os quadris de Edensaw. Não demorou muito tempo para tê-los pelo resto do caminho fora e jogado ao chão. Voltando-se para ele, viu sua ereção fazer uma tenda na frente da cueca. Ela tirou também, então o seu companheiro estava gloriosamente nu.

Edensaw olhava com olhos brilhantes semicerrados em como ela lhe montou as pernas mais uma vez. Cassidy passou as mãos em movimentos longos para baixo

acariciando de seu estômago para seu pênis. Ela deu um aperto firme e bombeou para cima e para baixo. Adorava a sensação dele na mão. Continuou a acariciar seu pênis até que uma gota de pré-sêmen apareceu na fenda.

Cassidy manteve seu olhar fixo sobre Edensaw quando ela abaixou a cabeça e usou a ponta da sua língua para lamber o pouco de umidade na ponta do seu pênis. Um profundo, gemido socou para fora dele. Um olhar tenso jogado em seu rosto quando ele levantou seus quadris, empurrando seu membro mais forte.

Ela fechou os olhos e abriu a boca para tomar Edensaw dentro. Cassidy chupava seu pau, sua cabeça balançando conforme ela o levava para dentro e para fora. A calcinha ficou molhada, sua excitação aumentou, enquanto ela dava prazer a ele. Ela queria tomar Edensaw profundamente em seu corpo, mas queria fazê-lo vir em primeiro lugar.

Cassidy chupou-o mais forte, acariciando a parte de seu eixo, que ainda estava em sua mão. Edensaw gemia com uma pitada de rosnado de um lobo. Ele levantou seus quadris, combinando seus golpes, fodendo sua boca. Seu pau cresceu ainda mais duro.

Uma mão pousou na parte de trás de sua cabeça, os dedos mergulhando em seu cabelo.

– Cassidy, - Edensaw ofegante. – Eu estou tão perto. Não pare.

Ela não tinha intenção de parar agora. Cassidy levou-o entrar e sair mais rápido, aumentando a sucção ainda mais.

Os dedos de Edensaw apertados em seu cabelo enquanto ele soltou um grito silencioso. Seu pênis pulsava quando ele veio, dando-lhe tudo o que tinha.

Cassidy soltou e sentou-se em linha reta. Ela olhou para a ereção que ele ainda tinha. Ter um companheiro como lobisomem fazia o ato sexual muito melhor. Edensaw poderia ficar ereto por horas, fazendo-a vir uma e outra vez até que quase tinha que pedir para ele parar.

Sorrindo quando ela encontrou seu olhar, ela desabotoou sua calça jeans.

– Tenho que dizer que o batismo está bem no seu caminho.

– Concordo com isso, - Edensaw disse com uma voz rouca.

Cassidy deslizou fora dele e tirou sua calça e calcinha. Feito isso, ela subiu em Edensaw.

Ela se posicionou sobre seu pênis e lentamente trabalhou-o profundamente dentro de sua vagina. A sensação dele estirando-a, enchendo-a por todo o caminho para cima, teve seu gemido de prazer.

Uma vez que ela tinha levado ao máximo, levantou sobre seus joelhos, em seguida, afundou nele novamente.

Ela colocou um ritmo que teria os dois vindo.

Inclinando-se para colocar as mãos no colchão em ambos os lados da cabeça de Edensaw, Cassidy arqueou seus quadris para que seu pênis acariciasse exatamente onde ela queria. Ele segurou um dos seios e levantou a cabeça para chupar o mamilo na boca.

Cassidy montou mais rápido, gemendo quando ele se empurrava dentro dela. Liberando seu mamilo, ele alcançou entre eles e usou um dedo para massagear o clitóris. Que agiu como um catalisador para dentro e seu orgasmo a rasgou. Ela jogou a cabeça para trás e gemeu quando o prazer intenso inundou todas as suas terminações nervosas. Ela afundou em seu pênis uma última vez, suas paredes internas ordenhando seu eixo em um punho apertado.

Edensaw pôs as mãos nos quadris e empurrou para cima com a sua própria versão, chamando seu nome antes de outro uivo seguir.

Ela caiu sobre seu peito, sua respiração vindo curta e rápida. O pau de Edensaw ainda estava duro e enterrado dentro dela. Depois de um longo dia de mudança, Cassidy não achava que estava pronta para uma maratona de sexo ainda.

Uma vez que ela conseguiu respirar em um ritmo normal, apoiou-se um pouco para olhar Edensaw.

– Eu acho que foi o suficiente para um batizado. Estou prestes a deitar e dormir por 10 horas.

Ele sorriu para ela enquanto suas mãos corriam ao longo de suas costas acariciando as curvas.

– Eu acho que você está certa. Tenho que dizer que gostei de você cuidando disto, apesar de tudo. - Ele levantou a cabeça o suficiente para os seus lábios de encontro aos dela e a beijou. — Você pode descansar em mim.

Cassidy balançou a cabeça. – Ainda é muito cedo para ir para a cama, e eu deveria desembalar mais algumas coisas. Além disso, os outros precisam de ajuda em seus quartos.

– Pode esperar até amanhã, e meus irmãos lobo são homens, caçadores. Eles podem cuidar de si mesmos.

Edensaw a puxou para que ela mais uma vez se deitasse com a cabeça apoiada em seu peito. Ele saiu dela e endireitou as pernas dela para que se enroscassem com as dele. Saciada e relaxada, Cassidy sentiu cansaço se abatendo sobre ela. Ela realmente não deveria deixar Edensaw convencê-la a esquecer de tudo o que tinha que fazer, mas como ele continuou a acariciá-la de volta, ela perdeu a batalha para se manter acordada e adormeceu nos braços de seu companheiro.

Cassidy tinha acabado de arrumar o último dos pratos que tirou da máquina de lavar louça quando a campainha tocou. Os homens estavam todos em cima arrumando os novos leitos que chegaram ao início do dia.

Depois de colocar o prato que segurava no armário, ela saiu da cozinha e foi para a porta da frente.

Abriu-a para encontrar um homem de pé na varanda.

Ele usava seu longo cabelo preto puxado para trás em um rabo de cavalo e tinha a pele bronzeada de um nativo. Ele também era alto, mais de seis pés, e tinha a aparência que ela agora associava com lobisomens. Mas nunca o tinha visto antes, não poderia dizer com certeza se ele era um deles.

– Posso ajudá-lo? - Ela perguntou.

Ele a olhou de cima a baixo.

– Você deve ser a pessoa que é companheira de Edensaw.

A maneira como ele disse, fez Cassidy achar que ele não gostava da ideia dela ser companheira de um lobisomem. E referindo-se a ela como uma companheira confirmou que ele era um lobisomem.

– Eu sou.

– Quero falar com Edensaw. Vá chamá-lo! - Cassidy fez uma careta. Ela definitivamente não gostava do tom que ele estava usando. Ela e os irmãos lobo não tinham encontrado muitas outras pessoas da matilha de Brice, mas todos eles tinham sido bons e respeitosos, ao contrário do homem que estava na frente dela.

– Você pode me dizer por que quer falar com ele? - Ele olhou para ela, parecendo irritado.

– Olhe mortal, eu me sinto como se não tivesse que explicar nada para gente como você, alguém que não é digno do meu tipo. Basta trazer Edensaw ou eu vou empurrá-la para fora do meu caminho e encontrá-lo eu mesmo.

Ela estava prestes a responder-lhe com uma resposta afiada, mas Edensaw e os outros apareceram de repente em suas costas.

Seu companheiro colocou Cassidy um pouco para o lado e entrou parcialmente em frente a ela. Ele deu ao lobisomem na varanda um olhar que dizia que Edensaw não ia tolerar muito dele.

– Quem é você, e o que você quer comigo? - Edensaw exigiu.

Seu visitante deu um grande sorriso.

– Seu novo amigo é quem eu sou, e dos outros também. Pelo menos eu espero. Quanto à outra coisa, eu quero fazer uma aliança com vocês.

Edensaw deu-lhe um olhar interrogativo.

– O que você quer dizer com uma aliança? Se estiver falando sobre a adesão a matilha, Brice já sabe que não tenho nenhum interesse em fazê-lo.

O lobisomem riu.

– Eu não estou aqui em nome daquele pedaço de merda. Não pertenço ao seu bando. Não mais.

Edensaw rosnou baixo em sua garganta.

– Tanner.

– Então, você já ouviu falar de mim, - disse Tanner. – Tenho certeza de que Brice lhe disse o quão ruim eu deveria ser.

– Ele disse que o expulsou da matilha com uma boa razão. E que agora você é um lobo solitário.

– O filho da mãe não tinha razão para me chutar da matilha. Mas o meu estado lobo solitário não é por isso que estou aqui. Como eu disse antes, eu quero formar uma aliança com você e seus irmãos lobo.

– Nós não estamos interessados, - disse Edensaw. – E como você ficou sabendo sobre nós?

– Tenho minhas fontes, e as pessoas falam quando não devem. Quanto à aliança, é preciso reconsiderar a sua resposta. Você e os outros são os primeiros de nossa espécie, antepassados de todos os lobisomens. Já que você é alfa, você deve ser o líder da matilha de Juneau, não Brice.

– Não tenho ambição de ser o líder. Brice já sabe disso. Eu o considero um amigo.

Tanner sacudiu a cabeça.

– Uma vez eu mesmo pensei em Brice assim. E olha onde terminei. Agora eu sou um lobo solitário. Eu sei que você e seus irmãos lobos não são como o resto de nós. Eu sei que você é verdadeiramente imortal e você pode transformar um mortal para o mesmo tipo de lobisomem como você com uma mordida em forma de lobo. Se isto funciona em um mortal humilde, deve conceder uma

verdadeira imortalidade ao lobisomem também. Eu quero isso. Você forma uma aliança comigo, me dê o que eu quero, e vou lhe mostrar que Brice não é quem você pensa que é. Um tempo virá em que ele não vai permitir que você fique como a sua própria matilha. Ele não vai ser capaz de tolerar que você esteja na mesma cidade, um lobisomem macho que é tão poderoso quanto ele, se não mais.

Edensaw rosnou e agarrou Tanner pela frente de sua camisa para puxá-lo para mais perto. Com o rosto em Tanner, ele disse,

– Eu não sei quem lhe disse o que somos capazes de fazer, mas tanto quanto eu sei, o único mortal que pode se transformado é minha companheira. E mesmo se pudesse trabalhar em um lobisomem, eu não estaria oferecendo a você. Além disso, Brice nunca iria tentar me desafiar, como eu não faria a ele. Você precisa rastejar longe e voltar à rocha de onde saiu.

Tanner riu quando ele arrancou os dedos de Edensaw de sua camisa. Ele então deu um passo para trás. Mesmo que estivesse com um sorriso nos lábios, Cassidy viu a raiva que ele sentia impressa em seus olhos. Sem pensar, ela se aproximou de Edensaw.

– Ter um mortal como um companheiro, é um insulto a um lobisomem - disse Tanner. – Pelo menos você não a transformou ainda. Para se livrar dela, tudo que tem a fazer é esperar que sua miseravelmente curta vida se esgote,

então você pode encontrar um lobisomem fêmea para se acasalar.

Edensaw se atirou para fora da porta e se lançou para Tanner. O outro lobisomem acabou deitado de costas na varanda com Edensaw por cima dele. Ambos rosnaram um para o outro, mas seu companheiro não recuou.

Logo Tanner ergueu a cabeça para descobrir sua garganta. Edensaw estalou os dentes para ele, em seguida, levantou-se a seus pés.

– Você vai sair e nunca mais voltar aqui-, Edensaw disse com um grunhido. – se voltar, eu vou te mostrar o quanto de alfa eu sou.

Tanner levantou-se e olhou para eles.

– Você cometeu um erro enorme, Edensaw. Pensei em fazer isso para o seu bem, mas agora eu posso ver que você quer tornar as coisas bem difíceis. Não diga que eu não lhe dei uma chance. – Após estas palavras, o outro lobisomem girou sobre os calcanhares e saiu correndo.

Edensaw virou-se para os seus irmãos após Tanner desaparecer de vista e falou:

– Nós temos que falar com Brice sobre isso.

Cassidy assentiu.

– Sim, e eu acho que quanto mais cedo melhor. Eu não sei como Tanner sabia muito sobre todos vocês. Brice só disse a um grupo seleto em sua matilha. Ou alguém não é tão confiável quanto ele pensava ou Tanner tem um bom espião.

– Eu vou chamar Brice - Ketah disse quando ele e os outros se afastaram.

Edensaw entrou e fechou a porta atrás de si. Ele então fechou a distância entre ele e Cassidy.

– Você está bem?

– Sim. Ele não fez nada além de ameaçar a me empurrar para fora do caminho.

– Nós todos ouvimos. É por isso que descemos as escadas.

– Bem, estou feliz que você tenha feito isso. Tanner é um pedaço desagradável. Posso entender porque Brice o chutou para fora da matilha. - Ela encontrou o olhar de Edensaw com seu próprio.

– Eu não acho que vai ser a última vez que vamos ouvir sobre ele. Ele vai ser um espinho em nosso lado.

Seu companheiro puxou-a em seus braços.

– Não se preocupe. Nós vamos cuidar dele. Brice não tolerará Tanner causando problemas em seu território. E eu não gosto da ideia dele estar em qualquer lugar perto de você, especialmente depois da forma que ele falou sobre mortais estarem abaixo dos lobisomens.

Cassidy suspirou.

– Aparentemente, Tanner não é o único lobisomem a pensar dessa forma. Marta diz que alguns pensam que os mortais são a raça inferior, e sempre será. - Edensaw balançou a cabeça.

– Isso é ridículo, considerando que meus irmãos lobo e eu, éramos tão mortais quanto você, antes do xamã nos transformar.

– Bem, os lobisomens não sabiam até que eu encontrei todos vocês.

– Eles terão que mudar sua maneira de pensar. - Cassidy assentiu, mas preferiu não dizer a Edensaw que tal ideia só faria ele acabar batendo a cabeça contra a parede. Considerando quanto tempo lobisomens viviam, alguns deles podem ter tido essa noção sobre os mortais há milhares de anos. Isso não aconteceria do dia pra noite, isso era certo. Muitos deles seriam mais radicais com suas ideias do que outros, não mudariam de opinião.

Capítulo Nove

Brice e Marta tinham vindo logo após Ketah ter conseguido desligar o telefonema com o líder da matilha. Todos eles se sentaram na sala, discutindo a visita de Tanner. Brice estava mais do que um pouco irritado quando lhe foi dito que alguém em seu bando estava passando informações, que um lobo solitário não deveria ter tido acesso.

– Merda. Eu sabia que alguns dos parentes de Tanner iriam mantê-lo informado sobre o que estava acontecendo dentro do bando, mas eu sei que para nenhum deles foi dito algo sobre você, - Brice disse com uma carranca. – Então isso significa que alguém está fazendo isso também.

– Você tem alguma ideia de quem poderia ser? Perguntou Edensaw.

Brice sacudiu a cabeça.

– Não realmente. Todos os membros do meu bando para quem eu disse são indivíduos altamente confiáveis, o suficiente para manter o silêncio sobre você sem eu ter que lembrá-los sobre isso. Tenho a sensação de que ele tenha chegado a um deles e está usando algo sob suas cabeças.

– Ele me parece o tipo que usaria chantagem para conseguir o que quer, - disse Cassidy. – E ele com certeza têm uma baixa opinião sobre os mortais. Ele disse a

Edensaw que julga um insulto ter uma mortal como companheira. Tanner também disse a Edensaw, já que ele não tinha escolha, ele deveria esperar pela minha velhice e morte, para em seguida, encontrar um lobisomem para companheira.

Brice suspirou.

– O ódio de Tanner para os mortais é bem conhecido. Praticamente toda a sua família se sente assim.

Ele olhou para Edensaw.

– Você vai ter que transformá-la. Hoje.

–Uau, - disse Cassidy. – Edensaw disse que poderíamos esperar para fazer isso.

O líder da matilha olhou diretamente para ela.

– Tanner mudou as coisas. Você não sabe do que ele é capaz de fazer, eu sei. O golpe final contra ele para me fazer chutá-lo para fora do bando foi ele estuprar uma mulher mortal. Ele apenas a matou após ter feito. E ele sabe que você é mortal, Cassidy, e que você é a companheira de Edensaw. Como Edensaw recusou sua oferta de uma aliança, Tanner poderia muito bem ir atrás de você para forçar Edensaw a mudar de ideia. Pelo menos, uma vez que você tenha sido transformada, será imortal. Além disso, você vai ser muito mais forte e mais rápida que um lobisomem.

– Você realmente acha que ele viria atrás de mim tão rapidamente? - perguntou Cassidy. – É necessário eu ser transformada ainda hoje?

Brice concordou.

–Sim, para ambos os casos.

Edensaw ouviu as batidas do coração de Cassidy acelerarem. Ele sabia como ela deveria estar se sentindo. Tinha sido uma decisão difícil para ele fazer quando o xamã o havia escolhido para ser um dos primeiros lobisomens. O desconhecido que era o mais assustador. Ele estava feliz por ter seus irmãos lobo, que tinham passado pela mesma coisa que ele. Cassidy realmente não tinha isso. Ela seria o primeiro mortal a ser transformada a partir da mordida de um lobisomem.

Cassidy olhou para ele.

– E você, Edensaw? Você concorda com Brice?

– Sei que eu disse que iria deixá-la decidir quando fosse o momento de transformá-la, mas acho que Brice está certo sobre Tanner. Como seu companheiro, é o meu trabalho cuidar de sua segurança e proteção. E se eu tenho que tomar essa decisão para manter você longe do perigo, então vou fazer o que deve ser feito.

Edensaw sentiu um arrepio percorrer o corpo de Cassidy quando ela se inclinou mais perto, onde eles se sentaram no sofá juntos.

Ele pegou a mão dela e beijou as pontas dos dedos.

Ela respirou fundo e soltou o ar lentamente.

– Então parece que não tenho outra escolha. Se Tanner é uma ameaça, e pode definir seus objetivos em me forçar, para Edensaw se aliar a ele, então preciso de

qualquer vantagem que puder conseguir. Eu tinha a esperança de aprender mais sobre a sociedade lobisomem antes que tivesse que saltar com os dois pés.

— Você não vai estar sozinha, Cassidy, – Marta disse com um sorriso. – Os caras podem ajudá-la a se ajustar, mas você ainda tem a mim para continuar a mostrar o que é ser um lobisomem feminino. Eu já nos considero como melhores amigas.

Cassidy deu-lhe um sorriso hesitante em troca.

– Eu também, Marta. Acho que vou usar sua oferta com mais frequência. –Ela virou a cabeça e olhou para Edensaw.

— Eu acho que você vai me transformar hoje. Ele soltou a mão dela e colocou o braço em volta de seus ombros e beijou o topo de sua cabeça.

— Vai dar tudo certo, — Edensaw disse, tentando tranquilizar Cassidy.

— Uma vez que é feito, vamos ser verdadeiros companheiros em todos os sentidos. Edensaw olhou para Brice, que acenou com a cabeça, dando-lhe a mensagem de que essa era a coisa certa a fazer. E foi. Ele faria qualquer coisa para manter Cassidy protegida. Mantendo-a mortal era uma desvantagem quando a ameaça era outro lobisomem.

*****

Edensaw e Cassidy concordaram que ele a transformaria mais tarde, naquela noite, na privacidade do seu quarto. Ele compreendia completamente por que Cassidy queria fazê-lo dessa maneira. Era uma coisa pessoal, apenas mais uma etapa de seu acasalamento. Ele também queria que ela tivesse o resto do dia para passar como uma mortal.

Uma vez que era tarde, ele levou Cassidy para cima e em seu quarto, fechou e trancou a porta atrás deles.

Edensaw se recostou na porta e olhou para sua companheira.

Ela ficou ao lado da cama, tentando o seu melhor para não demonstrar nervosismo ou "pirar", como gostava de chamar quando não podia lidar com qualquer coisa. Mas ele sabia que ela estava na beirada. Ele podia sentir o cheiro de seu estresse.

Ele se afastou da porta e atravessou a sala para ficar na frente dela. Edensaw correu as mãos para cima e para baixo em seus braços superiores.

— Você vai ficar bem. – Ela assentiu com a cabeça.

— Eu sei. Eu continuo dizendo isso a mim mesma. É difícil acreditar, apesar de tudo.

— Então talvez você precise de alguma coisa para manter sua mente fora disso.

Edensaw inclinou a cabeça e tomou seus lábios em

um beijo lento. Ele mordiscou e chupou antes empurrar dentro de sua boca, sua língua roçando contra a dela, saboreando-a.

Cassidy respondeu, gemendo enquanto pressionava seu corpo ao dele.

Ele levantou a cabeça.

– Isso está ajudando?

Seus olhos se abriram.

– Ah, sim, está. Acho que preciso de mais do mesmo.

Edensaw soltou dos braços de Cassidy e colocou as mãos em seus quadris. Ele a segurou para ele e balançou contra ela, moendo seu pênis endurecido ao longo de sua barriga. Esta era uma distração que ele não se importava de dar a ela. Ambos precisavam. Ele não queria tentar transformá-la, quando estava tão perturbada.

Com cuidado e beijos ternos, Edensaw removeu todas as roupas de Cassidy, para que ela se levantasse em toda sua gloriosa nudez. Ele correu seu olhar sobre cada centímetro seu, até suas pernas longas e bem torneadas, gostava de tê-las ao redor de sua cintura quando ele batia nela.

Ele despojou de suas vestes, em seguida, pegou Cassidy, abraçando-a. Seu corpo pressionado ao longo dele, pele com pele, o fez querer enterrar seu pênis dentro dela, mas ele estava indo para tomar o seu tempo com ela. Dar-lhe tanto prazer quanto poderia antes de fazer o que precisava ser feito.

Edensaw deu um passo para o lado da cama e jogou as cobertas. Ele subiu nela e colocou Cassidy no centro do colchão. Ele a beijou novamente enquanto se segurava em cima dela. Ela chegou até ele e tomou seu pênis na mão dela, acariciando-o.

Excitação percorria seu corpo, tornando ainda mais difícil.

Depois de mais alguns golpes, Edensaw puxou suavemente para fora de seu controle e quebrou o beijo para trilhar os lábios em sua mandíbula e para o lado de seu pescoço. Ele beijou e chupou a pele macia antes de passar para suas clavículas. Ele foi abaixando, parando em seu peito.

Ele segurou um dos seus seios, roçou os lábios em seu mamilo tenso, então circulou com a sua língua, antes se soprar sobre ele. Ela arqueou as costas em um gemido baixo. Edensaw tomou o botão apertado entre os lábios e chupou.

Cassidy deslocou-se inquieta sob ele. – Mais. Eu preciso de mais, Edensaw. Estou sofrendo por você.

Ele largou seu mamilo e disse:

– Eu sei. Vou cuidar de você.

Com lábios e língua, Edensaw trabalhou seu caminho até chegar à vagina. Ele usou seus ombros para espalhar mais as pernas e olhou para seu sexo brilhante. Seu pênis empurrou contra o colchão. Ele ignorou. Isso era tudo sobre Cassidy.

Ele correu um dedo ao longo de sua vagina, mergulhando-o dentro dela, antes de trazer à boca e lamber a umidade que o revestiu. Enquanto isso Cassidy choramingou um gemido, olhou para cima e a encontrou olhando para ele.

Edensaw abaixou a cabeça novamente e lambeu de baixo para cima. Os quadris de Cassidy se levantaram, e o som de sua respiração rapidamente encheu o quarto. Ele começou a trabalhar em seu prazer com a boca, lambendo e chupando, certificando-se de estimular o clitóris. Ela arfava entre gritos de paixão.

Ele empurrou um dedo em sua vagina e, em seguida, um segundo. Montou os seus dedos e começou a puxá-los dentro e fora.

A sensação de seus fortes músculos internos se prendendo em torno deles fez seu pênis doer. Ele queria se embainhar tão profundamente que não poderia dizer onde ele começava e ela acabava.

Mergulhando os dedos mais rápido e mais forte, Edensaw empurrou Cassidy cada vez mais perto de seu orgasmo. Ele queria saboreá-la quando ela encontrasse seu clímax. Ele chupou seu clitóris, entortando os dedos dentro dela para bater naquele local que iria empurrá-la sobre a borda.

Cassidy soltou um gemido agudo, suas paredes internas apertando e soltando. Edensaw tirou os dedos dela e substituiu-os com a boca, lambendo-a e endurecendo a

língua sobre o seu clitóris.

Uma vez que a última onda de seu clímax desapareceu, Edensaw subiu entre as pernas e embainhou seu pênis duro dentro Cassidy com um empurrão. Ele sentiu tremores secundários, um pouco de ondulação ao longo do comprimento do seu eixo. Ele gemeu e estendeu-se ainda mais até que eles passaram. Não havia mais prazer do que estar unido com o sua companheira, seu corpo acolhendo o dele.

Ele lentamente inclinou os quadris para trás até que apenas a cabeça de seu pênis estava dentro dela, em seguida, empurrou de volta para ela, batendo contra seu ventre. Dentro e fora, ele a acariciou, mantendo um ritmo forte e lento. Sua vagina apertou seu eixo, aumentando o prazer que sentia.

Cassidy levantou as pernas e colocou-os ao redor de sua cintura. Com o novo ângulo, Edensaw afundou ainda mais profundamente. Ele rosnou quando pressionou seus quadris, empurrando mais rápido. Suas bolas já estavam chegando mais perto de seu corpo.

– Deus, eu vou gozar novamente, – Cassidy choramingou. – Você me faz sentir tão bem.

Edensaw bateu nela, não sendo capaz de se controlar. Ele estava muito perto de sua própria libertação. Pouco antes de seu prazer varrê-lo, Cassidy gritou e sua vagina ritmicamente agarrou seu pênis, ordenhando-o, empurrando-o para o orgasmo.

Quando a última onda de prazer recuou, ele saiu de Cassidy e se deslocou para a sua forma de lobo, suas quatro patas abrangendo ela. Não lhe dando a chance de pensar sobre o que ele ia fazer, ele mostrou os dentes, depois os afundou na carne tenra onde seu ombro e pescoço se encontrava. Ele mordeu com força suficiente para romper a pele. Cassidy soltou um grito assustado.

Ele a soltou e mudou para sua forma humana mais uma vez. Edensaw se estendeu ao seu lado e tirou uma mecha de cabelo de sua testa.

– Está feito.

Ela lhe deu um sorriso fraco.

– Você me pegou de surpresa, mas eu acho que era a melhor maneira de fazer.

– Isso foi o que pensei também. Como você se sente?

– Eu não tenho certeza. Não está mais doendo onde você me mordeu.

Edensaw olhou para baixo, na junção do ombro e pescoço e viu que a pele já tinha começado a regenerar.

– Você é imortal agora. Não vai curar instantaneamente, mas você vai ser muito mais rápido do que você seria como uma mortal.

– Isso é bom, porque, - as palavras de Cassidy cortaram enquanto ela gemia e seu olhar brilhou com a incerteza mostrando em seus olhos.

– O que é isso? – Ele perguntou como um sentimento de mal-estar passando por meio dele.

– Dói, - Disse ela entre gemidos. – É suposto?

– Eu experimentei um pouco de dor quando o xamã usou sua magia para me transformar, mas não foi mais do que eu poderia suportar.

Os olhos de Cassidy se arregalaram e seu corpo enrijeceu.

– Ou você tem uma maior tolerância à dor do que eu faço ou o que estou sentindo não é o mesmo que você passou. É como se alguém estivesse enfiando uma faca em todos os meus órgãos internos, ao mesmo tempo.

Agora Edensaw estava mais do que um pouco preocupado. A dor que ele tinha passado não tinha sido assim. Foi uma espécie de dor intensa, mas passou em poucos segundos. Depois que o Xamã terminou. Ele tinha pedido a ele para mudar para sua forma de lobo pela primeira vez. Cassidy não deveria estar sofrendo assim.

– Edensaw, - Cassidy disse quase em lágrimas quando ela lhe agarrou: – Eu não sei se eu posso fazer isso. Faça parar.

Ela então soltou um sonoro grito de choro.

Ele tentou consolá-la, segurando-a em seus braços, esperando que fosse ajudá-la no momento da sua dor. Mas não foi até que ela gritou que ele se sentiu como se tivesse que fazer alguma coisa. Desesperado, sentindo-se completamente impotente, ele saiu da cama e puxou a calça jeans antes de lhe envolver em uma das capas e recolheu-a em seus braços.

Em dois passos largos, chegou à porta do quarto, abriu-a e se atirou por ela. Ele desceu as escadas, onde sabia que seus irmãos-lobo estavam. Edensaw correu para a sala, mantendo Cassidy em seus braços.

Ele olhou para cada um dos homens.

– Vocês têm que me ajudar. Alguma coisa está errada. Ela está com muita dor. Eu não me lembro de ser tão ruim ou durar tanto tempo. Já faz alguns minutos.

Seus irmãos lobo levantaram e se aglomeraram ao redor deles.

Todos olharam para Cassidy com expressões de preocupação em seus rostos.

Wachei foi o primeiro a falar.

– Não senti nada assim quando o xamã nos transformou.

– Não foi fácil, por qualquer meio, mas foi passageiro, – disse Durlach. Ketah, Capac e Kajakti concordaram com a cabeça.

Cassidy soltou um grito alto de dor. Edensaw rosnou em frustração.

– Eu fiz o que o xamã disse. Eu a mordi quando estava em minha forma de lobo. Ele disse que era tudo o que precisava fazer para transformar nossos companheiros mortais em lobisomens.

– Ele nunca nos disse que seria assim. Nossa dor era muito menor, e uma vez que tinha acabado, ele tinha nos mudado pela primeira vez.

– Talvez seja isso que Cassidy precisa fazer, - disse Kajakti. – Talvez a dor vá parar uma vez que ela assuma sua forma de lobo.

Edensaw não tinha ideia se isso iria funcionar, mas agora, ele estava pronto para tentar qualquer coisa. Com cada um dos gritos de dor de Cassidy, e vê-la com tanta angústia, o fez desejar que ele pudesse sofrer isso por ela.

– Tudo bem- disse ele. Edensaw sentou no chão com Cassidy embalada em seu colo. Ele escovou o cabelo suado da testa e obrigou-a olhar para ele.

– Cassidy, você tem que me escutar. Eu quero que você mude para sua forma de lobo.

– Eu não sei. - ela disse em uma voz rouca.

– Você tem que chegar ao fundo, dentro de si mesma para a faísca de magia que agora é sua. Uma vez que você tenha, deve mudar automaticamente.

– Eu não posso- ela engasgou. – Dói, é muito ruim.

– Você pode. Apenas tente. Se você fizer isso, a dor poderá ir embora.

Cassidy ofegante fechou os olhos. Os segundos se passaram, e Edensaw pensou que ela não seria capaz de fazer, devido ao estado em estava por dentro. Mas, então, seu corpo brilhou e turvou. Ele a colocou no chão e viu uma terrível loba tomar forma, com pelos loiros que combinavam com o cabelo de Cassidy.

O lobo sacudiu o lençol e se virou para olhar para ele.

– A dor se foi agora? - Perguntou Edensaw.

– Sim.

Ele ouviu a voz de Cassidy dentro de sua mente e deu um suspiro de alívio.

– Eu acho que a mudança era o que você precisava.

Ela lambeu sua bochecha.

– Agora sabemos para quando os outros encontrarem suas companheiras e transformá-las. Isso não é algo que eu queria que ninguém passasse. Se eu soubesse, provavelmente não teria concordado em fazer.

– Eu sinto muito que você teve de suportar isso. Nunca esperei que fosse tão doloroso.

– Pelo menos funcionou. Olhe para mim. Eu sou uma loba terrível assim como você e os outros. - Cassidy estendeu uma de suas patas dianteiras quando ela olhou para ele.

Edensaw passou os braços em volta do pescoço peludo de Cassidy e a abraçou. Ela descansou a cabeça em seu ombro. Ele respirou seu aroma. Ainda era o seu próprio, mas foi ligeiramente alterado, marcando-a como um lobisomem. Agora, ele a teria para sempre como sua companheira.

Ele soltou Cassidy, e ela deu um passo para longe dele.

– Você deve mudar de volta para a sua forma humana, mas vamos fazer isso lá em cima no quarto. Você não terá nenhuma roupa para se apoiar uma vez que não estava usando nenhuma, antes de virar lobo.

Agora que a urgência para ajudar Cassidy com a transformação tinha ido, os outros riram. Edensaw tinha certeza de que seus irmãos lobo estavam pensando no que suas companheiras teriam de suportar quando se encontrassem e fossem mordidas para se tornarem verdadeiras companheiras.

– Sim, - Cassidy disse. – Eu não quero estar pelada na frente de ninguém, apenas você, Edensaw. Perdoem-me, rapazes, sem show gratuito para vocês.

Capac riu.

–Acho que Edensaw faria nos arrependermos se a víssemos assim. Eu me sentiria da mesma maneira se fosse minha companheira.

– Eu concordo com Capac, - disse Durlach. – Mas, quando você estiver pronta, todos nós podemos virar lobos e iremos mostrar-lhe a liberdade que vai experimentar durante a corrida através da formação das árvores.

Edensaw assentiu.

– Vamos fazer isso em breve. Ele se levantou, recolheu a capa e olhou para Cassidy.

– Vamos lá para cima.

Cassidy seguiu Edensaw para o nível superior, maravilhada com toda a nova perspectiva que tinha do mundo, enquanto na forma de lobo. Seu olfato era tão bom que ela podia pegar os aromas dos cinco homens lá embaixo, como se tivesse o nariz enterrado na curva em seus pescoços, tudo ao mesmo tempo. E sua audição foi

mais acentuada, bem como sua visão. Ela sabia que ainda teria todas essas habilidades em forma humana, mas seria sempre mais aguçada quando fosse um lobo. E, sendo um agora, havia uma parte mais selvagem dela que não tinha estado lá antes. A parte que queria fazer como Capac tinha dito e ir para a floresta apenas para correr. Era novo, mas não achava que fosse preocupante. Ela realmente gostou.

Fechados dentro do quarto dela e de Edensaw, ela o observou enquanto ele colocava a capa em uma cadeira e a levava de volta para cama. Uma vez que estava feito, ele se virou para encará-la.

– Mude Cassidy, - disse ele. – Basta chegar para aquela centelha de magia dentro de você novamente.

Desta vez, ela descobriu que era um pouco mais fácil do que tinha sido em sua primeira vez. Já não estava em agonia, era mais fácil se concentrar. Ela interiormente pegou aquele pedaço de magia e voltou para sua forma humana. Não doeu, e acabou em segundos.

Edensaw abriu os braços e ela foi para eles.

Ele segurou-a com força.

– Eu sinto muito que você teve que passar por isso, - disse ele. –Eu nunca mais quero vê-la com tanta dor novamente.

Cassidy levantou a cabeça e sacudiu-a.

– Você não sabia que seria assim. Você não fez nada. O mais importante é que acabou e eu estou transformada. - Ela sorriu. – Quanto a me ver com dor de novo, é inevitável

se você quiser ter filhos.

Seu olhar agarrou a dela.

– Eu quero tê-los, mas seria egoísta da minha parte decidir tê-la só para mim durante alguns anos antes de começarmos a nossa família? - Ela balançou a cabeça.

– Não, isso não seria, porque eu me sinto da mesma maneira. E não é como se nós não teremos uma quantidade infinita de anos para tê-los. Olhe para Brice e Marta.

Eles estão juntos há mais de 50 anos e não tiveram Lindsey até 19 anos atrás. Acho que podemos esperar.

Edensaw a pegou em seus braços.

– E também nos dará muito tempo para praticar para obtê-lo direito quando estivermos prontos para as crianças.

Cassidy puxou seu companheiro sobre a cama quando ele a colocou no centro dela e se entregou ao prazer que só ele poderia lhe dar.

Capítulo Dez

Uma semana se passou desde a visita de Tanner e Cassidy ser transformada. Até agora, eles não tinham ouvido nada do lobo solitário que ameaçou retaliar depois Edensaw haver se recusado a se aliar com ele. Cassidy perguntou se Tanner tinha feito uma ameaça sem importância, mas Brice tinha assegurado a eles que não era o caso. Assim, a cada dia mantiveram um olho para fora cada vez que saíam de casa, pensando que ele iria saltar para eles quando menos esperassem.

Cassidy odiava ter que sempre olhar em volta ao fazer algo tão simples como ir ao supermercado. Não que os outros e Edensaw a deixassem ir sozinha. Seu companheiro estava preso a ela como cola e fez com que pelo menos um dos seus irmãos lobo os acompanhasse onde quer que fossem.

Pelo menos eles não tinham tido nenhum problema quando seu lobo foi com eles, dois dias depois dela ser transformada, para correr por entre as árvores em sua propriedade. Cassidy agora entendia o que Durlach quis dizer sobre a sensação de liberdade que ela não poderia experimentar como um ser humano.

Uma vez que Tanner não era mais uma ameaça, Edensaw tinha dito que a levaria para caçar em forma de lobo. Ela talvez perseguisse uma criatura ou duas, mas não

mataria. Mesmo que ela fosse um lobisomem, ainda preferia comprar carne do supermercado.

Desde a mudança até se estabelecer em sua nova vida como um lobisomem, Cassidy tinha ficado um pouco para trás em seu trabalho. Hoje ela decidiu fazer um esforço, concentrando-se para por em dia. Edensaw e os outros estavam em outra parte da casa fazendo suas próprias coisas, enquanto ela trabalhava na sala ao lado da sala de jantar. Era o tamanho perfeito para um escritório e deixava um monte de luz passar pelas portas francesas que se abriam para seu grande quintal.

Cassidy perdeu a noção do tempo quando ela deslizou em sua rotina de trabalho normal. Com sua audição mais aguçada, ela ouviu os irmãos lobo falando em um dos outros quartos, mas não foi o suficiente para distraí-la do que estava fazendo.

Ela fez um bom progresso em alguns dos projetos que tinha que terminar, quando de repente Cassidy sentiu como se alguém estivesse olhando para ela. Sua primeira reação foi olhar para a porta que estava fechada, esperando que um dos homens estivesse lá. Mas ainda estava fechada e ninguém tinha vindo para dentro.

Como a sensação ainda persistia, ela olhou para as portas francesas, o único outro acesso para o quarto. Ela pensou que poderia ser um dos homens tentando incomodá-la.

Ketah tinha ficado lá fora mais de uma vez, enquanto

ela trabalhava, esperando ela olhar pra ele, e em seguida acenar antes de ir embora.

Só que desta vez não era Ketah ou qualquer um dos outros. Um homem que ela nunca tinha visto antes, estava apenas do outro lado, olhando para ela. Seus olhos brilhavam como os de um lobisomem, quando ele deu alguns passos para trás, depois se jogando para as portas de vidro, rompendo-as. Ele trocou no instante em que entrou no quarto. Ele rosnou e mostrou os dentes quando flexionou as patas traseiras debaixo dele, preparando-se para lançar-se para ela. Cassidy gritou.

*****

Brice esperou por Nat, um dos membros mais jovem de seu bando, ter um assento em uma das cadeiras que ficavam em frente à mesa de Brice.

O garoto parecia nervoso como o inferno, e Brice tinha ideia sobre o que Nat queria falar com ele. Nat tinha chamado a cerca de meia hora para marcar esta reunião sem dar uma dica sobre o que queria discutir.

– Então o que está acontecendo, Nat? Fiquei surpreso quando você ligou.

O menino se remexeu na cadeira.

– Eu acho que eu me meti em algo que não posso sair por conta própria.

– Você não pode ir para a sua família pedir ajuda?

– Não. Assim que descobrirem o que eu fiz... -Nat deixou suas palavras trilhar a distância. – Não. Somente você pode consertar a bagunça que eu fiz.

Brice se recostou na cadeira.

– Tudo bem. Diga-me o que é, e eu vou ver o que posso fazer.

Nat passou a mão pelo cabelo.

– Estou realmente fodido. Eu devia a alguém um monte de dinheiro. Ele também sabe que fiz algumas coisas das quais eu não me orgulho. - Ele engoliu em seco. – Está usando isso contra mim, para fazer favores a ele que eu normalmente não concordaria.

– Como assim?

– Dando-lhe informação que ele não tinha o direito de saber. - Brice endireitou-se quando um sentimento ruim passou por ele. – Que tipo de informação você está falando aqui? E quem está lhe forçando a fazer isso?

–Coleção de objetos. E, recentemente, informações sobre os irmãos lobo e o que eles são capazes de fazer. - Nat deu-lhe um olhar de desculpas. – É Tanner. Ele me disse que se eu não lhe desse o que queria, ele diria tudo ao meu pai.

Brice praguejou. Agora ele sabia quem estava dando a Tanner as informações sobre o bando. E o pai de Nat tinha sido uma das pessoas para quem Brice tinha dito sobre os irmãos lobo.

Obviamente, o menino tinha ouvido alguma coisa em casa.

Ele soltou um longo suspiro.

– Eu vou cuidar de Tanner. Apenas me diga aonde você vai se encontrar com ele, onde ele está. Vou reunir alguns outros membros do bloco e nós vamos cuidar da bagunça que você fez.

Nat torceu as mãos.

– Há muito mais. Tanner está planejando fazer um movimento contra os irmãos lobo.

– Hoje. Ele já pode estar em sua casa agora. Ele tem outros lobos solitários com ele. Tanner vai tentar ver o quão Edensaw é imortal. Se ele puder, vai tentar tirar o irmão lobo alfa para fora.

Brice subiu para seus pés.

– Saia daqui, Nat. Eu tenho que reunir alguns homens e correr para a casa de Edensaw o mais rápido que puder.

– Você não vai dizer ao meu pai, você vai?

Ele rosnou.

– Não vou prometer isso. E eu vou lidar com você depois que tenha cuidado de Tanner.

Correndo contra o seu covil, Brice tirou o celular do bolso da calça e fez os telefonemas para ter alguns de seus mais fortes membros masculinos do bando encontrá-lo na casa dos irmãos lobo '. Ele só esperava que não fosse tarde demais, e que os caçadores da idade do gelo fossem

capazes o suficiente para lidar com o que Tanner estivesse planejando.

*****

Cassidy não esperou o lobo ir para o ataque.

Usando sua nova velocidade de lobisomem, ela correu através da sala para a porta da casa e puxou-a. Atrás dela, ouviu o som de mais lobos entrando pelas portas francesas.

Ela correu com o primeiro lobo encostado em sua cauda na direção em que sabia que Edensaw e os outros estariam.

O som de uma luta estava ocorrendo a partir da sala de estar levou-a para lá.

Quando ela chegou, viu que havia outros quatro lobos estranhos lutando com os irmãos lobo, todos haviam se transformado, exceto Edensaw. Ele chutou um de seus atacantes, enquanto corria em sua direção, chamando o seu nome. Ela correu para ele, mas viu-se agarrada por trás e jogada contra a parede mais próxima. Caiu contra ela com força suficiente para perder o ar dos pulmões.

Enquanto lutava para recuperar o fôlego, Cassidy assistiu com horror quando Tanner passou por ela, pegou uma arma e apontou-a para Edensaw. Ele puxou o gatilho e a arma disparou com um estrondo. Cassidy gritou o nome de seu companheiro quando ele foi derrubado no chão.

– Vamos ver se você consegue sobreviver a um tiro

na cabeça, - Tanner disse com uma risada maldosa.

Cassidy se levantou e correu para Edensaw, se jogando ao seu lado.

– Não, não, não, ela gemeu quando viu o buraco de bala na testa. Ela colocou os dedos na grande veia em seu pescoço e sentiu o pulso. Não havia um.

Com lágrimas escorrendo pelo rosto, Cassidy levantou a cabeça de Edensaw para colocá-lo em seu colo. Colocou a mão em seu peito sem o subir e descer de suas respirações. Enquanto chorava, o mundo desabou ao seu redor. Os irmãos lobo restantes lutavam para derrubar seus atacantes. O som da porta da frente batendo aberta foi vagamente registrado. Mesmo quando Brice e outro grupo de lobisomens invadiram a sala e entraram na briga.

Cassidy não conseguia pensar além do fato de que Edensaw estava deitado no chão morto, nunca mais ele iria segurá-la nos braços e beijá-la, ou fazer amor com ela. Ela sentia como se um pedaço dela tivesse morrido junto com ele. Ela tinha agora uma eternidade para viver sem o único homem que iria amar.

Ela ignorou as lágrimas que continuaram a fluir e olhou para seu companheiro. A batalha ainda rugia em torno dela, mas isso não importava. Ela beijou a testa de Edensaw, em seguida, empurrou de volta quando um novo fio de sangue que vazou do ferimento. Atônita, ela viu quando a bala se empurrou para fora e caiu no chão. Um segundo depois, o peito de Edensaw subiu quando ele

tomou uma respiração profunda. Seus olhos permaneceram fechados.

Gentilmente, Cassidy levantou a cabeça de seu colo para colocá-lo no chão antes de se abaixar para colocar o ouvido no seu peito para melhor ouvir o som do seu coração batendo.

Dois segundos antes havia estado parado e em silêncio.

– Edensaw, - disse ela freneticamente. – Acorde. Por favor, abra seus olhos.

Ele gemeu e estendeu a mão para tocar na ferida que já estava começando a se curar.

– Minha cabeça dói, – disse ele, em voz fraca. Ele abriu os olhos e olhou para ela.

– Você está chorando. O que aconteceu?

Outra torrente de lágrimas escorria pelo rosto de Cassidy quando ela sorriu para ele.

– Estas são lágrimas de felicidade agora. Eu pensei que havia perdido você.

Naquele momento, o som de combate cessou.

Cassidy olhou para cima para ver que os outros irmãos lobo junto com Brice e seus homens haviam derrotado os intrusos. Os que ainda estavam conscientes estavam sendo guardados e amarrados pelos lobisomens que Brice tinha trazido com ele.

O líder do bando e os irmãos lobo correram para Cassidy. Brice se agachou ao lado dela.

– Edensaw está bem?

Ela lhe deu um sorriso aguado.

– Agora ele está. E sobre Tanner? Será que vocês o pegaram?

Brice sacudiu a cabeça.

– O filho da mãe conseguiu escapar. Mas nós vamos buscá-lo. Nós capturamos a maioria dos outros lobos solitários que estavam com ele. Eles vão nos dar as informações que precisamos para encontrar Tanner.

Os irmãos lobo ajudaram seu alfa a se levantar.

Cassidy e Brice estavam com eles. O rosto de Edensaw assumiu uma coloração esverdeada. Ele gemeu.

– O quarto está girando e eu sinto como se eu fosse ficar doente se eu me mover rápido demais.

Cassidy olhou para seus irmãos.

– Ele provavelmente tem um pouco de concussão, ainda assim, isso não vai durar muito tempo, considerando a rapidez com que se cura. Vocês podem levá-lo até o nosso quarto e colocá-lo na cama?

Ketah assentiu.

– Nós vamos levar Edensaw para você, em seguida, voltarmos para baixo e vamos ajudar Brice a levar o lixo para fora.

Uma vez que Edensaw foi levantado suavemente por seus irmãos lobo, Cassidy virou-se para Brice.

– Como você sabia que precisava vir?

– Eu descobri quem era o vazamento do meu bando.

Ele veio até mim, sabendo que errou. Ele é jovem e estúpido, e Tanner tirou proveito disso.

– Fico feliz que ele lhe disse.

– Assim como eu. Você vai cuidar de seu companheiro. Deixe-me lidar com o resto.

Cassidy balançou a cabeça, em seguida, subiu as escadas para o quarto dela e de Edensaw. Ela entrou para ver que seu companheiro estava estirado na cama. Os outros lhe deram um tapinha tranquilizador quando cada um saiu do quarto, o último fechando a porta atrás de si.

Ela cruzou a distância até a cama e subiu ao lado de Edensaw. Ele abriu os olhos e puxou-a para baixo para que ela se deitasse ao seu lado com a cabeça em seu peito.

O som de seu coração batendo era o som mais doce que ela já tinha ouvido.

– Você está bem? - Ele perguntou.

– Agora eu estou, mas eu que deveria estar fazendo isso. - Cassidy colocou o braço em seu estômago. – Você apareceu morto lá por alguns segundos. Seu coração parou e você não estava respirando.

Edensaw esfregou a mão para cima e para baixo em suas costas.

– Eu não estava. Era semelhante a quando o xamã tinha me colocado em meu longo sono. Eu podia ouvir, mas não podia me mover ou falar. Acho que o meu corpo tinha paralisado para se curar o suficiente, antes de eu me recuperar para fazer essas coisas.

– Isto ainda era assustador. Eu realmente pensei que você tinha ido embora. Ele beijou o topo de sua cabeça.

– Eu nunca vou te deixar, Cassidy. Eu iria mesmo lutar até contra a morte se fosse preciso. Cassidy fechou os olhos e se aconchegou perto, respirando o cheiro de seu companheiro.

– E eu faria o mesmo por você.

Enquanto o corpo de Edensaw relaxava, ele adormeceu, ela enviou um silencioso obrigado para o xamã antigo que tinha dado Edensaw para ela. Se ele não tivesse transformado Edensaw e lhe dado a imortalidade completa, Cassidy nunca teria encontrado o homem dos seus sonhos.

Epílogo

Tanner correu para a parte mais profunda da floresta. Ele estava em sua forma de lobo. Tinha estado muito perto dos arredores da casa dos irmãos lobo, e tudo foi um fiasco decepcionante. Ele calculou seu ataque a eles e teria se saído melhor do que tinha, com ele sendo vencedor. Mas porra, Brice e os seus homens tinham que aparecer e balançar as probabilidades.

Tanner esperava que o tiro disparado em Edensaw, não fosse matar o alfa, mas iria atrasá-lo o suficiente para que Tanner pudesse chegar perto da companheira de Edensaw. Uma vez que a tivesse, Tanner poderia ter forçado o alfa a fazer qualquer coisa que ele quisesse. O primeiro e mais importante seria transformá-lo em um lobisomem imortal. Agora ele tinha que começar do zero. A maioria dos lobos solitários que tivera ao seu lado tinha sido capturado por Brice.

Tanner parou rapidamente quanto outro lobo saiu de trás de uma das árvores. Era um lobisomem, mas ele nunca tinha visto antes. Os olhos do lobo mutante brilhavam vermelhos, marcando-o com algo muito diferente de um de sua espécie normal.

Enquanto Tanner observava, o outro mudou para sua forma humana. Em vez de seu corpo brilhando e desfocado, foi envolvido por uma massa negra, quase esfumaçada. A mudança concluída desapareceu no nada.

– Olá, Tanner, - disse o homem. Ele tinha cabelo preto e olhos negros com a mesma altura e constituição de qualquer outro lobisomem.

Tanner mudou. – Como você sabe o meu nome? - O homem sorriu enquanto ele se aproximava.

– Eu estive observando você. Você é exatamente o tipo de lobisomem que eu gostaria que se juntasse às fileiras do meu novo bando.

– Por que eu iria querer fazer isso?

– Se você fizer isso, posso dar-lhe a imortalidade que você queria obter dos irmãos lobo. Tudo que você tem a fazer é jurar fidelidade a mim, e eu vou te dar o que você quer.

– E se eu não me juntar a você?

Os olhos do homem brilhavam de um vermelho silenciado.

– Então vou ter que colocar um fim à sua existência. Não posso ter um lobo solitário brincando com meus planos para Edensaw e os outros. Você vai se juntar a mim?

Tanner não queria responder a este homem, mas pela vibração, o lobisomem desconhecido lhe deu um ultimato, sabia que não estaria andando longe deste encontro se ele se recusasse. Além disso, queria a imortalidade, faria quase qualquer coisa para conseguir.

Ele acenou com a cabeça.

– Vou participar do seu bando, mas eu quero a imortalidade antes de jurar lealdade. Dessa forma, eu sei

que você não vai voltar atrás em sua palavra.

– É claro. - O homem deu-lhe um sorriso que não alcançou seus olhos.

Antes que Tanner pudesse dizer alguma coisa, o lobisomem se lançou para Tanner, mudando para a forma de lobo no ar. Ele bateu Tanner forte o suficiente para derrubá-lo em suas costas e cravou os dentes em seu pescoço.

Dor ofuscante rasgou Tanner diferente de tudo que já tinha experimentado. Enquanto ele gritava, o lobisomem mudou de volta à sua forma humana e agachou-se sobre ele.

– Você tem a sua imortalidade, mas você se esqueceu de perguntar qual era o custo. Desculpe dizer, agora possuo seu corpo e sua alma.

Fim

